



RELATÓRIO
DE SUSTENTABILIDADE
2020

Sobre o relatório

[GRI 102-42; 102-48; 102-49; 102-51; 102-52; 102-53; 102-54]

Caro(a) leitor(a),

Bem-vindo ao nosso Relatório de Sustentabilidade, no qual apresentamos os avanços e resultados dos negócios no ano de 2020¹. **É o 15º ano consecutivo que prestamos contas de nossas atividades por meio deste formato de publicação**, o que reforça o **compromisso que temos com a transparência** nas relações com os públicos com que nos relacionamos, e em oferecer acesso às informações relacionadas às nossas estratégias de negócios, governança e gestão, operações, impactos e resultados, sempre considerando as esferas econômica, social e ambiental.

As informações relatadas nas próximas páginas descrevem os desafios com que nos deparamos nesse período tão atípico, marcado pela pandemia da Covid-19, para preservar a saúde e a segurança dos nossos colaboradores – nossa prioridade nesse contexto – e para manter a continuidade das operações, necessária por nos dedicarmos a uma atividade econômica essencial.

Em 2020, o tema sustentabilidade ganhou ainda mais força para nós. **Lançamos o Plano Marfrig Verde+**, por meio do qual nos comprometemos a erradicar o desmatamento de nossa cadeia de produção nos próximos dez anos. Já demos passos relevantes nessa direção, aqui apresentados, em paralelo ao aperfeiçoamento contínuo das demais práticas que adotamos

para minimizar os impactos de nossas atividades sobre o meio ambiente e a sociedade. Diversas foram as conquistas obtidas no ano, como o fato de termos alcançado a melhor posição, entre as empresas de proteína bovina, no **Coller FAIRR Protein Producer Index**, ranking que é referência para investidores globais em suas tomadas de decisão. Também passamos a integrar os principais índices de sustentabilidade da B3 – Brasil, Bolsa, Balcão, reforçando que estamos na direção correta.

Este relatório segue as diretrizes da metodologia da **Global Reporting Initiative (GRI)**, instituição internacional dedicada a criar padrões de reporte para que empresas e governos prestem contas, aos públicos com que se relacionam, do impacto que suas atividades provocam sobre questões críticas de sustentabilidade, como desmatamento, mudanças climáticas e direitos humanos. Com o intuito de aprimorar ainda mais a forma de relato, esta edição incorpora alguns indicadores do **Conselho de Padrões Contábeis de Sustentabilidade (SASB)**, organização internacional que estabelece parâmetros para melhor avaliação das práticas ESG (ambientais, sociais e de governança corporativa, na sigla em inglês) das companhias, e alguns elementos trazidos pelo **Conselho Nacional de Relatórios Integrados (IIRC)**, iniciais do nome também em inglês), abordando como nossos capitais são utilizados na criação de valor, conceito que marca os Relatos Integrados.

O texto traz ainda indicações de como estamos contribuindo para o alcance das metas estabelecidas pelas iniciativas de abrangência global lideradas pela Organização das Nações Unidas (ONU): **Pacto Global**, do qual nos tornamos signatários em 2020, e pela **Agenda 2030**, refletida nos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**. [GRI 102-12]

O conteúdo é acompanhado das demonstrações contábeis, auditadas pela Grant Thornton Auditores Independentes. A íntegra desses números está disponível no website de Relações com Investidores da Companhia (<http://ri.marfrig.com.br/>).

Dúvidas, sugestões ou solicitação de informações adicionais às aqui apresentadas podem ser encaminhadas pelos seguintes canais: [GRI 102-53]

Sustentabilidade

<http://marfrig.com.br/pt/fale-conosco>
(55 11) 4593-7400

Relações com Investidores

<http://ri.marfrig.com.br/pt/servicos-aosinvestidores/fale-com-ri>
(55 11) 3792-8600
ri@marfrig.com.br
Boa leitura!

¹ Entre 1º de janeiro e 31 de dezembro [GRI 102-50]

Matriz de Materialidade

[GRI 102-43; 102-44; 102-47]

As informações apresentadas neste relatório estão organizadas de acordo com o formato GRI Standards. Em linha com essa metodologia, realizamos, para esta edição, uma nova Matriz de Materialidade, processo pelo qual podemos identificar os aspectos de nossas operações que são considerados relevantes pelos públicos com que nos relacionamos. Nessa abordagem, também buscamos identificar como impactamos esses stakeholders, e como nossas estratégias e ações são influenciadas por eles.

Para apurar essas informações com nossos públicos de relacionamento, realizamos uma enquete on-line durante a primeira quinzena de dezembro de 2020. Alcançamos 145 respondentes, de diferentes países. Dessa amostra, participaram acionistas, clientes, consumidores, fornecedores, funcionários, governos, imprensa, instituições de mercado, investidores, organizações não-governamentais (ONGs), produtores, profissionais do mercado financeiro e outros. As informações apuradas nortearam a definição dos temas materiais, análise que também considerou o nosso planejamento estratégico, as prioridades definidas pela Plataforma Marfrig de Sustentabilidade, além de estudos e outras referências do setor. [GRI 102-40; 102-42]

Com a determinação dos temas materiais para nossos negócios, também consideramos a relação que guardam com os ODS e como contribuem para as metas da Agenda 2030, da ONU. A abrangência dos assuntos orientou a definição dos tópicos GRI abordados neste relatório, detalhados no Sumário de Conteúdo GRI.

Gestão da cadeia de fornecimento



Bem-estar animal



Qualidade e Segurança Alimentar



Saúde e Segurança dos Colaboradores



Redução das Emissões de Gases de Efeito Estufa



Gestão dos recursos naturais e do meio ambiente



Solidez e perenidade dos negócios



OBJETIVOS
DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL

IMPACTOS

A definição da Matriz de Materialidade também considerou os impactos provocados pela nossa atuação. Como produtora de alimentos, os impactos positivos de nossa atuação se dão sobre a qualidade e segurança dos produtos, o que se reflete na saúde e segurança dos consumidores.

Além disso, somos a maior produtora global de hambúrgueres e a segunda maior produtora de carne bovina do mundo. Esse alcance faz com que geremos impactos socioeconômicos positivos, criando empregos (diretos e indiretos) e recolhendo impostos. Do ponto de vista ambiental, os critérios de compra responsável (que também consideram práticas que respeitam os direitos humanos) estabelecem um padrão elevado de práticas exigidas da cadeia de fornecimento em relação à regularidade das operações, respeito ao meio ambiente, diversidade e bem-estar animal.

Em relação às externalidades negativas, as principais estão concentradas na esfera ambiental, decorrentes do risco de desmatamento de biomas, prática à qual a pecuária está exposta, quando feita de forma irregular. As deficiências estruturais relacionadas a esse tema acabam por impactar negativamente também as esferas social e econômica.

AMBIENTAL

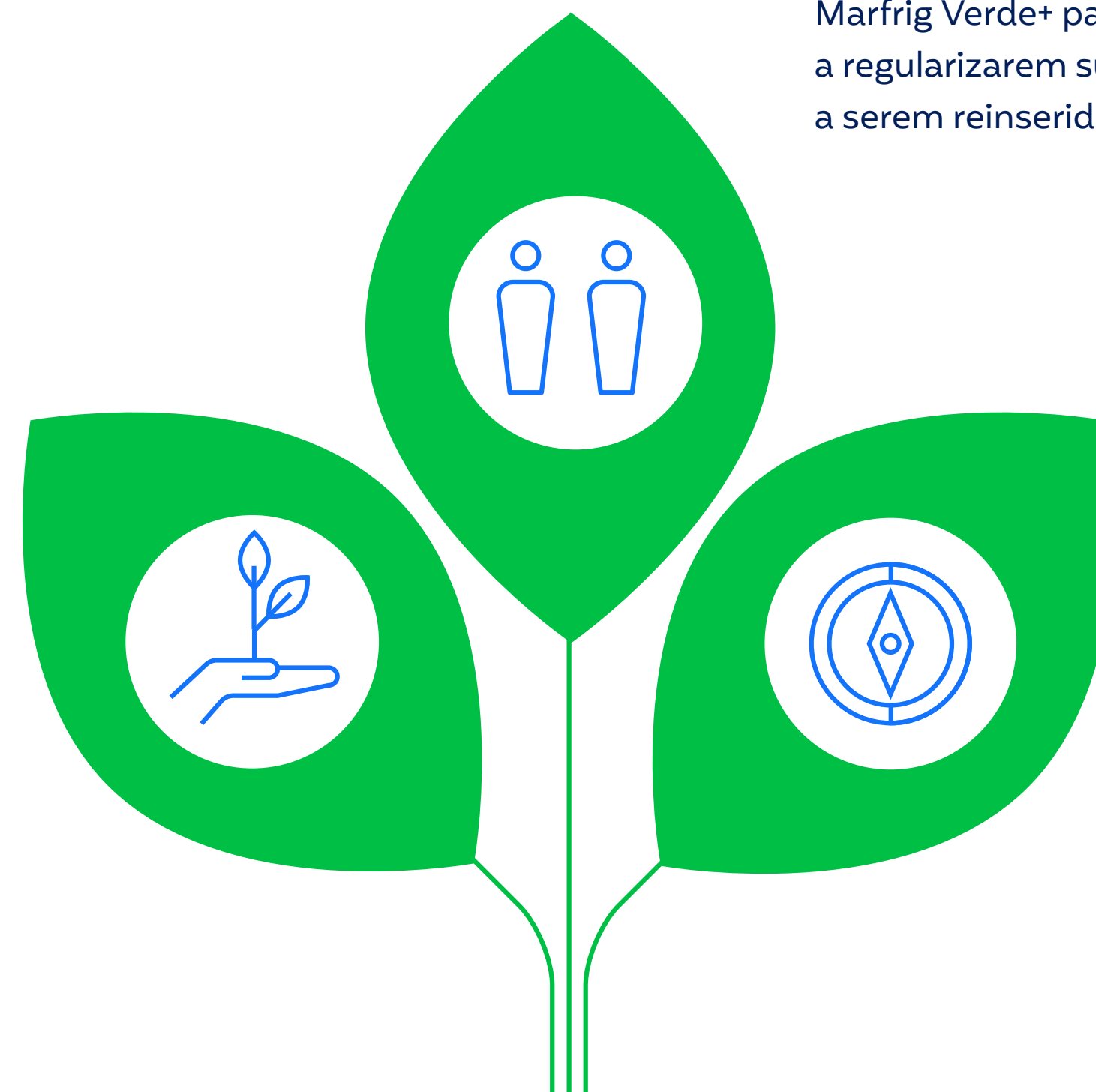
Impacto às mudanças climáticas, decorrentes do desmatamento dos biomas e das emissões de GEE. Para gerenciar essa questão, adotamos critérios de compra responsável (mais informações na página 50) e instituímos o Programa Marfrig Verde+, em que assumimos o compromisso de ter 100% da nossa cadeia de produção livre do desmatamento até 2030 (leia mais na página 47).

SOCIAL

Êxodo Rural, impulsionado pela alteração do clima e degradação dos solos, gerando queda na produtividade e renda rural, e desemprego ocasionado pelo bloqueio de fazendas que operam em áreas irregulares. Para minimizar o impacto ambiental, temos adotado medidas para combater o desmatamento, descritas no tópico anterior. Já o desemprego criado pelo bloqueio de fazendas tende a ser minimizado com as iniciativas previstas no Marfrig Verde+ para apoiar os produtores a regularizarem suas operações, de forma a serem reinseridos como fornecedores.

ECONÔMICA

Geração de renda impactada pela inatividade de fazendas com fornecimento bloqueado, decorrente de irregularidades, como a operação em áreas de desmatamento. Esse aspecto, como mencionado anteriormente, já está sendo tratado pelo Programa Marfrig Verde+.



Materialidade e seus limites

[GRI 102-46; 102-47; 103-1]

Tema	Descrição	Onde ocorre	Tópicos GRI e Indicadores SASB relacionados
Gestão da cadeia de fornecimento	Compra responsável, utilizando critérios ambientais e sociais; engajamento de fornecedores diretos e indiretos em práticas de sustentabilidade.	Unidades operacionais e administrativas; fornecedores; colaboradores; clientes.	204-1; 304-2; 308-1; 308-2; 408-1; 409-1; 411-1; 414-1; 103-1; 103-2; 103-3; FB-MP-430a.2
Bem-estar animal	Atuação em conformidade com as melhores práticas; engajamento de fornecedores e produtores às melhores práticas.	Unidades operacionais e administrativas; fornecedores; colaboradores; comunidades.	103-1; 103-2; 103-3; FB-MP-260a.1
Qualidade e Segurança Alimentar	Atividades, marcas, produtos e serviços; Avaliação dos impactos na saúde/segurança de produtos/serviços; informações e rotulagem de produtos e serviços.	Unidades operacionais e administrativas; colaboradores.	416-1; 416-2; 417-1; 417-2; 417-3; 103-1; 103-2; 103-3
Saúde e Segurança dos Colaboradores	Treinamento e capacitação, além de saúde e segurança no trabalho.	Unidades operacionais e administrativas.	403-1; 403-2; 403-3; 403-4; 404-1; 404-2; 404-3; 103-1; 103-2; 103-3
Redução das Emissões de Gases de Efeito Estufa	Controle de emissões de GEE.	Unidades operacionais e administrativas; colaboradores; fornecedores; clientes.	305-1; 305-2; 305-3; 305-4; 305-5; 103-1; 103-2; 103-3; FB-MP-110a.1
Gestão dos recursos naturais e do meio ambiente	Gestão do uso dos insumos (água e energia), impactos sobre a biodiversidade e gestão de efluentes e resíduos.	Unidades operacionais e administrativas; colaboradores; fornecedores; clientes.	302-1; 302-3; 302-4; 303-1; 303-3; 306-5; 307-1; 103-1; 103-2; 103-3; FB-MP-130a.1; FB-MP-140a.2
Solidez e perenidade dos negócios	Compliance, anticorrupção e concorrência desleal; Performance Econômica.	Unidades operacionais e administrativas; colaboradores; fornecedores; clientes.	201-1; 205-1; 205-2; 205-3; 206-1; 103-1; 103-2; 103-3

Sumário



Este documento é interativo. Clique no índice e no ☰ menu superior das páginas para navegar no Relatório, e nos links, ao longo do texto, para mais informações sobre os temas abordados.

- 1. Mensagens da Administração**
Conselho de Administração
Diretorias Executivas
- 2. Sobre nós**
Perfil
Missão, visão e valores
Marcas
- 3. Como geramos valor à sociedade**
- 4. Operações**
América do Norte
América do Sul
- 5. Governança e gestão**
Governança corporativa
Ética e compliance
Gestão de riscos corporativos
Gestão da qualidade
- 6. Pessoas**
Saúde e segurança do trabalho
- 7. Plataforma de sustentabilidade**
Controle de origem
Bem-estar animal
Emissões de gases de efeito estufa
Recursos naturais
Efluentes e resíduos
Responsabilidade social
- 8. Desempenho econômico-financeiro**
- 9. Sumário de conteúdo GRI**
- 10. Sumário de conteúdo da SASB**



1

Mensagens da Administração

Conselho de Administração

Diretorias Executivas

MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

[GRI 102-14]



Marcos Molina

Presidente do Conselho de Administração

Classifico o ano de 2020 como histórico. Primeiro, pelos desafios que a pandemia do novo coronavírus nos apresentou. Foi um período de aprendizados, que nos fez rever estratégias e prioridades e exigiu que decisões rápidas fossem tomadas para reforçarmos ainda mais o cuidado com a saúde dos nossos colaboradores, ao mesmo tempo em que garantimos a continuidade dos nossos negócios. Felizmente, as ações definidas se mostraram acertadas ao longo do tempo. Alcançamos resultados espetaculares, frutos de uma operação que fica melhor a cada dia. Cumprimos com êxito a nossa missão de fornecer alimentos, seguindo os mais rígidos protocolos de saúde, sem descuidar da segurança dos nossos colaboradores.

O período também ficará marcado pela importância que passou a ser atribuída a questões relacionadas à sustentabilidade, principalmente em relação ao meio ambiente. A sociedade em geral, e investidores em particular, passaram a valorizar ainda mais as empresas que se destacam pelas boas práticas que adotam, o que é uma boa notícia para nós. Ampliar os impactos positivos de nossas operações e contribuir para o desenvolvimento socioeconômico, além de manter e recuperar a biodiversidade das regiões em que atuamos, são aspectos que nunca vimos como opção. Sempre acreditamos que apenas as empresas realmente sustentáveis, que produzem sem desrespeitar o planeta e que fazem o

melhor uso dos recursos naturais, serão relevantes num futuro que está cada vez mais próximo. No nosso setor, atuar com responsabilidade ambiental é uma obrigação, e acreditamos que só assim teremos o respeito e apoio dos clientes, consumidores, colaboradores, parceiros e mercado financeiro.

Queremos fazer parte desse grupo, acompanhados de nossos produtores. Por isso, em 2020, assumimos o compromisso público de combater a prática de desmatamento em toda a nossa cadeia de valor. Traçamos objetivos e metas claras para que, até 2030, todos os nossos fornecedores – diretos e indiretos – localizados nos biomas Amazônia e Cerrado operem de forma regular, preservando florestas e a biodiversidade.

Essas ações estão reunidas no Programa Marfrig Verde+, no qual estimulamos o envolvimento dos produtores com mecanismos inovadores e de tecnologia. Parceria, suporte e engajamento são, para nós, os meios mais efetivos para dar velocidade às ações e atingir os melhores resultados para todos.

Com o Marfrig Verde+, nos tornamos a primeira empresa do setor a formalizar o combate ao desmatamento, pioneirismo que, felizmente, tem sido constante em nossa trajetória. Fomos os primeiros, no setor, a estruturar um modelo de georreferenciamento e geomonitoramento via satélite da nossa cadeia



Traçamos objetivos e metas claras para que, até 2030, todos os nossos fornecedores - diretos e indiretos - localizados nos biomas Amazônia e Cerrado operem de forma regular, preservando florestas e a biodiversidade.

de fornecimento, nos anos 2000. Também saímos na frente na produção de itens com proteína vegetal, resultado de uma parceria inovadora com a Archer Daniels Midland Company (ADM), uma das maiores processadoras agrícolas e fornecedoras de ingredientes alimentícios do mundo. Essa aproximação resultou na criação, em 2020, da Plant Plus Food!, joint venture dedicada a oferecer produtos à base de vegetais em canais de varejo e *food service*. Também nos destacamos, nesse mesmo ano, com a criação de marcas de produtos provenientes de modelos de produção mais sustentáveis. Lançamos a Viva Carbono Neutro, que reúne cortes de carne de animais criados em sistemas com integração pecuária-floresta, que permitem neutralizar as emissões de metano.

A entrega de produtos diferenciados a nossos clientes, como esses, são a prova concreta dos nossos esforços de atuar de forma sustentável, que permitiram que conquistássemos reconhecimentos importantes em 2020. Fomos a empresa de proteína bovina melhor colocada no ranking elaborado pela FAIRR, com base em critérios ambientais, sociais e de governança corporativa, que é uma referência para investidores internacionais no processo de tomada de decisão. Também ingressamos no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e no Índice Carbono Eficiente (ICO2), ambos da B3 – Brasil, Bolsa, Balcão.

Reafirmamos nosso engajamento com os esforços para avançar nas práticas de sustentabilidade e responsabilidade social com nossa adesão, em 2020, ao Pacto Global, iniciativa

da Organização das Nações Unidas (ONU) para mobilizar a comunidade empresarial na adoção de dez princípios relacionados a direitos humanos, trabalho, meio ambiente e combate à corrupção, diretrizes bastante alinhadas às condutas já incorporadas ao nosso dia a dia.

Outro ponto a ser destacado são os resultados econômico-financeiros recordes que alcançamos em 2020, impulsionados pela nossa excelência operacional, estrutura simples – com operações independentes e rentáveis – e gestão eficiente. Como consequência, pudemos baixar nosso endividamento em dólares e propusemos a distribuição de R\$ 141 milhões em dividendos, o que demonstra o comprometimento de nossa Administração para gerar valor a todos os acionistas, sem descuidar do nosso compromisso inegociável com a disciplina financeira.

Apesar das tristes notícias que marcaram os dias de todos nós em 2020, é com enorme satisfação que podemos reportar avanços positivos. Sabemos que ainda há muitos desafios, mas seguiremos nesse caminho, aprimorando ainda mais as nossas práticas de sustentabilidade. A todos que estiveram ao nosso lado nessa trajetória – em especial, aos nossos colaboradores, que mantiveram seu engajamento e comprometimento conosco ao longo desse ano difícil e desafiador –, meus agradecimentos.

Marcos Molina

Presidente do Conselho de Administração

AMÉRICA DO SUL

MENSAGEM DA DIRETORIA EXECUTIVA

Logo no início de 2020, nos deparamos com a pandemia do novo coronavírus, que era uma situação inusual para todos. Mas o fato de termos operações em diferentes geografias nos permitiu aprender com os desafios impostos à nossa operação na América do Norte, região que apresentou, antes da América do Sul, um aumento acelerado do número de casos.

Tivemos de fazer algumas adaptações nas nossas rotinas e tomar diversas decisões. Nossa prioridade foi preservar a saúde dos colaboradores e manter nossas operações funcionando. Nós produzimos alimentos e precisávamos garantir a continuidade das nossas entregas. As estratégias que adotamos se mostraram eficientes. Fomos, por exemplo, a primeira empresa do setor a firmar um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) com o Ministério Público do Trabalho (MPT), de abrangência nacional, para garantir mais proteção contra a Covid-19 a nossos funcionários, que serviu de referência para outras empresas.

Os impactos causados pela pandemia do coronavírus, contudo, não influenciaram a demanda dos mercados internacionais por proteínas, que continuou aquecida. Nesse contexto, a América do Sul continuou sendo a principal região exportadora de carne bovina, consolidando o protagonismo do Brasil, da Argentina e do Uruguai – três dos países em que temos operações – como fornecedores globais de proteínas. A Ásia, por sua vez, continuou como vetor internacional na importação de proteína bovina, e a China foi o principal destino

das exportações da região, o que também nos favoreceu. Somos a companhia com a maior capacidade autorizada para exportar à China. São sete unidades no Brasil, quatro no Uruguai e duas na Argentina, que juntas representam 71% de nossa capacidade de produção.

Essa posição privilegiada e de liderança para atender à crescente demanda do país asiático contribuiu para que registrássemos números recordes em 2020. A receita líquida da operação América do Sul foi de R\$ 18,6 bilhões, uma expansão de 25,4% em relação a 2019. Já o lucro bruto somou R\$ 2,9 bilhões, uma alta de 65,1%. O EBITDA Ajustado, por sua vez, totalizou R\$ 2,1 bilhões, superando em 106% o registrado em 2019, e a Margem EBITDA foi de 11,1%, 4,4 pontos percentuais acima da margem do ano anterior.

Para entender esse resultado, é importante olhar a trajetória. Esses números refletem uma série de ações e processos adotados muito antes, a partir de decisões estratégicas, como a tomada, anos atrás, de darmos foco à proteína bovina e melhorar nossa operação. Estamos há mais de dois anos voltando ao básico: comprando bem, processando bem e vendendo mais. Temos a diretriz de aumentar a produtividade e diminuir custos fixos.

A estratégia também compreende diversificar, com investimentos na área de hambúrgueres e de produtos processados, e inovar, frente em que destaque o lançamento da marca

Viva!, que reúne cortes de carnes procedentes da pecuária de baixo carbono. Também ressaltamos o Programa Marfrig Verde+, compromisso que assumimos em 2020 para combater o desmatamento em nossa cadeia de produção. Até 2030, diversas ações estão planejadas para que 100% de nossos fornecedores, incluindo os indiretos, operem em áreas livres de desmatamento.

Estamos avançando rápido em direção a essa meta, assim como temos aprimorado continuamente nossas estratégias relacionadas à preservação do meio ambiente e responsabilidade social. Sustentabilidade, para nós, não é um atributo, e sim uma obrigação. Por isso, temos práticas muito concretas nessa direção, que têm nos trazido resultados dos quais temos muito orgulho. Agradeço a todos que estão nos apoiando e construindo conosco essa trajetória.



Miguel Gularte
CEO da Marfrig

AMÉRICA DO NORTE

MENSAGEM DA DIRETORIA EXECUTIVA

O ano de 2020 será lembrado como aquele em que a pandemia da Covid-19 surpreendeu e desafiou as economias globais, contexto que trouxe, para a National Beef, desafios e oportunidades.

Vivenciamos, nesse contexto, um absentéismo de funcionários sem precedentes, que se refletiu em reduções significativas na produção de nossas unidades de processamento de carne bovina durante o pico da pandemia. Impactos semelhantes estavam acontecendo em todo o setor de carne bovina dos Estados Unidos, provocando uma queda média de 55% da utilização da capacidade da indústria, no início de maio. Essas interrupções na produção levaram a mudanças rápidas nos preços do boi gordo e no valor dos produtos bovinos.

Ao mesmo tempo, houve uma mudança clara da demanda de serviços de delivery. Com o isolamento, as pessoas passaram a cozinhar em suas casas, o que ampliou o serviço de entrega em comércios de bairro e residências. Nosso negócio de vendas diretas ao consumidor, Kansas City Steak Company, experimentou um crescimento rápido e recorde como resultado dessa tendência.

Durante a interrupção de nossas operações, não deixamos de priorizar a segurança dos funcionários e segurança alimentar, nem a nossa responsabilidade como parte essencial da cadeia de abastecimento de alimentos. Rapidamente nos adaptamos

e investimos em infraestrutura e novos processos para preservar o distanciamento social e promover o bem-estar dos funcionários. No total, desembolsamos aproximadamente US\$ 106 milhões para ações de respostas à pandemia.

Ao longo do ano, continuamos investindo em nossos colaboradores e em nossa infraestrutura de processamento. Mais de 600 funcionários, de todas as nossas plantas, concluíram os programas de Desenvolvimento de Liderança. Também demos início a projetos para expandir a capacidade instalada das unidades.

Nosso modelo de negócios de valor agregado provou ser muito resiliente durante a pandemia. Mesmo com as interrupções, alcançamos novos recordes de receita e EBITDA. No ano, as vendas líquidas somaram US\$ 9,4 bilhões, com EBITDA de US\$ 1,4 bilhão, alta de 10,7% e 53,5%, respectivamente, em comparação com 2019, até então o ano em que tivemos o melhor desempenho.

Olhando para o futuro, os fundamentos estão a nosso favor, com ampla oferta de boi gordo pelo menos no curto prazo e aumento da demanda por carne bovina, tanto no mercado interno quanto para exportação. Com a forte relação que mantemos com os produtores de gado, parcerias com fornecedores e clientes fiéis, temos motivos de sobra para repetir o forte desempenho em 2021.



Não deixamos de priorizar a segurança dos funcionários e a segurança alimentar, nem a nossa responsabilidade como parte essencial da cadeia de abastecimento de alimentos.



Tim Klein
CEO da National Beef



Sobre nós

[Destques](#)

[Reconhecimentos](#)

[Perfil](#)

[Plataforma de operações](#)

[Missão, visão e valores](#)

[Marcas](#)

DESTAQUES



ECONÔMICO-FINANCEIROS

R\$ 67,5 bilhões

de **Receita Líquida**, alta de 35,3%

R\$ 9,6 bilhões

de **EBITDA AJUSTADO**, recorde histórico, superando em 99,4 % o resultado de 2019

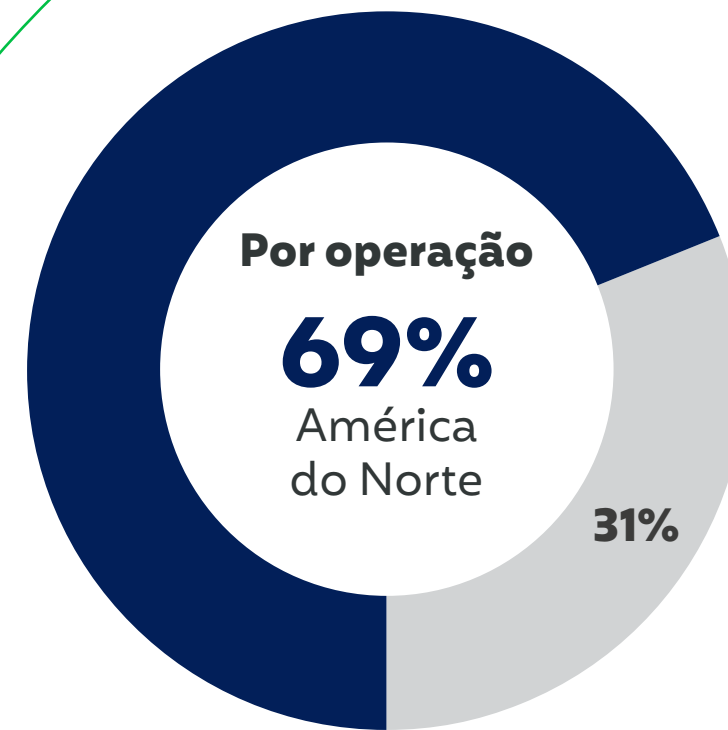
R\$ 3,3 bilhões

de **Resultado Líquido**

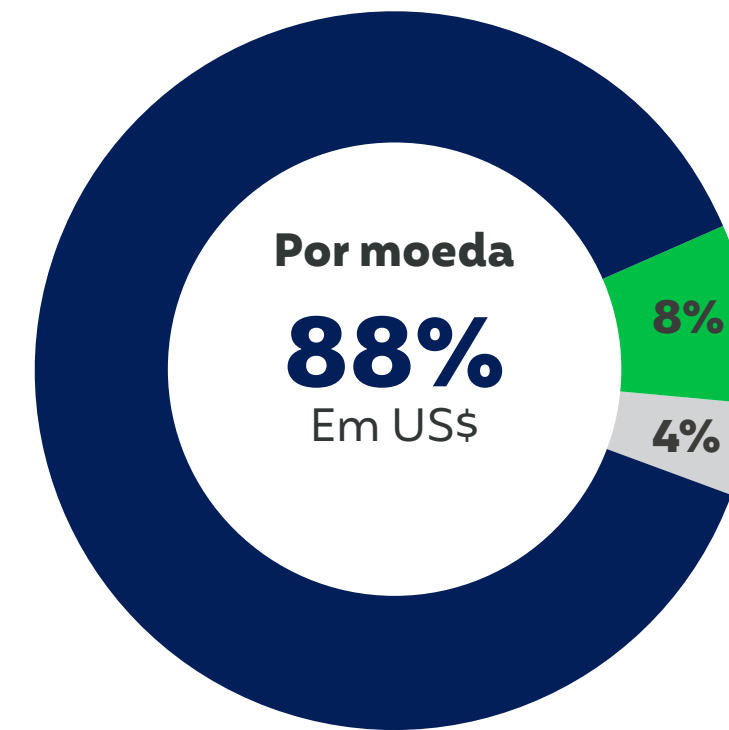
R\$ 7,7 bilhões

de **fluxo de caixa operacional**

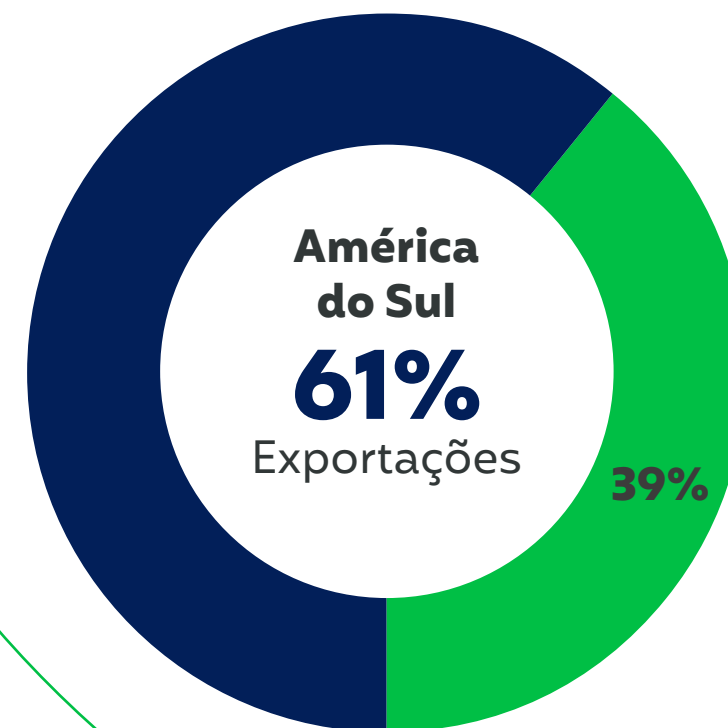
RECEITA LÍQUIDA



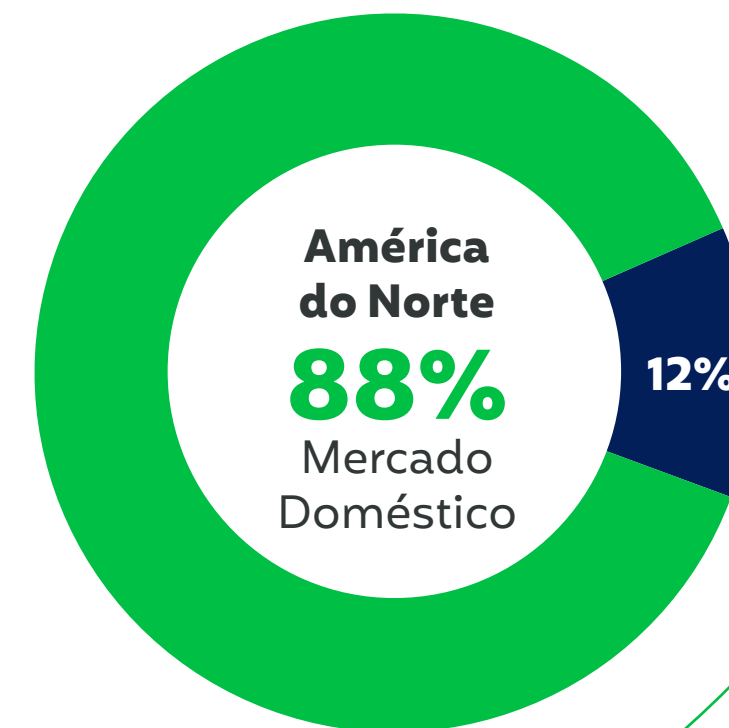
● América do Norte ● América do Sul



● US\$ ● R\$ ● Outras



● Exportações ● Mercado Doméstico



SUSTENTABILIDADE

62% dos fornecedores do Bioma Amazônia com origem identificada

47% dos fornecedores do Bioma Cerrado com origem identificada

3.101 funcionários participaram de treinamentos em bem-estar animal

Queda de 8,6% no índice de intensidade do uso da água, nas operações globais

Queda de 8,6% no índice de intensidade do uso de energia

62% dos resíduos sólidos destinados à compostagem

RECONHECIMENTOS ÀS NOSSAS PRÁTICAS EM SUSTENTABILIDADE

Melhor empresa de proteína bovina no FAIRR

Fomos a empresa de proteína bovina melhor colocada no Collier FAIRR Protein Producer Index: quarto lugar, seis posições acima da registrada em 2019. Esse ranking é publicado pela FAIRR Initiative, rede colaborativa formada por investidores, e se propõe a analisar as informações divulgadas por empresas de diversos países sobre as práticas de produção, contextualizando-as com os desafios impostos atualmente, como o aumento do consumo de carne, demanda crescente de produtos pelos países asiáticos e desmatamento de áreas florestais. Com esse levantamento, a FAIRR – cuja sede está localizada em Londres – destaca as empresas que operam em conformidade com as normas aplicáveis às atividades e que procuram a melhoria contínua de seus processos. Também busca contribuir para aumentar a conscientização sobre riscos e oportunidades relacionadas à produção intensiva de animais, ajudando os investidores a identificar e priorizar aspectos ESG (sigla em inglês para governança corporativa, responsabilidade social e meio ambiente) na tomada de decisão. Acesse o estudo em <https://www.fairr.org/index/regions/latam/>.

Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)

Passamos a integrar a 16ª carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3 – Brasil, Bolsa, Balcão. O indicador é uma referência de boas práticas de sustentabilidade, pois reúne ações de companhias que adotam práticas diferenciadas nesse tema.

Índice de Carbono Eficiente

Ingressamos no Índice de Carbono Eficiente (ICO2) da B3, cuja carteira engloba ações de companhias que adotam medidas eficientes para minimizar as emissões de gases efeito estufa procedentes de suas operações.

CDP A-List

Nossa gestão do uso de recursos hídricos recebeu a pontuação A pelo CDP, organização global sem fins lucrativos que incentiva empresas e governos a reduzir suas emissões de gases de efeito estufa, salvaguardar os recursos hídricos e proteger as florestas. Menos de 10 empresas da América Latina conseguiram esse desempenho. Em 2020, também progredimos nas pontuações das categorias do CDP relacionadas a *Mudanças Climáticas*, de C para A-; e *Florestas* (produtos de pecuária), de B para A-.

Progresso em avaliação de práticas de bem-estar animal

A nota atribuída pelo BFAW, principal medida global de desempenho de bem-estar de animais de fazendas, relacionada às nossas práticas ao tema, apresentou avanço expressivo, saindo de TIER 4 para TIER 2.

Science Based Targets

Somos a primeira empresa de proteína animal do Brasil e a primeira de carne bovina da América Latina a se comprometer com a Science Based Targets, iniciativa voltada a reduzir a emissão de gases de efeito estufa, limitando o aquecimento global a 2°C, em linha com as metas do Acordo de Paris.



PERFIL

Somos a **líder global na produção de hambúrgueres** e **uma das maiores empresas de proteína bovina do mundo**, em capacidade. Produzimos alimentos de alto valor agregado à base de proteína animal, basicamente bovina, e opções variadas, prontas para o consumo, como vegetais congelados, ovinos, peixes e molhos.

Atuamos, ainda, na **produção e comercialização de alimentos à base de proteína vegetal** por meio da PlantPlus Foods!, criada em 2020 em parceria com a norte-americana Archer Daniels Midland Company (ADM). Com sede nos Estados Unidos, a empresa produz e comercializa os produtos por meio de canais de varejo e das redes *food service* nas Américas do Sul e do Norte.

Consolidada nas Américas, nossa operação está dividida em duas regiões. Na **América do Norte**, atuamos por meio da National Beef, quarta maior processadora de carne e a mais eficiente empresa do setor nos Estados Unidos. No país, fazemos o abate e desossa da proteína dos bovinos originados no território. Os produtos, in natura e processados, são vendidos nos canais locais de varejo, atacado e *food service*, e seguem para diversos destinos, com concentração em mercados premium do Japão e Coreia do Sul. Também são

comercializados produtos aliados/complementares e subprodutos do processo, além de operação de curtume e de logística, e venda de produtos on-line, diretamente ao consumidor.

Na **América do Sul** nos dedicamos ao abate e desossa de proteína bovina e à produção de alimentos industrializados e processados, como hambúrgueres, carne enlatada, beef jerky, molhos, sachês, entre outros, com unidades no Brasil, Uruguai e Argentina. Os produtos são comercializados nos próprios países, via canais de varejo, atacado e *food service*, e exportados. Também estamos presentes no Chile, onde somos a principal importadora de carne bovina e realizamos abate de cordeiros.

Somos uma das multinacionais de alimentos mais internacionalizadas e diversificadas, com produtos comercializados em mais de 100 países. Contamos com mais de 32 mil colaboradores alocados em 32 unidades produtivas bovinas, além de 10 centros de distribuição e comerciais espalhados por quatro continentes. Com sede social localizada na cidade de São Paulo (SP), somos uma sociedade anônima com capital aberto, e ações negociadas no Novo Mercado da B3 – Brasil, Bolsa, Balcão, segmento de listagem que reúne empresas que aderem espontaneamente a práticas diferenciadas de Governança Corporativa. **[GRI 102-3; 102-5; 102-7]**



Líder global na produção de hambúrgueres



2ª maior empresa de proteína bovina do mundo, em capacidade



Pioneira na produção de itens à base de proteína vegetal



Produtos vendidos para **mais de 100 países**

CAPACIDADE DE PRODUÇÃO



30,1 mil cabeças de gado abatidas/dia



222 mil toneladas/ano de hambúrgueres



209 mil toneladas/ano de outros processados

[GRI 102-16]

Fornecer globalmente a melhor proteína e estabelecer relacionamentos de longo prazo com consumidores, criando produtos de alta qualidade e segurança.

Foco no Cliente

Total comprometimento com clientes internos e externos.

Atenção e paixão no que fazemos ao atender os clientes em todas as etapas da cadeia produtiva.

Agir com integridade e fazer o que é certo em relação aos produtos e procedimentos.

Simplicidade

Clareza, objetividade e simplicidade nas tomadas de decisão, buscando facilitar todos os processos. A ideia de "menos é mais" permeia tudo que fazemos.

Transparência

Não ocultar os problemas. Comportamentos e condutas visam aprendizagem com os erros, para que não ocorram novamente. Motiva os diálogos com stakeholders, o que nos ajuda a gerar confiança, além de permitir melhorarmos como profissionais e pessoas.

missão • visão • valores

Ser reconhecida como a melhor empresa global de proteínas:

Crescer com os clientes, fornecedores e parceiros, por meio de produtos inovadores, e atuar nos melhores mercados;

Proporcionar o desenvolvimento da Companhia e criar valor ao acionista;

Manter colaboradores motivados e comprometidos para atender toda a cadeia produtiva com excelência operacional, de forma sustentável; e

Respeitar a sociedade em que está inserida.

Respeito

Guiada pelos princípios éticos e motivada constantemente para o desenvolvimento das relações.

Excelência

Incentivo constante à oferta de soluções inovadoras, buscando a excelência em tudo que fazemos. Essa capacidade é desenvolvida por toda a organização, em busca da fidelidade dos clientes internos e externos.




Empreendedorismo

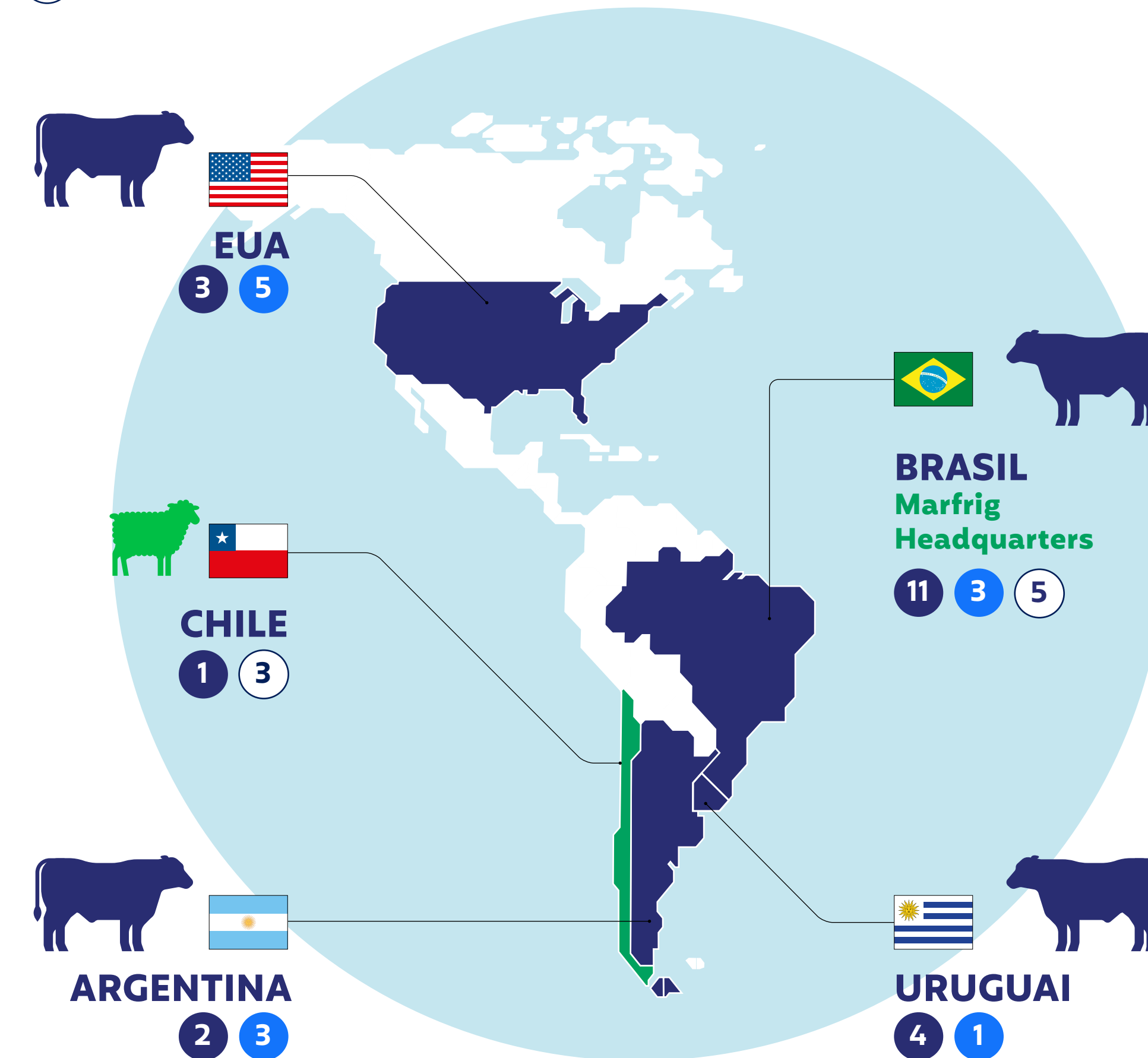
Atenção ao contexto do mercado, adaptando-nos a ele. Trabalhar com paixão nas tarefas e saber nos recuperar diante da adversidade, com resiliência. Adotar sentimento de dono, cuidando dos processos, produtividade e dos recursos. Estar atentos para nos adiantar diante das demandas, problemas e oportunidades.



A PARTIR DAS AMÉRICAS, PARA MAIS DE 100 PAÍSES [GRI 102-4; 102-6]

Nossas operações abrangem o eixo das Américas, com acesso aos principais mercados do mundo:

-  unidades de abate
-  unidades de produtos de alto valor agregado
-  centros de distribuição



20  unidades de abate de bovinos

1  unidade de abate de ovinos

12 unidades de produtos de alto valor agregado

8 centros de distribuição

PRESENÇA COMERCIAL NAS AMÉRICAS, EUROPA E ÁSIA

Com escritórios de vendas distribuídos em 10 países das Américas, Europa e Ásia, nossos produtos e marcas seguem para aproximadamente 100 países, disponíveis aos clientes via canais de *food service*, varejo e atacado.



MARCAS

[GRI 102-2]

As boas práticas de sustentabilidade que perseguimos nos permitem oferecer produtos diferenciados aos nossos clientes. Prova disso é a marca Viva!. Lançada em 2020, reúne linhas de cortes de carnes produzidas com conceitos diferenciados, como o de Carne Carbono Neutro (CCN), produto inédito no Brasil, e o orgânico. Mais informações na página 49.

O portfólio de marcas no Brasil também foi incrementado com os lançamentos dos industrializados Montana, do Hambúrguer Bassi e o Montana Steakhouse, com cortes de carne premium.

Adotamos, ao longo do ano, diversas estratégias no Brasil para divulgarmos ainda mais as nossas marcas, na TV e por meio de plataformas digitais. Trouxemos embaixadores para a Marfrig, reunindo cerca de 20 celebridades – entre chefes de cozinha e cantores –, por meio das quais publicamos mais de 100 vídeos e 300 posts em plataformas digitais ao longo do ano, impactando mais de 80 milhões de pessoas. Gravamos comerciais de TV com o cantor Michel Teló e com o chef SaltBae, também veiculados durante os principais campeonatos de futebol e telejornais no Brasil. Ao todo, mais de 100 milhões de brasileiros viram nossas marcas em 2020.

BRASIL



ARGENTINA



URUGUAI



ESTADOS UNIDOS



CHILE



Entre nossos embaixadores, contamos com o Salt Bae, chefe de cozinha turco, considerado uma celebridade global: possui mais de 20 restaurantes de carne ao redor do mundo e mais de 30 milhões de seguidores nas redes sociais. Com ele, desenvolvemos uma estratégia focada em divulgar a Marfrig e nossa marca premium Bassi por meio de conteúdo criativo e de impacto. Alguns números que registramos:

+ 17 milhões de visualizações

+ 13 mil comentários

+ 1,3 milhão de curtidas





3

**Como geramos
valor à sociedade**

SUSTENTABILIDADE: NOSSO PRINCIPAL EIXO ESTRATÉGICO

[GRI 103-2; 103-3]

Nossos negócios se dividem em três frentes: processamento de carne, industrializados e produtos *plant based*, segmento de alto valor agregado, no qual ingressamos em 2019 e consolidamos nossa participação com a criação da PlantPlus Foods! em 2020.

Para gerar valor em cada uma dessas frentes, apoiamos nossas estratégias em cinco pilares, dentre os quais a sustentabilidade é o principal eixo. É por meio de diretrizes e ações consistentes, relacionadas a minimizar o impacto de nossas operações

sobre o meio ambiente, assegurar sempre que possível o bem-estar animal e conservar os recursos naturais, que os negócios são conduzidos. Sempre em parceria com organizações de reconhecida atuação nessas frentes e engajando os diferentes elos da cadeia, as boas práticas de sustentabilidade se revertem também na produção de produtos com qualidade superior, em linha com as exigências dos consumidores e dos mercados que atendemos.

Nossa posição de liderança global na produção de proteína animal, a capilaridade de nossa distribuição, a força das nossas marcas, a expertise em desenvolver alternativas sustentáveis de produção e as parcerias que estabelecemos, são alavancas de geração de valor para os diversos públicos com que nos relacionamos e para a sociedade. Utilizamos nossos recursos para impactar positivamente os nossos *stakeholders*, classificando-os em seis categorias, ou capitais, conforme o modelo instituído pelo IIRC:



Capital produtivo.

É a abrangência global das nossas operações. Compreende as unidades distribuídas pelas Américas e a nossa força de distribuição de produtos, que alcança mais de 100 países em todo o globo.



Capital humano.

Formado por nossos mais de 32 mil colaboradores, essenciais para o sucesso de nossas operações.



Capital intelectual.

Refere-se à nossa capacidade técnica para utilizar tecnologias e soluções que transformem o cenário produtivo, que reflete tanto as parcerias que estabelecemos com organizações de reconhecida atuação em diversos temas alinhados a nossos valores, como a experiência adquirida na produção de proteína animal. Abrange, ainda, o desenvolvimento e a capacitação profissional dos nossos colaboradores.



Capital natural.

Compreende os esforços para engajar todos os elos da cadeia produtiva em sistemas de produção mais sustentáveis, que minimizem o impacto das atividades sobre o meio ambiente.



Capital social e de relacionamento.

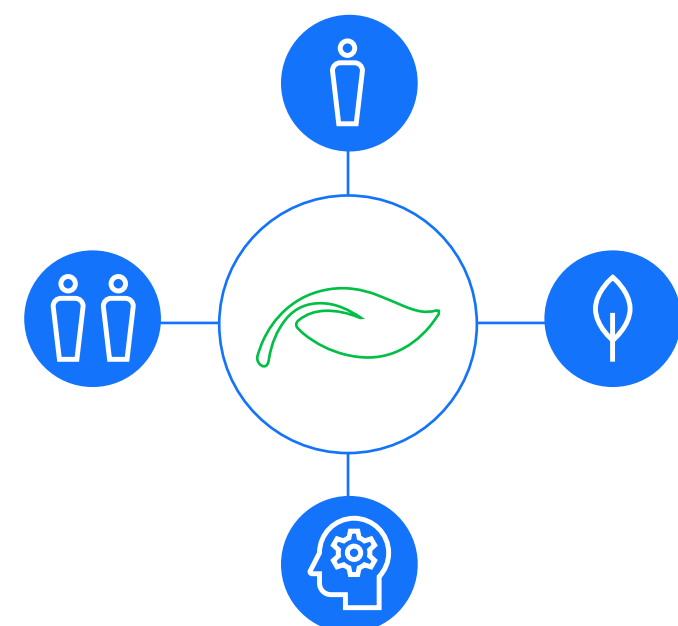
Constituído pelas relações estabelecidas com os diferentes *stakeholders* e do papel de impacto social que assumimos diante de nossa cadeia de produção, valorizando o respeito aos direitos humanos e à inclusão.



Capital financeiro.

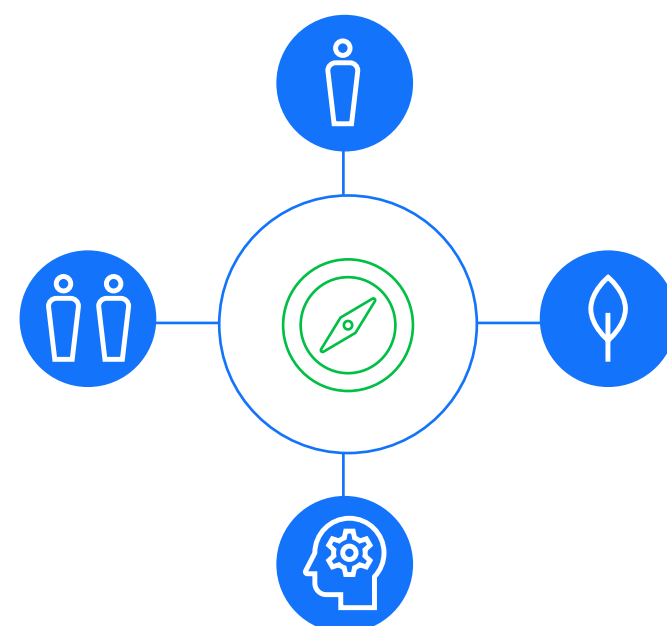
Composto pelos recursos financeiros disponíveis, e pelos resultados alcançados com gestão eficiente, para a operação e desenvolvimento dos negócios.

PILARES ESTRATÉGICOS



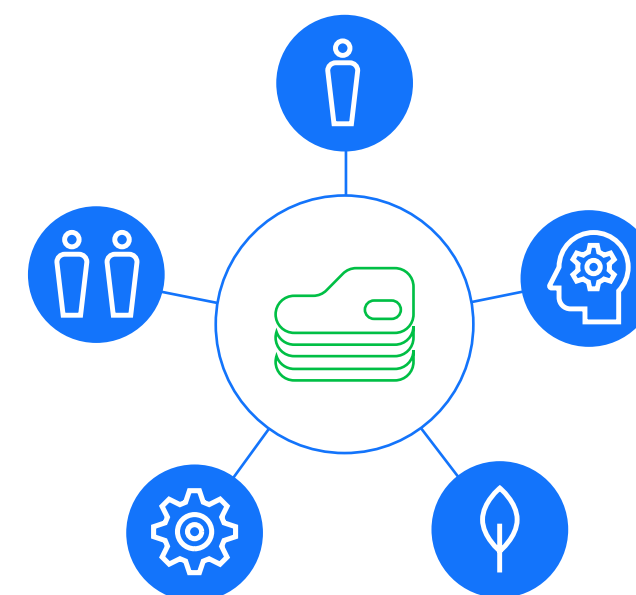
SUSTENTABILIDADE

- Companhia de proteína animal mais bem colocada no ranking global realizado pela FAIRR.
- Adaptação do sistema de geomonиторamento via satélite, antes utilizado na região Amazônica, para atuação também no bioma Cerrado.
- Viabilização de mecanismos de melhora de rentabilidade e acesso a mecanismos financeiros para pequenos produtores.
- Apoio a programa de assistência técnica para fornecedores indiretos, para intensificação, restauro e regularização das fazendas.



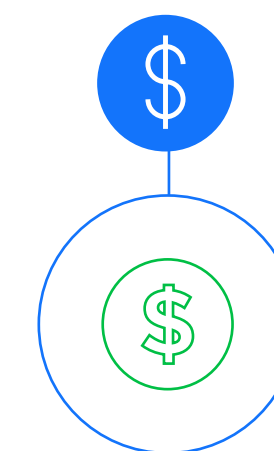
GOVERNANÇA CORPORATIVA

- Evolução contínua das práticas que adotamos.
- Atuação ativa do Comitê de Sustentabilidade, de apoio ao Conselho de Administração.
- Aperfeiçoamento do sistema de Compliance, além de treinamentos e aprimoramento de políticas.



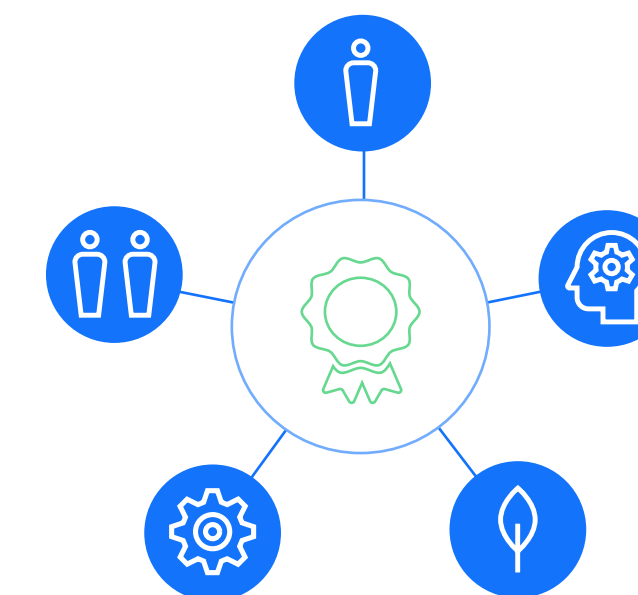
PRODUTOS E CLIENTES

- Lançamento da marca Viva!, proveniente de modelo de produção baseado em tecnologias de baixo carbono na pecuária (protocolo Carne Carbono Neutro, desenvolvido em parceria com a Embrapa).
- Criação da PlantPlus Foods!, dedicada a produzir e comercializar alimentos à base de proteína vegetal, em parceria com a norte-americana Archer Daniels Midland Company (ADM).



SOLIDEZ FINANCEIRA

- Baixo endividamento em dólares.
- Resultados recordes.
- Distribuição de R\$ 141 milhões em dividendos.



EXCELÊNCIA OPERACIONAL

- Rígidos protocolos de saúde e segurança nas operações, garantindo mais proteção contra a Covid-19 a nossos funcionários.
- 1ª empresa do setor a firmar um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) com o Ministério Público do Trabalho (MPT), de abrangência nacional, relacionado a ações para combater a propagação da Covid-19 em nossas operações, que serviu de referência para outras empresas.
- Estrutura simples, com operações independentes e rentáveis, impulsionando resultados econômico-financeiros recordes.
- Inovação no lançamento de produtos, como a marca Viva!, procedente de carne carbono neutro, e itens a partir de proteína vegetal, pela PlantPlus!
- Investimentos e projetos de crescimento orgânico.
- Companhia brasileira com o maior número de plantas de abate bovino habilitadas para exportar à China: 13 unidades na América do Sul, sendo sete no Brasil, quatro no Uruguai e duas na Argentina, que representam 70% da capacidade instalada na região.

CAPITAIS





Operações

América do Norte

América do Sul

PLATAFORMAS DE NEGÓCIOS

[GRI 103-2; 103-3]

Nossos negócios estão divididos entre duas plataformas: América do Norte e América do Sul. Juntas, possuem capacidade de abate de 30,1 mil cabeças/dia, produzem 222 mil toneladas de hambúrguer por ano e 209 mil toneladas de outros processados. [GRI 102-2]

Ambas possuem estrutura diversificada de produção, abrangendo processamento de carnes e industrializados. A frente de itens à base vegetal também está dividida entre ambas as regiões. Na joint venture que estabelecemos com a norte-americana Archer Daniels Midland Company (ADM), uma das maiores fornecedoras de ingredientes alimentícios do mundo – que deu origem à PlantPlus Foods –, ficou estabelecido que somos os responsáveis pela produção e distribuição dos produtos, podendo utilizar as instalações de Várzea Grande (MT), no Brasil, e da National Beef, nos Estados Unidos.

AMÉRICA DO NORTE

Atuamos por meio da **National Beef, quarta maior processadora de carne bovina dos Estados Unidos**, concentrando aproximadamente 14% dos abates feitos no país. Com amplo mix de itens de alto valor agregado e opções prontas para o consumo, a National Beef oferece produtos de qualidade e com as melhores especificações, além de marcas amplamente reconhecidas. Os itens produzidos são comercializados localmente nos canais de varejo, atacado e *food service*, e em diversos mercados internacionais.

Um diferencial da National Beef é o fato de possuir, entre os acionistas, a U.S. Premium Beef, organização que reúne os produtores locais de gado. Essa proximidade se reverte em capacidade de fornecimento exclusivo, o que contribui para a operação sustentável da empresa e a criação de valor no longo prazo. Outros destaques da operação da National Beef:

- **Mais eficiente empresa do setor** nos EUA.
- **Líder** na produção de **carne certificada Angus**.
- **Maior exportadora de carne bovina resfriada dos EUA**, tendo Japão e Coreia do Sul como principais destinos.
- Um dos **maiores curtumes Wet Blue do mundo**, inserido também entre os mais avançados tecnologicamente em termos globais.
- Proprietária do “Kansas City Steaks”, **canal próprio de venda on-line de produtos diretamente ao consumidor**. Conheça em www.kansascitysteaks.com.
- **87% das vendas** para o mercado interno direcionada a **clientes premium**.
- **70% da produção** de carne bovina é do tipo **Black Angus**.
- Operação de **empresa própria de logística**: a National Carriers®. Por meio de uma frota de mais de 1,2 mil caminhões, oferece serviços de transporte e logística de gado para clientes em todo o território norte-americano.



CAPACIDADE DE PRODUÇÃO

13,1 mil cabeças de gado abatidas/dia

100 mil toneladas/ano de hambúrgueres

104 mil toneladas/ano de outros processados

3 unidades de abate

5 unidades de processamento

DESEMPENHO NO ANO

R\$ 48,909 bilhões de receita líquida (+6,5 %)

R\$ 8,843 bilhões de lucro bruto (+87,9 %)

R\$ 7,671 bilhões de EBITDA A J (+96,1 %)

AMÉRICA DO SUL

Nessa região, que é a principal exportadora de carne bovina do mundo, estamos entre os líderes de produção, com capacidade de abate de aproximadamente 17 mil animais/dia. Nossas operações estão no Brasil e na Argentina – países que, no ano, consolidaram suas posições como os principais responsáveis pelo abastecimento global da proteína –, além de Uruguai e Chile.

Nossos produtos são direcionados tanto para consumo local como ao mercado internacional, pelo fato de sermos uma das principais exportadoras de proteína animal da América do Sul. A Ásia foi o principal destino no ano, com destaque à China, que respondeu por 61% da receita total das exportações. Essa demanda nos favorece, dado que somos a empresa com maior número de plantas habilitadas para venda ao país asiático: 13, sendo sete no Brasil, quatro no Uruguai e duas na Argentina. Entre os principais destinos internacionais também estão Egito, Chile e Estados Unidos.

Um dos destaques no ano é o impacto positivo do Programa de Eficiência Operacional. Por meio de melhorias voltadas a comprar bem, processar bem e vender bem, a operação capturou, como resultado, R\$ 390,9 milhões no período.

- No **BRASIL**, somos a **segunda maior empresa de proteína bovina e uma das principais produtoras de hambúrgueres**, itens que são direcionados aos canais de varejo e food service, no Brasil e no exterior. Também **produzimos e comercializamos alimentos à base de proteína vegetal**, resultado de acordo exclusivo com a norte-americana ADM, uma das maiores fornecedoras de ingredientes alimentícios do mundo. Nesse mercado, as exportações quebram recordes de volume e receita em 2020, mas o mercado

doméstico não demonstrou recuperação, sob efeito do alto custo da matéria-prima, reflexo da menor oferta de gado e da evolução econômica mais lenta no país.

- Na **ARGENTINA**, somos **líderes na produção e venda de alimentos derivados de carne bovina no país**. Também atuamos no segmento de produtos de alto valor agregado, com marcas reconhecidas no mercado local, como a Paty, de hambúrgueres, e a Vienissima, líder no segmento de salsichas. Segundo o Consórcio dos Exportadores de Carnes da Argentina (ABC), o país exportou, em 2020, 900 mil toneladas de carne, equivalente a US\$ 2,7 bilhões, um aumento de 7% na comparação com 2019.
- No **URUGUAI**, somos a **maior empresa de proteína bovina do país e principal exportadora**, respondendo por cerca de 30% da carne vendida ao exterior, que segue resfriada ou congelada para os mercados mais exigentes, como Japão, Estados Unidos, Europa, Coreia do Sul, China, entre outros. Também somos o **principal grupo privado**, com mais de 3.000 funcionários, e pioneiro na América Latina na produção de carne bovina orgânica. No ano, o volume total de carne bovina exportada pelo país teve uma redução de 11,5%, decorrente da oferta mais restrita de gado nos nove primeiros meses de 2020.
- No **CHILE**, somos a **única empresa multinacional de proteínas**, com centro de distribuição e planta de processamento próprios. Também nos destacamos como principal importadora e distribuidora de carne bovina, e somos a maior empregadora local, com cerca de 400 funcionários. Atuamos ainda no segmento de proteína ovina, com uma das principais plantas de abate de cordeiros da América do Sul. Essa unidade também se destaca por ser a única do país a contar com certificações BRC, selo de segurança alimentar reconhecido globalmente, e Kosher, que atesta que os produtos seguem as normas específicas que regem a dieta judaica ortodoxa.



CAPACIDADE DE PRODUÇÃO

17,0 mil cabeças de gado abatidas/dia

122 mil toneladas/ano de hambúrgueres

105 mil toneladas/ano de outros processados

17 unidades de abate

7 unidades de processamento

DESEMPENHO NO ANO

R\$ 18,573 bilhões de receita líquida (+25,4%)

R\$ 2,881 bilhões de lucro bruto (+65,1%)

R\$ 2,066 bilhões de EBITDAA J (+106,0%)

AVANÇOS EM 2020

PlantPlus!

Criamos, em 2020, a PlantPlus!, joint venture estabelecida com a norte-americana Archer Daniels Midland Company (ADM). Na nova empresa, que está sediada em Chicago (EUA), nossa participação é de 70%, com os 30% restantes ficando com a ADM.

A PlantPlus! se dedicará à produção e comercialização de alimentos de base vegetal, por meio de canais de varejo e das redes *food service* nas Américas do Sul e do Norte. Nesse acordo, somos os responsáveis pela produção, que se dará em unidades do Brasil e Estados Unidos, e a ADM é a provedora da base vegetal, principal matéria-prima utilizada no processo. Essa parceria não se restringirá à produção de hambúrgueres. Vamos expandir ainda mais o portfólio de produtos à base de proteína vegetal, com o lançamento de itens como quibe, almôndegas e proteína moída, entre outros. A criação da PlantPlus! foi aprovada pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), no Brasil, em agosto.



Campo del Tesoro

Adquirimos, na Argentina, a empresa **Campo del Tesoro**, produtora local de hambúrgueres para *food service*. Com a compra, consolidamos nossa participação no segmento. Somos líderes do mercado de hambúrguer do país, com a marca Paty, e com capacidade de produção de 54 mil toneladas de hambúrguer por ano. Com a operação, ampliamos esse volume em 27%, atendendo majoritariamente um dos maiores *players* em *food service* do mundo. A Campo del Tesoro tem uma planta em Pilar, província de Buenos Aires, e processa 15 mil toneladas de hambúrguer por ano. O negócio envolveu a compra de 100% das ações da empresa, pelo valor de US\$ 4,6 milhões.

Mercado Paty

Lançamos, na Argentina, o “Mercado Paty”, portal de e-commerce de produtos para o varejo. Também acessível por celular, o cliente pode adquirir combos de alimentos, incluindo hambúrgueres, vegetais e outros congelados, recebendo os produtos em casa. Criado em 2020, está disponível para moradores da grande Buenos Aires. Conheça em <https://mercadopaty.com.ar>





5

Governança e Gestão

Governança corporativa

Ética e compliance

Gestão de riscos corporativos

Gestão da qualidade

GOVERNANÇA CORPORATIVA

[GRI 102-18]

Adotamos um modelo de Governança Corporativa que persegue o aperfeiçoamento contínuo das práticas relacionadas ao tema: transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa. Para atuarmos nessa direção, contamos com uma estrutura apoiada em três pilares: fórum de acionistas, fiscalização e execução:

Fórum de Acionistas

Assembleia Geral. Principal instância de Governança, é o espaço no qual prestamos contas das estratégias, entregas e resultados, e no qual os acionistas se manifestam em relação a essas questões.

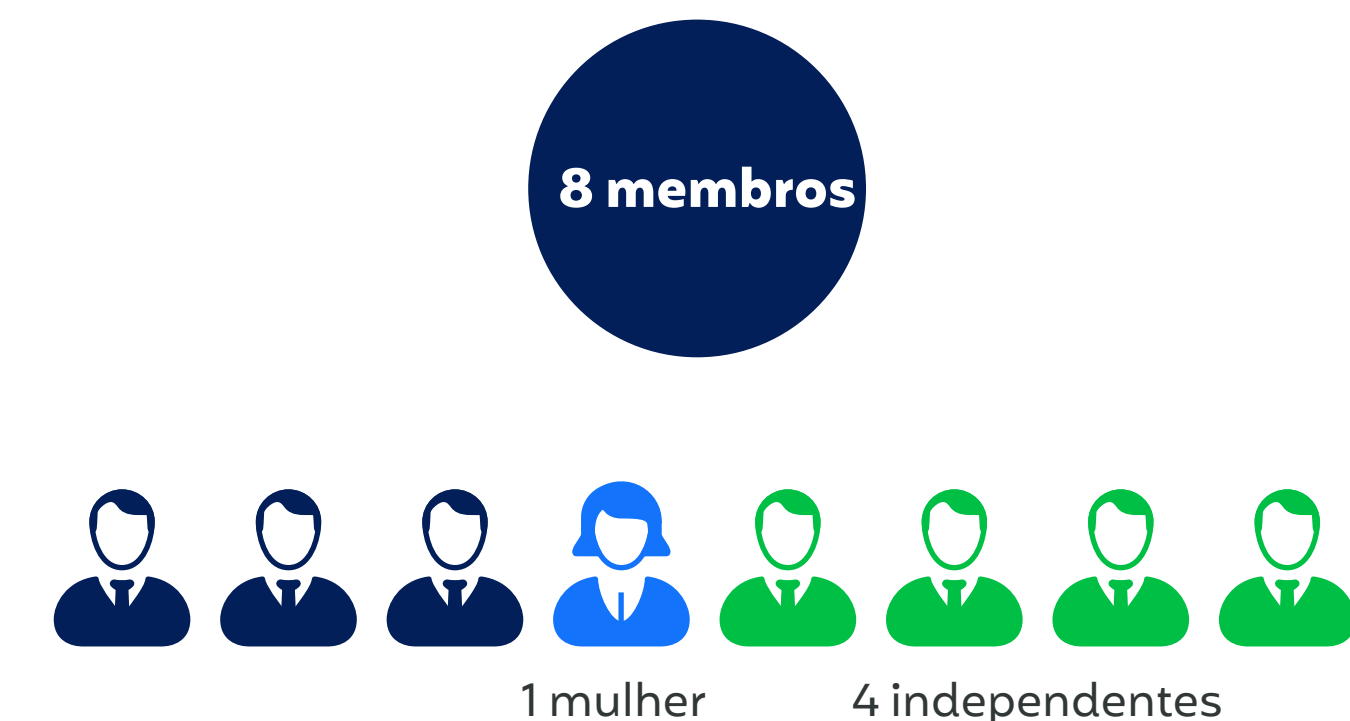
Fiscalização

Conselho de Administração. Estabelece a orientação geral dos negócios, decide sobre questões estratégicas e supervisiona a gestão da Companhia, sempre com o compromisso de zelar pela perenidade da Marfrig e minimizar o impacto de nossas operações sobre a sociedade e o meio ambiente. No fim de 2020, era formado por oito membros, dos quais quatro independentes. A composição do CA e o perfil de cada conselheiro estão disponíveis em <http://ri.marfrig.com.br>.

Para auxiliar o Conselho de Administração no desempenho de suas funções, contamos com quatro comitês de assessoramento, que contribuem nas análises e tomada de decisão de temas específicos:

- **Auditoria Estatutário.** Analisa as demonstrações financeiras, além de fiscalizar e coordenar os trabalhos das auditorias interna e externa, especialmente nas questões relativas a contabilidade, controles financeiros internos, gestão de riscos e demais rotinas de observância legal. É coordenado por conselheiro independente, e os outros dois membros independentes com experiência na área contábil-societária.
- **Remuneração, Governança Corporativa e Recursos Humanos.** Avalia questões relativas às estratégias de governança corporativa, políticas e normas internas em RH, como nos casos de remuneração e benefícios aos administradores, colaboradores e prestadores de serviços. É integrado por três membros, sendo dois conselheiros independentes e um diretor estatutário.
- **Comitê Financeiro.** Examina periodicamente os planos de investimento e financiamento da Companhia, além dos impactos sobre a estrutura de capital. Também monitora a manutenção das estruturas de liquidez e capital predefinidas. Em sua composição, estão dois conselheiros (um deles independente) e um diretor estatutário.
- **Sustentabilidade.** Acompanha os impactos da estratégia e operações sobre o meio ambiente, zelando pelas boas práticas em relação ao controle de origem, bem-estar animal, emissões de gases de efeito estufa, conservação de recursos naturais e efluentes e resíduos. É formado por cinco membros: dois conselheiros (um deles independente), dois membros externos e um diretor.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Conselho Fiscal. Atua de forma permanente e independente, fiscalizando e controlando as contas, os atos dos administradores e o cumprimento dos deveres legais e estatutários. No fim de 2020, era formado por três membros efetivos e três suplentes, todos com mandato de um ano, sendo permitida a reeleição.

Execução

Diretoria Estatutária. Executa as políticas e diretrizes gerais estabelecidas pelo Conselho de Administração. No encerramento de 2020, era formada por quatro membros: um diretor presidente e dois diretores das áreas Financeiro e Relações com Investidores e Jurídico, além de um diretor sem designação específica, todos indicados para mandatos de três anos, permitida a reeleição, e podendo ser destituídos a qualquer tempo. Detalhes sobre a composição e a experiência profissional dos diretores podem ser consultados no website de Relações com Investidores (<http://ri.marfrig.com.br>).

AVALIAÇÕES ANUAIS

O desempenho do nosso Conselho de Administração é mensurado anualmente. Os membros passam por processo periódico de autoavaliação, feito para avaliar a performance do Colegiado e para indicar possíveis melhorias para a evolução das práticas de Governança Corporativa. Assim, cada um dos conselheiros recebe um questionário de 30 questões – 28 de múltipla escolha e duas discursivas – enviado pela Secretaria de Governança da Companhia. Nessa abordagem, são avaliadas as percepções sobre estratégia de negócios e riscos corporativos; dinâmica do Conselho de Administração e Participação dos Conselheiros; e Desempenho Individual. Os resultados são divulgados no Formulário de Referência.

Outra prática que adotamos é a de submeter ao Conselho de Administração a avaliação de nosso diretor-presidente, para fins de remuneração anual variável. Essa rotina é feita com o apoio e fiscalização do Comitê de Remuneração, Governança Corporativa e Recursos Humanos.

POLÍTICAS

Sete políticas norteiam nossas práticas e processos de Governança Corporativa. A íntegra desses documentos está disponível no website de Relações com Investidores (<http://ri.marfrig.com.br>).

- Divulgação
- Negociação
- Dividendos
- Gerenciamento de Riscos de Mercado
- Remuneração dos Administradores
- Transações com Partes Relacionadas e Situações de Conflitos de Interesses
- Plano de Opções de Compra de Ações

Mercado de capitais

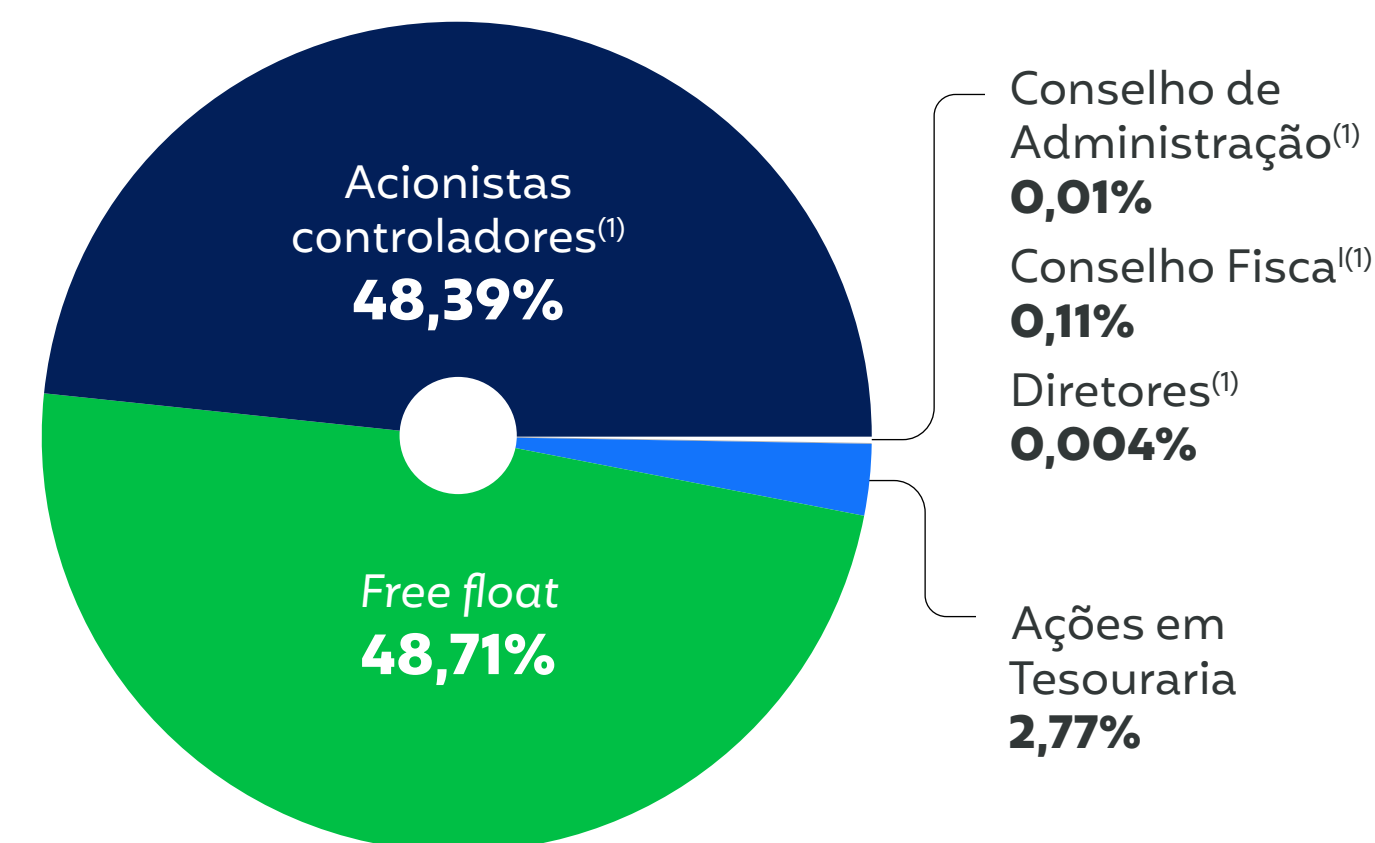
Nossas ações são negociadas no Novo Mercado da B3, ambiente de listagem que reúne empresas que se comprometem a adotar regras diferenciadas de Governança Corporativa, sob o ticker MRFG3. Também possuímos Certificados de Depósitos Americanos (ADRs, na sigla em inglês) nível 1 listados em mercado de balcão (OTC, na sigla em inglês) dos Estados Unidos.

Em 2020, nossas ações passaram a integrar a carteira de mais três índices da B3: o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), que reúne ações de empresas que adotam práticas diferenciadas de ESG (sigla em inglês para meio ambiente, responsabilidade social e governança corporativa), o Índice Carbono Eficiente (ICO₂), composto por papéis de companhias comprometidas em minimizar o impacto de suas atividades sobre as mudanças climáticas, e o Índice Brasil 50 (IBrX-50),

carteira teórica composta pelas 50 ações mais negociadas na B3. Com isso, no fim do período, os papéis da Marfrig estavam incluídos em 13 índices da B3:

IBOVESPA B3 **IBRA B3** **IBRX50 B3**
IBRX100 B3 **ICO2 B3** **ICON B3**
IGC B3 **IGC-NM B3** **IGCT B3**
ISE B3 **INDX B3** **ITAG B3** **SMLL B3**

ESTRUTURA SOCIETÁRIA



(1) Conforme Instrução CVM 358 de 31 de março de 2021
 Obs.: "Acionistas Controladores" compreende a MMS Participações Ltda., que pertence a Marcos Antonio Molina dos Santos e Marcia Aparecida Pascoal Marçal dos Santos, cada um com 50% do capital social, além das participações individuais de cada um dos controladores.

ÉTICA E COMPLIANCE

[GRI 102-11]

Integridade é o que guia nossa atuação e nossos relacionamentos. Para disseminar e engajar os funcionários aos valores e princípios de ética e conduta que norteiam nossos negócios, contamos com o Programa de Compliance. Um dos pilares que o sustentam – Políticas e Treinamento – ganhou ênfase em 2020:

- Lançamos duas novas políticas no período: o Código de Ética e Conduta de Terceiros, com orientações sobre a postura adequada na condução dos negócios, diretrizes que devem ser observadas por toda a cadeia de valor, e a Política de Prevenção à Lavagem de Dinheiro e ao Financiamento do Terrorismo, que estabelece indicações para prevenir essas situações na avaliação de terceiros. Conheça as dez políticas que norteiam o nosso Programa de Compliance, disponíveis também em inglês e espanhol, dado que são observadas em todas as nossas operações, no website de Relações com Investidores.
- 100% dos colaboradores da América do Sul e Reino Unido participaram de treinamentos de Compliance, abrangência que reflete os avanços para unificar as diretrizes sobre esse tema nos diferentes países em que estamos presentes. Esses programas incluíram módulos específicos sobre combate à corrupção. [GRI 205-2]:
 - **Administrativo:** os funcionários que desempenham funções que lhes dão acesso a computador e e-mail – cerca de 4 mil no Cone Sul e Reino Unido – realizaram o programa de treinamento em plataforma de e-learning.
 - **Operacional:** diante do contexto da pandemia da Covid-19, os treinamentos voltados aos colaboradores

alocados nas fábricas foram adaptados. O modelo que contava com a formação de turmas para sua aplicação foi substituído pela distribuição de uma cartilha, na qual os temas de Compliance foram abordados de forma didática. O material impresso – nas versões português e espanhol – foi distribuído aos cerca de 17 mil colaboradores que atuam nas linhas de produção.

- Desenvolvemos treinamentos de Compliance específicos, direcionados a algumas áreas, como Originação, cujo programa incluiu questões de sustentabilidade e Compliance que devem ser observadas no momento da compra de gado. Para a área de compras, foi realizado um treinamento sobre políticas e diligência no relacionamento com terceiros, e para toda a nossa liderança – formada por aproximadamente 100 profissionais – realizamos um treinamento específico sobre comportamento e prevenção ao assédio moral.

Ao lado de **Políticas e Treinamentos**, outros quatro pilares sustentam nosso Programa de Compliance:

Instância responsável e Apoio da Alta Administração: a gestão desse tema é conduzida pela Diretoria de Compliance. Com reporte à vice-presidência jurídica, conta com apoio irrestrito da Alta Administração para todas as ações, condição essencial para a efetiva implementação do Programa. A estrutura possui, ainda, um Comitê de Ética e Compliance, que se reúne regularmente e monitora os temas de ética e conduta, incluindo a efetividade do Código respectivo, canal de denúncias, Programa de Compliance e eventuais temas relacionados.



Gestão de riscos contínua: realizada com base em uma Matriz de Riscos de Compliance periodicamente revisada, permite propor medidas mitigatórias e reforçar os mecanismos de prevenção.

Monitoramento Contínuo: mecanismos de monitoramento de ações e de indicadores de desempenho, adotados pela área de Compliance, para detectar desvios de comportamento ou conduta. Um exemplo, nesse sentido, é o canal disponibilizado em diferentes plataformas (e-mail, 0800 e site) para denúncias de comportamentos que não condizem com os princípios disseminados pelo Código de Ética e Conduta e demais políticas relacionadas ao tema.

Gestão das Relações Comerciais

Em 2020, aprimoramos ainda mais as práticas de *Compliance* com a introdução do **Código de Ética e Conduta de Terceiros**. Esse documento, lançado em 2020 e que reúne os valores que defendemos e as diretrizes a serem observadas nas relações comerciais estabelecidas conosco, passou a ser entregue a todos os parceiros. Para nós, é importante não apenas que os terceiros tenham ciência de seu conteúdo, mas que de fato observem as diretrizes estabelecidas no referido documento, de forma a fortalecer a cultura da integridade na relação.

Monitoramento contínuo da base de clientes (Mercado Externo). Todos os dias, por meio de uma ferramenta tecnológica, é realizada, a partir do Brasil, uma ampla pesquisa da lista de nossos clientes no exterior. Essa rotina visa a verificar se as empresas com que mantemos relacionamento foram alvo de medidas sancionadoras relativas à lavagem de dinheiro, corrupção, tráfico de armas, entre outros. Essa verificação abrange as principais listas sancionadoras do mundo, além de capturar mídias negativas e indicar pessoas politicamente expostas. É conduzida pela área de Comércio Exterior, após treinamento específico com a área de *Compliance*, utilizando a ferramenta BNC (Batchnamecheck), da LexisNexis, amplamente reconhecida no mercado.

Helpline

Disponibilizamos aos nossos colaboradores, parceiros e terceiros, **plataformas exclusivas** para denúncias de práticas ou ocorrências que não correspondam aos princípios determinados pelas normas e políticas do nosso Programa de *Compliance*, ou pelas legislações vigentes. Gerenciados localmente, as informações reportadas são tratadas com sigilo e o usuário pode fazer a denúncia de forma identificada ou anônima. No Brasil, foram registrados 518 reportes pelo *Helpline* em 2020, dos quais 92% eram relacionados a questões de Recursos Humanos. Não houve, em 2020, operações materiais avaliadas em relação a riscos com corrupção, nem foram registrados casos de corrupção, de nenhuma natureza, de conhecimento público ou confirmados.

[GRI 205-1; 205-3]

HELPLINE (BRASIL)

compliance@marfrig.com.br

**ou 0800 223 1000
(2ª a 5ª, das 8h às 18h
e de 6ª, das 8h às 17h)**

Representação Institucional

Somos membros, por meio da operação no Brasil, da Comissão de Responsabilidade Corporativa e Anticorrupção da Câmara Internacional do Comércio (ICC, na sigla em inglês), organização com sede na França, voltada a promover e assessorar o comércio internacional e a globalização, em linha com os princípios de livre concorrência que defendemos. Entre os diversos temas tratados pelo ICC, estão arbitragens comerciais e luta contra a corrupção. Mais informações em <https://iccwbo.org/>

Essa aproximação com o ICC tem se revertido em avanços nas ações que temos desenvolvido:

- Integramos, na instituição, a comissão voltada a contribuir para o fortalecimento das políticas de *Compliance* no setor privado e restabelecer a credibilidade internacional do país.
- Reforçamos nosso compromisso com o ICC, em 2020, quando aprovamos nossa adesão ao Compromisso do Setor Privado pela Integridade da Cadeia Produtiva, movimento aprovado por nosso Conselho de Administração. Com o intuito de fomentar um amplo sistema de integridade, disseminando as melhores práticas de *Compliance* em nossa cadeia de produção, passamos a exigir, a todos que dela participam, o mesmo padrão de integridade que estabelecemos para nossos colaboradores diretos.

As boas práticas que adotamos em relação ao tema concorrencial permitiu que, em 2020, não fosse registrada nenhuma ação judicial, pendente ou finalizada, sobre concorrência desleal, práticas de monopólio e contra a livre concorrência. [GRI 206-1]

GESTÃO DE RISCOS CORPORATIVOS

As diretrizes que adotamos buscam avaliar, monitorar e controlar os riscos aos quais estamos expostos. Para tratar essas questões, é feita uma categorização, dividindo-as em duas frentes:

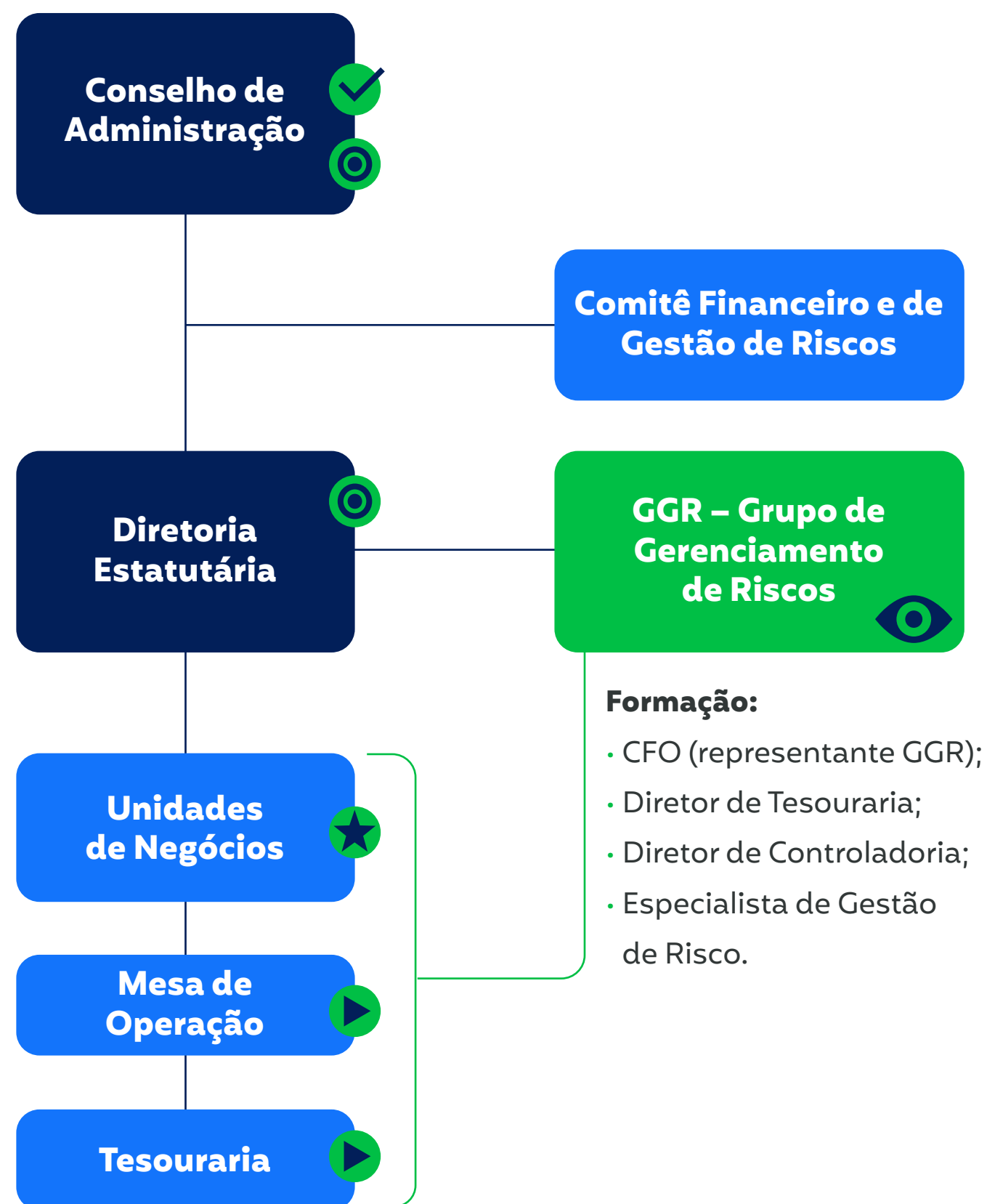
Riscos amparados em políticas próprias, aos quais se busca proteção: aspectos considerados significativos aos negócios, que podem ser mitigados por políticas próprias, aprovadas pelo Conselho de Administração. Essa categoria inclui os seguintes temas e respectivas políticas, disponíveis no website de Relações com Investidores:

- Transações com partes relacionadas e situações de conflito de interesse.
- Variações cambiais, flutuação das taxas de juros, variações dos preços de commodities e liquidez.





Os riscos amparados por políticas são detalhados no item 5.2 do Formulário de Referência, disponível no nosso website Relações com Investidores.

Riscos aceitos e monitorados: grupo em que estão os riscos pouco materiais ou para os quais não há controle direto, o que torna a gestão por meio de políticas pouco efetiva. Exemplos dessas situações seriam restrições comerciais ou sobretaxas de acesso impostas por países aos quais exportamos, novos concorrentes, legislações e crises econômicas, além de alterações regulatórias, condições ambientais e de mercado. Embora não tenhamos políticas formalizadas, adotamos procedimentos e rotinas de monitoramento, além de análise individual dessas questões, para minimizar os impactos ocasionalmente causados por tais riscos, cuja relação está disponível no item 4.1 do Formulário de Referência, disponível no website de Relações com Investidores da Companhia.

ESTRUTURA DE GESTÃO DE RISCOS



ATRIBUIÇÕES

-  Aprovação das políticas de risco
-  Definição de objetivos estratégicos quanto ao ambiente de risco
-  Definição de Diretriz
-  Monitoramento
-  Execução

A definição dos objetivos estratégicos quanto ao ambiente de risco é feita tanto pelo Conselho de Administração, como pela Diretoria Estatutária. Também é o Conselho que aprova as políticas relacionadas ao tema, funções para as quais conta com o assessoramento do Comitê Financeiro e de Gestão de Riscos.

Para apoiar as atividades e decisões sobre questões estratégicas, em conformidade com as leis, ética e controles internos, contamos com o Grupo de Gerenciamento de Riscos (GGR). Integrado pelos diretores financeiros das operações, de Tesouraria e Controladoria, e o especialista em Gestão de Riscos, o GGR assessora a Diretoria Executiva no alcance dos objetivos estratégicos, atuando de forma a proteger e valorizar o patrimônio da Companhia.

Já a gestão dos riscos é de responsabilidade das unidades de negócios, e é feita com base nas políticas mencionadas e em procedimentos internos. A aderência dos controles a esses documentos e processos é feita pela auditoria interna. Já a efetividade dos controles internos é feita por auditores independentes. Quando necessário, ainda são contratados especialistas de mercado e consultorias para auxiliá-las na gestão de riscos.

GESTÃO DA QUALIDADE

[GRI 103-2; 103-3; 416-1]

Adotamos padrões de qualidade e de segurança do alimento, em linha com as exigências dos mercados consumidores. Para corresponder a esses parâmetros, realizamos a gestão da qualidade e utilizamos indicadores que avaliam nosso desempenho nessa questão, demonstrando não só o nível de eficiência operacional, como também a satisfação do consumidor. Esse processo engloba:

- Certificações e auditorias, que validam que o processo produtivo é controlado, seguem critérios bem definidos e buscam assegurar que os produtos atendem a normas técnicas de mercado.
- Laboratórios próprios, acreditados em ISO 17.025, para avaliar os produtos.
- Rastreabilidade de toda nossa cadeia produtiva, desde o recebimento de animais, ingredientes e insumos, até a expedição de produto acabado.

Todas essas rotinas, somadas a iniciativas socioambientais e de saúde e segurança, geram um impacto positivo e direto na sustentabilidade corporativa, garantindo a perenidade dos nossos negócios. Como reflexo dessas práticas, não foi verificado, em 2020, nenhum caso de não conformidade com códigos voluntários ou que tenha gerado multas, sanções ou advertências, relacionado aos impactos que os produtos possam provocar sobre a saúde de consumidores. [GRI 416-2]

Segurança do alimento é um dos temas abarcados pelo Sistema de Gestão Integrado (SGI), que tem como objetivo buscar a melhoria contínua dos processos nessa frente e em gestão

ambiental, saúde e segurança ocupacionais, além de responsabilidade social. Uma das medidas de aperfeiçoamento adotada no Brasil, no ano, foi o protocolo SMETA, um dos formatos de auditoria ética mais utilizados no mundo. Baseada no Código de Conduta ETI (sigla em inglês de iniciativa de comércio ético) com relação a saúde e segurança, normas laborais, meio ambiente e ética comercial, essa certificação compila as boas práticas de outras, reduzindo a duplicação de esforços em diferentes auditorias. Substituiu, dessa forma, a OHSAS 18000, de saúde e segurança ocupacional, e a SA 8000, de responsabilidade social.

Como empresa multinacional, buscamos, por meio do Sistema de Gestão utilizado, promover intercâmbios e sinergias entre nossas operações, nos diferentes setores e áreas. Nesse sentido, dentre algumas práticas que adotamos para gerenciar a qualidade, destacam-se:

- Programas de pré-requisitos, como Procedimento Padrão de Higiene Pré e Operacional, Procedimento Sanitário Operacional, Plano de Água de Abastecimento, Plano de Controle de Pragas, Plano de Rastreabilidade, Plano de Controle de Corpos Estranhos, Plano de Recall, entre outros.
- Programa de APPCC (Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle).
- Análises microbiológicas de carcaças, produto acabado, swab de superfícies de contato com o alimento, análises do ar ambiente.

Como medimos a Qualidade

Diversos fatores influenciam a qualidade dos produtos. Como forma preventiva de controle de processos, temos desde auditorias internas e externas, até rotinas de gestão de equipes de trabalho, abrangendo temas como absenteísmo, turnover e treinamentos. Algumas das práticas que utilizamos para medir a qualidade:



1) Indicadores de qualidade

Reclamações e devoluções: um dos principais termômetros da qualidade da operação. Geramos indicadores e gráficos automaticamente, a cada novo registro de devolução de produto.

Gestão de não conformidades oficiais: indicador que mede o cumprimento de prazos, além da eficácia e eficiência das ações adotadas. Além de buscar evitar reincidências de não conformidades relacionadas à segurança de alimentos e processos, tem o objetivo de contribuir para a melhoria contínua das práticas.

Auditorias. Quinzenalmente nossas unidades passam por auditorias, feitas por equipes internas ou por terceira parte. Também somos auditados por órgãos de outros países, de forma on-line e presencial.

No Brasil, o monitoramento é feito pela Equipe de Garantia da Qualidade. Nossas operações também são avaliadas, no país, pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), sob a supervisão do Serviço de Inspeção Federal (SIF).

Já nos Estados Unidos, as unidades da National Beef possuem um sistema proprietário para gerenciar esse tema, que lhe permite atuar além dos padrões da indústria de carne bovina: o sistema Beef® Biologic®, que introduz, às operações, a mentalidade de “sala limpa”. Esse processo abrange treinamento dos funcionários, rotinas para controlar níveis de patógenos e microrganismos nos ambientes, e monitoramento contínuo das atividades.

2) Laboratórios

Como parte do nosso controle de qualidade, possuímos, no Brasil, quatro laboratórios próprios, acreditados pela ISO 17.025, localizados em regiões estratégicas para nossa operação: Tangará da Serra (MT), Várzea Grande (MT), Promissão (SP) e Pampeano (RS). Neles, são realizadas análises microbiológicas e físico-químicas – para assegurar a não contaminação por patógenos – e a aferição do nível de pesticidas, além da verificação da composição dos alimentos no que diz respeito a proteínas, gorduras e umidade.

Nos Estados Unidos são feitas, em todas as plantas, as avaliações de segurança alimentar exigidas pelo Serviço de Inspeção e Segurança Alimentar, agência do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA FSIS). Essas unidades ainda adotam um conjunto de requisitos para gerenciar o tema, desenvolvidos pelo Departamento de Serviços Técnicos Corporativos. Todos os processos são verificados e auditados por inspetores de serviços técnicos das próprias unidades, e monitorados pelo pessoal de inspeção da USDA FSIS.

3) Rastreabilidade

Todo o nosso processo produtivo é rastreado sob a ótica de segurança e qualidade do alimento, desde a entrada dos animais, insumos e ingredientes, até a expedição dos produtos acabados, prática que adotamos desde 2007. Além de não comprarmos gado diretamente de fazendas localizadas em áreas críticas da Amazônia, esse rastreamento visa a registrar o histórico da carne fornecida e gerenciar, junto aos fornecedores, a rastreabilidade de toda a cadeia, assegurando o processo. Assim, é possível identificar as fazendas de origem e

a alimentação fornecida ao animal, além de dados de processo produtivo, como lote, data de abate, estocagem e transporte. Com base nessas informações, podemos atuar em possíveis soluções e melhorias.

4) Certificações


Nossas operações e processos são avaliados periodicamente por certificadores independentes, de acordo com normas internacionais e em conformidade com requisitos de clientes e mercados importadores. Essa rotina, voltada a comprovar a excelência dos nossos produtos, operações e processos, abrange questões de responsabilidade social, saúde e segurança, meio ambiente e garantia de qualidade. Buscamos sempre os *scores máximos*, não entregando resultados inferiores às notas A ou AA.


As certificações de nossas plantas nos diversos países se diferenciam de acordo com as características das operações ou demandas dos mercados ou países atendidos, como no Uruguai, em que as unidades possuem certificações próprias para a produção de itens com carne orgânica. Outros exemplos:

- **100% das nossas unidades – na Argentina, Brasil, Chile, Uruguai e Estados Unidos – são certificadas pelo BRC** (British Retail Consortium, referência global em segurança alimentar), com nota A ou AA.
- **100% das unidades do Brasil e Uruguai, além de uma unidade na Argentina, possuem HACCP**, certificação de qualidade relacionada a higiene e segurança alimentar.
- 2 unidades processadoras, no Brasil, possuem a **certificação IFS**, norma de segurança alimentar reconhecida pela Global Food Safety Initiative (GFSI) para auditar a qualidade dos processos e produtos dos fabricantes.


CERTIFICAÇÕES DAS UNIDADES POR PAÍS

 ARGENTINA	nº unidades certificadas	
	2019	2020
ISO 22.000	1	1
BRC GLOBAL STANDARDS	3	3
HACCP	1	1
CÓDIGO DE CONDUTA MCDONALD'S E MCDONALD'S STANDARDS	3	2
MCDONALD'S SQMS	2	2
NORTH AMERICAN MEAT INSTITUTE (NAMI)	2	2
ORGÂNICO	1	1
CERTIFICAÇÃO ANGUS	1	1
SISTEMA DE GESTÃO DE QUALIDADE SOB A NORMA ISO 9001:2015 PELO INSTITUTO ARGENTINO DE NORMALIZACIÓN Y CERTIFICACIÓN (IRAM)	1	1
SISTEMA DE GESTÃO DE SEGURANÇA SOB O PADRÃO FSSC 22000, PELA CERTIFICADORA INGLESA INTERTEK	1	1
NORMA TÉCNICA INTERNA AD 001/04:2009 "MEDALHÕES DE CARNE 100% SEM CONSERVANTES" PARA ARCOS DORADOS, CERTIFICADO PELO IRAM	1	1

 BRASIL	nº unidades certificadas	
	2019	2020
ISO 14001:2015	8	8
OHSAS 18000	8	0
SA 8000:2014	2	2
SMETA (AUDITORIA DE COMÉRCIO ÉTICO DOS MEMBROS AUDITORIA DE COMÉRCIO ÉTICO DOS MEMBROS SEDEX)	0	13
BRC GLOBAL STANDARDS	18	14
HACCP	18	14
IFS (INTERNATIONAL FOOD STANDARD)	2	2
RAINFOREST ALLIANCE CERTIFIED TM	4	4
MCDONALD'S SWA (SUPPLIER WORKPLACE ACCOUNTABILITY)	17	10
MCDONALD'S SQMS (SUPPLIER QUALITY MANAGEMENT SYSTEM)	17	9
MCDONALD'S GLOBAL BSE FIREWALLS	17	9
MCDONALD'S AHW BEEF SLAUGHTER	15	9
BURGUER KING GLOBAL SUPPLIER	1	9
HALAL CERTIFIED BEEF	15	12
NORTH AMERICAN MEAT INSTITUTE (NAMI)	15	11
FOOD MANUFACTURING STANDARDS	1	1
COSTCO CODE OF CONDUCT	--	8
HIGH QUALITY BEEF QUOTA (UE)	--	8
ISO/IEC 17025	--	4
ICS (INITIATIVE CLAUSE SOCIALE)	--	3

 CHILE	nº unidades certificadas	
	2019	2020
BRC GLOBAL STANDARDS	1	1
HALAL CERTIFIED BEEF	1	1
KOSHER CERTIFIED BEEF	1	1

 ESTADOS UNIDOS	nº unidades certificadas	
	2019	2020
BRC GLOBAL STANDARDS	6	7
GLOBAL STANDARD FOOD SAFETY	6	7
CÓDIGO DE CONDUTA MCDONALD'S E MCDONALD'S STANDARDS	3	4
MCDONALD'S SQMS	3	4
COSTCO CODE OF CONDUCT	2	3
HIGH QUALITY BEEF QUOTA (UE)	1	1
HALAL CERTIFIED BEEF	3	3
NORTH AMERICAN MEAT INSTITUTE (NAMI)	3	3
LEATHER WORKING GROUP (LWG)	1	1
CERTIFIED ANGUS BEEF – CHOICE	3	3
CERTIFIED ANGUS BEEF – PRIME	3	3
NATURAL CERTIFIED ANGUS BEEF	2	2
NATIONAL BEEF BLACK CANION BEEF	2	2
NATIONAL BEEF CLACK CANION PREMIUM RESERVE ANGUS BEEF	2	2
CERTIFIED HEREFORD	2	2
CERTIFIED HEREFORD PREMIUM CHOICE	2	2
EU ANGUS	2	2

 URUGUAI	nº unidades certificadas	
	2019	2020
BRC GLOBAL STANDARDS	5	5
HACCP	5	5
CÓDIGO DE CONDUTA MCDONALD'S E MCDONALD'S STANDARDS	4	4
MCDONALD'S SQMS	2	2
BURGUER KING GLOBAL SUPPLIER	4	4
HALAL CERTIFIED BEEF	4	4
NORTH AMERICAN MEAT INSTITUTE (NAMI)	4	4



Recall

A Operação América do Sul possui um sistema de recall desenvolvido com base em padrões nacionais e internacionais, com procedimentos testados periodicamente, que estão sob responsabilidade da área de Garantia da Qualidade, função exercida por meio do estabelecimento de protocolos, funções, responsabilidades e documentação para garantir a efetividade do processo. As práticas adotadas incluem, por exemplo, exercícios de rastreabilidade semestrais dos produtos com identidade preservada (Angus, Halal, Organico), além de simulação anual de recall com clientes selecionados. Em 2020, nenhuma ação de recall foi necessária, e nem foram registradas proibições de exportação relacionadas a questões de segurança alimentar.

Rotulagem

Todos os nossos produtos atendem às diferentes exigências de rotulagem dos mercados em que estão presentes e para onde são vendidos. Assim, para informar clientes e consumidores sobre a composição dos alimentos – prática voltada a assegurar a qualidade e a segurança – todos os rótulos trazem informações como denominação, peso líquido, tabela nutricional, datas de fabricação e validade. Para que o consumidor tenha conhecimento da origem da matéria-prima e/ou dos ingredientes, a rastreabilidade da carne é informada nos rótulos de 100% dos produtos. Na totalidade dos itens ainda são divulgadas a temperatura ideal de armazenamento e conservação, para aconselhar sobre a forma segura de utilização, e orientações sobre o descarte.

Nos Estados Unidos, por exemplo, 100% das etiquetas são verificadas pelos Serviços Técnicos Corporativos para atender aos regulamentos de rotulagem do Serviço de Inspeção e Segurança Alimentar, agência do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA FSIS). Para os produtos que seguem ao exterior, esse mesmo departamento ainda verifica e garante que todos os rótulos atendam às regras adicionais de rotulagem de exportação, o que inclui declarações de ingredientes e componentes que possam causar alergia, entre outras. Em 2020, não foram verificados casos de não conformidade relacionados a informações e rotulagem, e nem casos de não conformidade relacionados com comunicações de marketing. [GRI 417-1; 417-2; 417-3]





Pessoas

Saúde e segurança do trabalho

GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS

[GRI 102-8]

Como nos dedicamos à produção de alimentos – atividade essencial para a população – nossas operações se mantiveram ininterruptas ao longo do ano, mesmo diante das restrições impostas pela pandemia da Covid-19.

Nesse contexto, a saúde e a segurança dos nossos funcionários ganharam prioridade. Adotamos um **plano de contingência** voltado a cuidar de todos, com ações e medidas seguidas por todas as nossas unidades, nos diferentes países em que estamos presentes (mais informações na página 42).

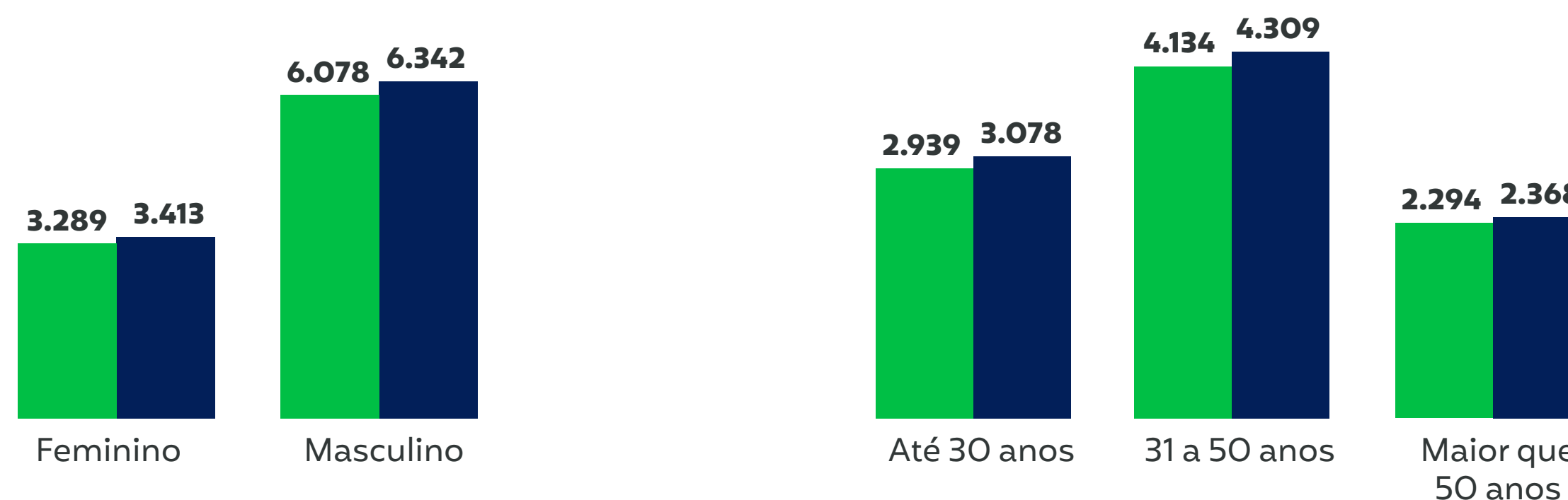
Em reconhecimento às contribuições inestimáveis dos nossos funcionários durante esse período, doamos a eles, no Brasil, mais de 660 toneladas de carne ao longo de 16 semanas. Na operação América do Norte, fizemos pagamentos e oferecemos benefícios de resposta a emergências especiais de produção durante todo o ano.

Número de funcionários

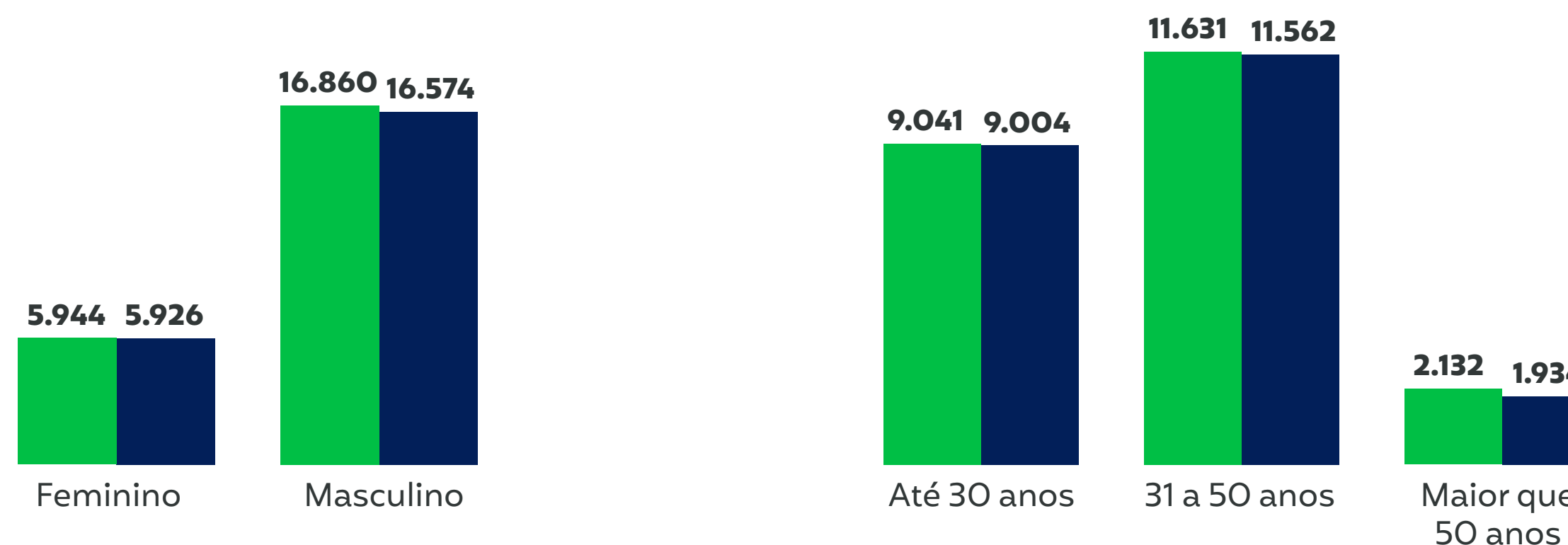
Nas nossas operações globais, contávamos com 32.255 funcionários no encerramento de 2020, 0,26% – ou 84 vagas – a mais do que registramos no período anterior. O incremento foi impulsionado pela operação América do Norte, acompanhando o crescimento que os negócios nessa região apresentaram no período.



AMÉRICA DO NORTE



AMÉRICA DO SUL



■ 2019 ■ 2020

Na América do Norte, nossa força de trabalho é composta por mais de 32 nacionalidades. Com o intuito de acomodar essa grande variedade de culturas, temos parcerias com instituições educacionais locais, que nos permitem oferecer, a esses funcionários, aulas de ESL (inglês como segunda língua). No Uruguai, também oferecemos cursos de idiomas – inglês e português – aos funcionários. Outra prática adotada no país é o plano de rescisão para os funcionários que se aposentam, no qual oferecemos um bônus financeiro para a nova etapa de vida. **[GRI 404-2]**

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Nossos colaboradores são os protagonistas do desenvolvimento e sucesso dos nossos negócios. Nas nossas rotinas, prezamos pelo respeito à diversidade e aos direitos humanos, seguindo rigorosamente as diretrizes e leis aplicáveis a essas questões, nos diferentes países em que operamos.

Temos, como princípio, oferecer oportunidades para que os profissionais desenvolvam suas carreiras dentro da Companhia. Nesse sentido, temos a cultura de promoções internas, que se refletem em retenção e estabilidade profissional.

Também oferecemos programas de treinamento e capacitação, que totalizaram 811.326 horas no ano. Desse total, 65% foram oferecidos na operação América do Norte. Já a participação por funcionário, nessa agenda, foi de 54,2 horas/ano na América do Norte e 12,5 horas/ano na América do Sul. **[GRI 404-1]**





Nessa agenda de treinamento, houve ênfase, no Brasil, à formação da liderança operacional, incluindo supervisores e coordenadores alocados nas plantas. Também foi criada a Academia CEO (on-line) para toda a liderança corporativa, abrangendo de gerentes a vice-presidentes. Os treinamentos direcionados aos líderes somaram 8.542 horas e ocorreram parte on-line, como adaptação ao contexto da pandemia, e parte presencial, alcançando 1.046 funcionários.

Também foram oferecidas, no Brasil, 253.567 horas de treinamento em saúde e segurança, abordando temas como brigada de incêndio e operação de caldeiras, e temas a atividades perigosas, como operação de facas e manuseio seguro de produto químico, entre outros. Os treinamentos, presenciais, são realizados no horário de trabalho por profissionais do SESMT e ambulatório. **[GRI 403-3]**

Para contribuir ao desenvolvimento profissional, também avaliamos periodicamente o desempenho de nossos funcionários. No Chile, Argentina e Uruguai, 100% dos colaboradores são submetidos a essa etapa, em que são observados temas como responsabilidade, disciplina, produtividade, compromisso com o trabalho e colaboração com os colegas, entre outros. Nos Estados Unidos, cerca de 90% do quadro é avaliado por processos formais e informais ao longo do ano, o que contribui para a definição de aumentos salariais para os cargos de gerência. **[GRI 404-3]**

No Brasil, as avaliações são feitas com base no desempenho dos colaboradores frente às suas metas, determinadas anualmente, em linha com as estratégias da Companhia. O plano de metas é definido pelas diretorias e validado pela área de Recursos Humanos Corporativo. O acompanhamento da

performance é mensal, e no final do período é considerada para reconhecimento dos funcionários com alto desempenho. Em 2020, funcionários com cargos na área de manutenção passaram a fazer parte dos elegíveis, grupo que já incluía diretores, gerentes, coordenação e especialistas. Em 2021, as metas passarão a incluir critérios ESG (sigla em inglês para meio ambiente, responsabilidade social e governança corporativa). **[GRI 404-3]**

Também buscamos desenvolver iniciativas para aumentar a retenção de nossas pessoas. No Brasil, há dois programas direcionados a essa finalidade:

- **Programa forte:** oferece oportunidades internas para que auxiliares de operações tenham oportunidades de crescimento dentro da companhia. Após processo de seleção, os funcionários continuam como auxiliares operacionais, mas ficam em treinamento ao longo de três meses, sendo preparados para outras funções.
- **Programa indique um amigo:** funcionários que indicam profissionais para vagas – e mediante a contratação e aprovação após período de experiência – recebem um prêmio, em folha de pagamento, pela indicação.

Na América do Norte, uma ação voltada para engajar nossos funcionários e aumentar os números de retenção é o programa *Share and Grow Together*. Trata-se de um espaço de conversa, para que juntos possamos construir um ambiente de trabalho ainda melhor. Essa iniciativa inclui pesquisas com os colaboradores, conduzidas por especialistas externos, e treinamentos. Já concluímos 16 horas de capacitação em Desenvolvimento de Liderança para mais de 775 supervisores, gerentes e outros funcionários.

SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

[GRI 103-2; 103-3]

COVID-19

Oferecer ambientes de trabalho seguros, preservando a saúde dos nossos funcionários, é uma premissa para nós. Diante dos desafios impostos pela pandemia da Covid-19, dedicamos ainda mais atenção a esses aspectos. Rapidamente tomamos medidas sanitárias e de infraestrutura para prevenir a disseminação do vírus entre nossos funcionários, remodelando toda a forma de atender esse público em nossas plantas. Liberamos os funcionários de grupos de risco, assim como os que vivem com pessoas dessa faixa etária. Colaboradores afastados por estarem infectados não sofreram nenhum impacto nos benefícios recebidos. Mantivemos cesta básica, vale-refeição e prêmio de produção, e passamos a distribuir aos funcionários, semanalmente, dois quilos de carne, medida adotada para evitar que se deslocassem para fazer compras, contribuindo para o isolamento social. Também aumentamos o número de médicos e enfermeiros, de forma a suprir a demanda assistencial às unidades.

No Brasil, realizamos o processo de testagem em massa, para rastreabilidade e identificação de colaboradores que poderiam transmitir a Covid-19, e fomos o primeiro frigorífico a assinar um termo de ajustamento de conduta (TAC) com o Ministério Público do Trabalho (MPT).

Na operação América do Norte, estabelecemos uma força-tarefa Covid-19, formato no qual instituímos, em cada uma das unidades, um coordenador responsável por avaliar e planejar o funcionamento de cada instalação, de forma a garantir que todas as diretrizes regulatórias de saúde fossem atendidas. Essa equipe trabalhou em estreita colaboração com a liderança da National Beef para desenvolver novas práticas de segurança em evolução com relação à Covid-19.

Já na operação **América do Sul**, o foco na saúde dos nossos funcionários levou à revisão dos processos e à adoção de um Plano de Contingência Covid-19. Adicionalmente, disponibilizamos a todos a vacina contra a gripe H1N1, a fim de mitigar o risco de complicações com o novo vírus. Aplicamos testes para detecção de Covid-19 em todas as nossas unidades, etapa devidamente acompanhada pela nossa equipe de Saúde e Segurança. Funcionários que testaram positivo foram colocados em quarentena e afastados, com acompanhamento médico contínuo. Em algumas unidades os funcionários foram testados até mais de uma vez, sempre que identificada a necessidade.

Dentre as ações que adotamos para proteger a saúde de nossos funcionários diante da Covid-19, destacamos alguns exemplos:

TESTAGENS

- Testagem em massa de 100% dos funcionários.
- Busca ativa, por meio de questionários epidemiológicos, abrangendo 3% do contingente semanalmente.
- Busca ativa, por meio da testagem quinzenal de 3% do pessoal de cada unidade produtiva.
- Adoção de sistema de testagem na contratação, no retorno das férias e no deslocamento entre unidades.



- Adoção de processo de busca ativa, realizado semanalmente nas operações para identificar possíveis funcionários que pudessem apresentar sintomas e não os relatou.
- Testagem de funcionários que trabalhassem em um raio de até 1,5 metros de colegas que tivessem testado positivo.
- Implantação do teste de antígeno – tipo Ag – em todas as unidades (teste rápido – Swab por processo imunocromatográfico).
- Terceiros que prestassem serviços nas unidades deveriam seguir protocolos em relação a testagem, sendo submetidos a exames esporádicos.

TRANSPORTES

- Readequação do transporte disponibilizado nas plantas, para que circulassem com 50% da capacidade, o que incluiu o aumento da oferta de quantidade de ônibus.
- Adoção de sistema de medição de temperatura dos funcionários antes do embarque nos ônibus.

ROTINAS OPERACIONAIS

- Instalação de barreiras sanitárias nas entradas das fábricas, com medição de temperatura e desvio para fluxo de laboratório.
- Barreiras físicas nos postos de trabalho.
- Distanciamento nas áreas de convivência.
- Mudança dos horários e turnos, para reduzir número de pessoas nos refeitórios e vestiários.
- Alteração do fluxo de atendimento dos restaurantes.
- Exclusão de todo e qualquer tipo de alimento cru ofertado das refeições fornecidas.
- Implantação de sistema de barreira sanitária no restaurante, com álcool gel.

- Alteração do modelo de serviço dos restaurantes, trocando o self service por atendimento dos funcionários.
- Instalação de barreiras acrílicas, separando os funcionários.
- Implantação de sistema de sanitização nas áreas externas, de duas a três vezes por dia.
- Uso de máscara PFF2 em toda área produtiva e uso de máscara cirúrgica obrigatório em todas as dependências das empresas.

Rotinas de Saúde e Segurança Ocupacional

Em paralelo ao plano de contingência anti-Covid-19, foram mantidas todas as demais práticas voltadas a assegurar a saúde e segurança ocupacional dos nossos funcionários, em linha com as Normas Regulamentadoras e leis que tratam desses temas, nos mercados em que atuamos.

As unidades operacionais, nos diferentes países, contam com profissionais especialistas no tema e com Comitês de Segurança, como a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), o Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT), o Comitê de Saúde e Segurança do Trabalho e o Comitê Ergonômico. As plantas da América do Norte passam ainda por avaliações de segurança, baseadas no processo da *DuPont Behavior Based Observation* (BBS).

Na América do Sul, todos os países possuem diretrizes específicas para a gestão de saúde e segurança dos nossos funcionários. No Brasil, essas rotinas são direcionadas pelo Programa de Diretrizes de Saúde e Segurança do Trabalho Corporativo (PDSSTC), que define padrões únicos para todas

as unidades operacionais. Além de premissas e normativos, o programa engloba instruções para capacitar e mobilizar colaboradores, fornecedores, parceiros e prestadores de serviço, estabelecendo os recursos necessários para garantir um ambiente de trabalho seguro. O desempenho das ações adotadas, bem como dos riscos relacionados, é acompanhado continuamente por um conjunto de indicadores.

O PDSSTC também sustenta a adoção de medidas de controle e sistemas preventivos de segurança a partir da antecipação, reconhecimento e avaliação dos riscos existentes ou que venham a existir no ambiente de trabalho. Voltado a todos os colaboradores e instalações do Brasil, ele toma como base as diretrizes OHSAS 18001 e visa a preservar a integridade física e mental dos trabalhadores e contratados, atender os requisitos legais e observar a Política do Sistema de Gestão Integrado Corporativo (SGI), que abrange as frentes de qualidade, saúde e segurança, meio ambiente e responsabilidade social. **[GRI 403-1]**

A qualidade desse processo pode ser avaliada pela redução de ocorrências de incidentes. Em 2020, por exemplo, reduzimos em 44% nossos acidentes de trabalho e 65% nossos acidentes que resultaram em afastamento, no Brasil. As avaliações de perigos e riscos são realizadas em conjunto entre os gestores dos setores, membros da CIPA e equipe de segurança do trabalho, que é a responsável final pela conclusão e acompanhamento do levantamento.

Com base nos resultados da matriz de severidade versus probabilidade, são propostas ações de melhoria e que, quando implantadas, são reavaliadas, assegurando a melhoria contínua do sistema.



Para relatar situações de risco e incidentes, as unidades produtivas disponibilizam aos funcionários um formulário específico. Diante de situações de trabalho que possam causar acidentes de trabalho ou doença profissional, os trabalhadores são orientados a interromper suas tarefas, podendo exercer o direito de recusa, sempre que constatarem evidências de riscos graves e iminentes para sua segurança e saúde ou a de outras pessoas. O fato deve ser comunicado imediatamente ao superior hierárquico, que tomará as medidas cabíveis.

Para avaliar e analisar acidentes e incidentes, contamos com instruções específicas, que orientam e formalizam as condutas. O processo de avaliação e identificação de perigos e riscos é realizado anualmente, prazo que é reduzido quando há alterações no processo, como compra de novos equipamentos, produtos, forma de trabalho e/ou layout. **[GRI 403-2]**

Também disponibilizamos serviços de saúde do trabalho, que contribuem para identificar e eliminar periculosidades, minimizando riscos. Articulado com os demais normativos, o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) visa a identificar os perigos e riscos, além de sugerir ações que minimizem as questões apuradas. Também disponibilizamos serviços de saúde do trabalho, baseados no Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) e articulado com os demais normativos, voltado a garantir que os colaboradores tenham sua saúde psicofisiológica atendidas por um programa de ações agendadas por intermédio de um cronograma anual de monitoramento biológico, como também por ações preventivas tanto para a empresa quanto o colaborador. **[GRI 403-3]**

No ano, foram oferecidas 253.567 horas de treinamento em saúde e segurança no Brasil, abordando temas como brigada de incêndio e operação de caldeiras, e temas relacionados a atividades perigosas, como operação de facas e manuseio seguro de produto químico, entre outros. Os treinamentos, presenciais, foram realizados no horário de trabalho por profissionais do SESMT e ambulatório. **[GRI 403-5]**

Acidentes de Trabalho

[GRI 403-9]

O total de acidentes de trabalho apresentou queda em ambas as plataformas de operações. Na América do Norte, houve 249 casos de acidentes com e sem afastamento, total 13% menor que o verificado em 2019. Na América do Sul, onde está concentrado o maior número de plantas, a diminuição foi de 30%. O resultado reflete as ações adotadas para preservar a saúde e segurança dos nossos colaboradores, cada vez mais intensificadas em nossas unidades.

	América do Norte		América do Sul	
	2019	2020	2019	2020
Acidentes com afastamento	209	168	1.305	910
Acidentes sem afastamento	77	81	2.653	1.867
Total	286	249	3.958	2.777



Plataforma de sustentabilidade

Controle de origem

Bem-estar animal

Efluentes e resíduos

Recursos naturais

Efluentes e resíduos

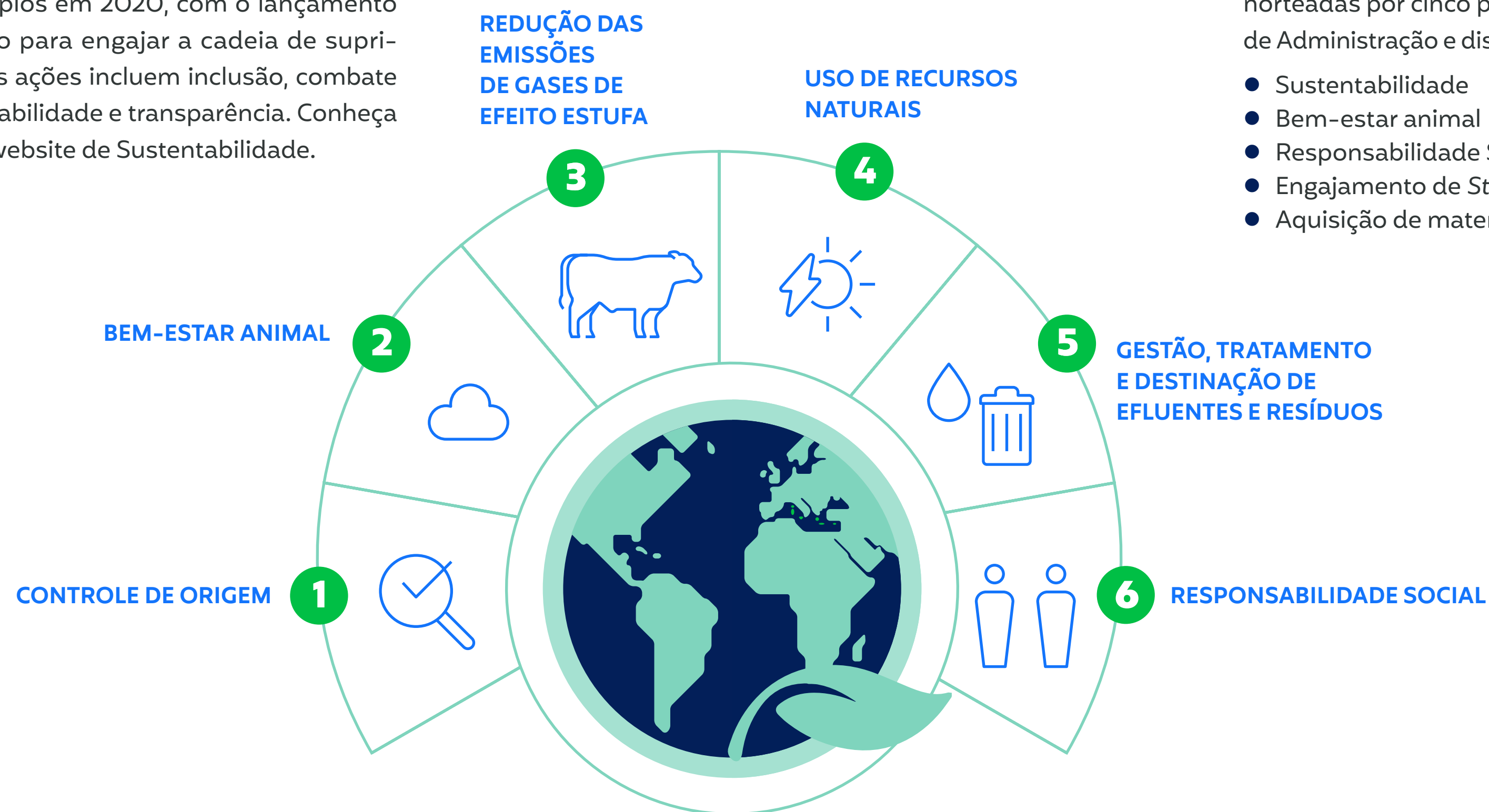
Responsabilidade social

A sustentabilidade é um dos pilares de nossa estratégia de negócios. Atuamos para ser um efetivo agente de transformação na nossa cadeia produtiva, fomentando modelos de produção que preservem biomas e biodiversidade, com ações efetivas para garantir suprimentos de áreas livres de desmatamento. Os esforços para minimizar o impacto ao meio ambiente também incluem o desenvolvimento de novas formas de produção. Outra questão crucial para nós são os direitos humanos. Por isso, adotamos diversas medidas para disseminar as melhores práticas, nessa frente, entre nossos fornecedores.

Reforçamos esses princípios em 2020, com o lançamento do compromisso público para engajar a cadeia de suprimentos nessa direção. As ações incluem inclusão, combate ao desmatamento, rastreabilidade e transparência. Conheça o documento em nosso website de Sustentabilidade.

Eixos estratégicos

As ações relacionadas a sustentabilidade permeiam o dia a dia de nossas operações. Para gerenciá-las de forma mais assertiva, podendo estabelecer objetivos, metas e acompanhar os resultados, dividimos as iniciativas em seis eixos estratégicos:



Governança. Pela importância estratégica do tema, a tomada de decisões e as diretrizes globais para a condução nessa frente é feita a partir do Conselho de Administração. Nessa tarefa, o board conta com o Comitê de Sustentabilidade, formado por membros especialistas no tema e com trajetórias profissionais reconhecidas. A execução do planejamento estratégico cabe à Diretoria de Sustentabilidade. Acompanhada de perto pelo CEO, analisa os riscos e oportunidades relacionadas ao tema, além de determinar metas de desempenho para as unidades operacionais.

Diretrizes. As ações empreendidas em sustentabilidade são norteadas por cinco políticas, todas aprovadas pelo Conselho de Administração e disponíveis no website de Sustentabilidade:

- Sustentabilidade
- Bem-estar animal
- Responsabilidade Social
- Engajamento de Stakeholders
- Aquisição de material de origem florestal

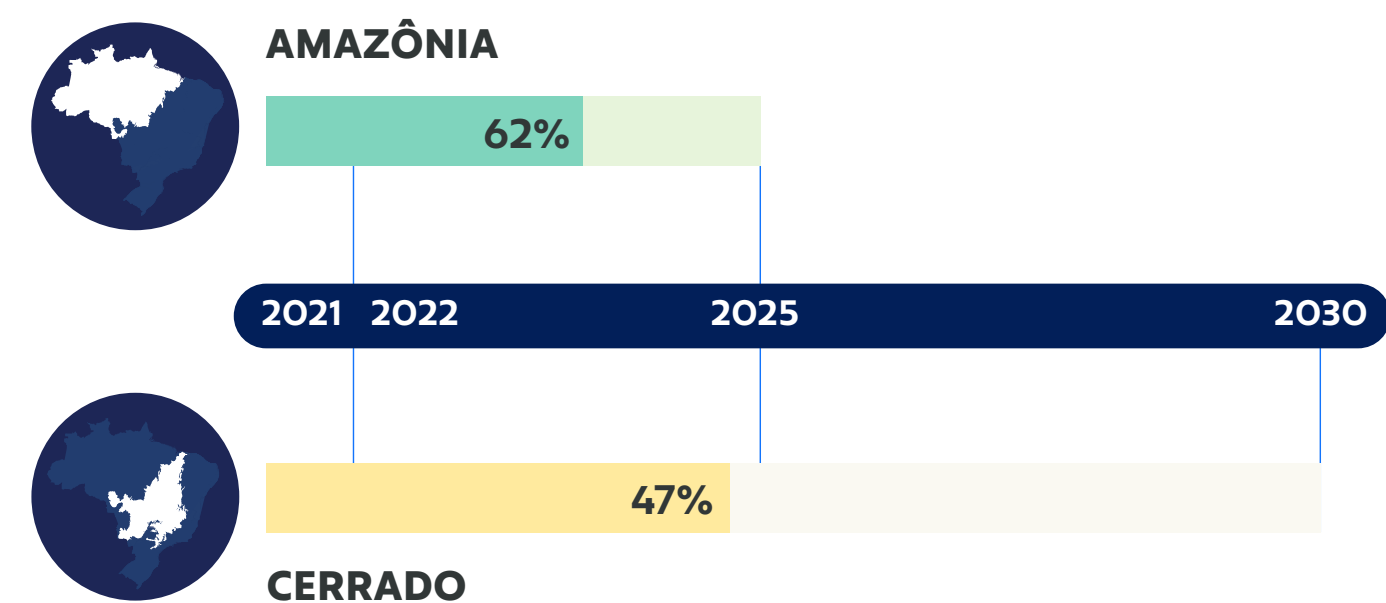
1 CONTROLE DE ORIGEM

[GRI 103-2; 103-3; 102-9; 304-2]

Demos um importante passo, em 2020, para aprimorarmos nossos processos e práticas de controle de origem. Lançamos o **Programa Marfrig Verde+**, estratégia que busca acelerar a sustentabilidade na cadeia de valor da carne bovina, com foco na inclusão do produtor. Por meio dela, estabelecemos um plano de ações que busca, como resultado, que **100% da nossa cadeia de fornecimento esteja livre de desmatamento até 2030**.

Estamos avançando rápido rumo a essa meta. No encerramento de 2020, já alcançamos um alto índice de identificação de origem, de 62% na Amazônia e de 47% no Cerrado.

ÍNDICE DE IDENTIFICAÇÃO DE ORIGEM



Programa Marfrig Verde+

A iniciativa se baseia em três pilares:

- Desenvolvimento de mecanismos financeiros inovadores.**
 Fomento ao desenvolvimento de novos mecanismos financeiros que possibilitem, aos produtores, acesso a capital. Essa medida é uma forma de combater o desmatamento: ao acessarem recursos para serem investidos nas fazendas, melhorarão seus sistemas de produção e, conseqüentemente, deixarão de avançar sobre novas áreas de mata nativa.
- Estruturação de suporte técnico e intensificação.**
 Apoio ao produtor na implementação de tecnologias e na transição para uma pecuária que concilie produção e conservação. Exemplos, nesse sentido, são os protocolos de produção de Carne Carbono Neutro (lançado em agosto de 2020) e Carne Baixo Carbono, desenvolvidos em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).
- Mecanismos de monitoramento e rastreabilidade.**
Monitorar 100% dos fornecedores diretos e indiretos:
Na Amazônia até 2025
No Cerrado até 2030



O que já realizamos em 2020:

- Adaptamos o sistema de geomonitoramento via satélite, antes utilizado na região Amazônica, para atuação também no bioma Cerrado. **Antecipamos a entrega dessa ferramenta, prevista inicialmente para 2021.**
- Desenvolvemos um modelo comercial/financeiro de integração para fornecedores de gado na Amazônia, estabelecendo **parceria com instituição financeira.**
- Lançamos **modelo de produção baseado em tecnologias de baixo carbono** na pecuária (protocolo Carne Carbono Neutro, desenvolvido em parceria com a Embrapa).
- Revisamos e atualizamos o conceito e o escopo do **protocolo Marfrig Club**, alinhando-o a critérios demandados, dentro de princípios ESG, por investidores e normas internacionais.
- **Concluímos e aplicamos o mapa de mitigação de riscos no Bioma Amazônia**, tanto para fornecedores diretos quanto para indiretos, identificando áreas expostas ao desmatamento e conflitos sociais. Essa ferramenta permite cruzar vários mapas de presença de vegetação nativa com outros de produção pecuária, o que possibilita identificar áreas de maior ou menor risco de supressão de biodiversidade e exposição a riscos sociais.
- Apoiamos **programa de assistência técnica para fornecedores indiretos**, para intensificação, restauro e regularização das fazendas.
- Propiciamos mecanismos de melhora da rentabilidade e **acesso a mecanismos financeiros para pequenos produtores.**
- Aplicamos em nossas operações, na Amazônia Legal, o **protocolo unificado de compra de gado** (Protocolo de Monitoramento de Fornecedores de Gado na Amazônia), cuja metodologia foi desenvolvida em colaboração com

o Ministério Público Federal (MPF). O avanço nessa frente foi antecipado, dado que a previsão inicial era para ser aplicado em 2021.

Até 2022:

- Adaptação de todos os sistemas para **controle da cadeia e mitigação de riscos.**

Entre 2022 e 2025:

- Protocolo para **reinclusão de produtores bloqueados**, tornando possível que voltem a cumprir os critérios de sustentabilidade da companhia.
- Execução do **programa de rede de suporte técnico**, que abordará a intensificação e restauração por meio de melhoria da pastagem e de genética, além da nutrição animal.

Até 2025:

- Atingir a **total rastreabilidade da cadeia de fornecimento** da Marfrig na **Amazônia.**

Até 2030:

- **Rastreabilidade total dos fornecedores alocados no Cerrado** e demais biomas.

O Marfrig Verde+ é resultado de parceria com a IDH – Iniciativa para o Comércio Sustentável, instituição público-privada holandesa. Conheça mais sobre o programa no nosso website de Sustentabilidade.

PRESERVAÇÃO DE FLORESTAS

A carne carbono neutro proveniente de sistemas ILPF é produzida em pastagem acoplada à floresta plantada, na qual a principal espécie é o eucalipto. Nesse formato, o boi entra no pasto com 10 meses de idade, fica o tempo necessário para recria e engorda e sai pronto para o abate. Isso garante que as emissões sejam neutralizadas pelo crescimento do eucalipto, desde que a madeira mantenha o estoque de carbono, sendo enviada preferencialmente à serraria ou indústria moveleira, e não para lenha ou fabricação de celulose. Estamos concentrando esse tipo de produção no Mato Grosso do Sul, onde está o maior polo de eucalipto de ciclo longo, que é destinado para a madeira sólida.



IMPACTO NA CADEIA DE VALOR

Temos diversas iniciativas e processos em curso que estão alinhados com a proposta do Marfrig Verde+. Eles abrangem tanto o engajamento de fornecedores diretos e indiretos na aplicação de práticas sustentáveis de produção – um dos principais alvos de nossa estratégia –, como modelos de produção sustentáveis, compra responsável, gestão de riscos, apoios aos produtores e nosso compromisso com a transparência, realizando inclusive auditorias em nossos processos.

Novos conceitos produtivos

Lançamos, em 2020, a marca **Viva!**, linha de cortes de carnes produzidas sob o conceito de Carne Carbono Neutro (CCN). Nesse formato, os animais são criados em sistemas em que se integram pecuária-floresta, que permitem neutralizar as emissões de metano feitas pelos animais. Para isso, são utilizadas técnicas como Integração Lavoura Pecuária (ILP) e Integração Lavoura Pecuária Floresta (ILPF), voltadas a conciliar e equilibrar pastos e biodiversidade. Esses modelos resultam de parceria inédita que estabelecemos com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), em 2018, para fomentar a adoção de práticas mais sustentáveis à pecuária, certificando carnes derivadas de tais sistemas. Além do Carne Carbono Neutro (CCN), também estamos trabalhando, juntos, no conceito de Carne de Baixo Carbono (CBC), que será lançado em breve.

Essa parceria com a Embrapa está em linha com o princípio que temos de incentivar mudanças nos sistemas de produção e manejo, como a rotação de pastagens e a integração de sistemas pecuários com a produção florestal e agrícola. Também estimulamos os fornecedores a utilizarem métodos de criação de gado livre, com alimentação composta predominantemente por pastagem. Já o uso de soja nas rações, quando há prática de suplementação alimentar, é desencorajado quando não é possível verificar a origem, conduta que busca assegurar que o produto não seja procedente de áreas de desmatamento. Essa prática é coerente com a nossa conduta de apoiar iniciativas que promovam o controle do desmatamento nas cadeias de commodities.



PIONEIRISMO NA PRODUÇÃO DE CARNE ORGÂNICA

Produzimos carne orgânica certificada há mais de 20 anos, história que teve início no Uruguai, no frigorífico Tacuarembó, em 1999. Hoje, esse processo reúne 240 produtores, número que deve chegar a 300 até o fim de 2021, e responde por 9% da produção total do país. Mas tudo começou com uma associação com alguns produtores, entre os quais Gustavo Ferreira, que também é pesquisador desse assunto.

A aposta nesse formato, conta Ferreira, veio da possibilidade de produzir carne sem degradar o meio ambiente e sem perder biodiversidade. “Sempre acreditei no equilíbrio de ecossistemas”, destaca. Mais do que valorizar a carne – dado que o produto orgânico tem sido cada vez mais demandado por consumidores de diferentes partes do globo – Ferreira avalia que o modelo “se reflete em grande quantidade de impactos na qualidade da água, na saúde do animal e do pasto”.

Contrário a sistemas intensivos de produção, Ferreira define o processo como uma co-criação. Na época em que começaram, lembra, havia poucos produtores de carne orgânica no mundo, e o Uruguai se destacava como pioneiro nesse formato na América do Sul. Isso exigiu um

forte trabalho por parte do frigorífico, para tornar o produto conhecido e abrir portas de novos mercados. Do outro lado estavam os produtores, que se empenhavam para adequar a produção e se adaptar aos requisitos das certificadoras. “Aprendemos juntos”, reforça.

Assim, a iniciativa, que começou como um projeto piloto, com um contrato com uma empresa holandesa, transformou-se em um amplo programa, atendendo diferentes mercados internacionais, como Europa, Estados Unidos e Ásia, com destaque à China e Japão. Esse resultado, analisa Ferreira, reflete os esforços feitos para desenvolverem as cadeias de valor, por meio de compartilhamento de conhecimentos e experiências, e aprendizados com os sistemas de certificação. “Para mim, é muita satisfação ter essa parceria de 20 anos”.

Além da participação da Marfrig e produtores, o Programa de Carne Orgânica Certificada tem o apoio de universidades locais, Institutos de Pesquisa Agropecuária e do Ministério de Ganadería, Agricultura y Pesca e de outros frigoríficos. “Nenhuma instituição conseguiria avançar sozinha diante desse desafio, e todos fomos evoluindo juntos”, conclui.

Compra Responsável de Gado

Conformidade legal da operação, boas práticas de conservação do meio ambiente e tipo de manejo adotado nas propriedades são aspectos que observamos em nosso processo de seleção de nossos fornecedores e de compras de animais, princípios adotados desde 2009. Por meio de solicitações que fazemos aos fornecedores, buscamos fomentar altos padrões de produção. Avaliamos e selecionamos 100% dos fornecedores de proteína bovina utilizando critérios ambientais e sociais. Essa verificação é feita a cada nova compra de animais, quando os fornecedores também são consultados sobre características de idade, peso e qualidade de carcaça dos animais comercializados, importante para entender se estão de acordo com o mercado de carnes atendido pela unidade de abate compradora. **[GRI 308-1; 414-1]**

Alguns critérios que exigimos dos produtores, nesse processo:

- Não integrar a lista de áreas embargadas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (IBAMA) e nem ter registro de trabalho forçado ou compulsório (constar na “Lista Suja” divulgada pela Subsecretaria de Inspeção do Trabalho, do Ministério da Economia). Convivemos com o risco de trabalho escravo ou infantil e para mitigarmos esse risco, fazemos a verificação em 100% de nossas solicitações de compra de animais para abate. Nos Estados Unidos, todas as nossas unidades National Beef aderem às diretrizes rígidas da Lei do Trabalho Infantil do país, que proíbe o emprego de pessoas menores de 18 anos em indústrias como abate e processamento de carne bovina. Além disso, periodicamente enviamos correspondências a fornecedores e contratados, informando-os sobre nossas políticas e solicitando que também as cumpram. **[GRI 408-1; 409-1]**
- Apresentar documentos, como comprovante de Registro de Regularidade Fundiária (SNCR), Cadastro Ambiental Rural (CAR), Carta-Garantia, Lista de Verificação do protocolo Marfrig Club, Nota Fiscal e Guia de Trânsito Animal (GTA), entre outros.

- Informações referentes a direitos humanos, jornada de trabalho, remuneração adequada, condições justas de trabalho, não discriminação, seja ela de qualquer natureza, não utilização de trabalho infantil e liberdade de associação, solicitadas em questionário baseado na norma internacional SA8000, de responsabilidade social. Essa abordagem faz parte de monitoramento amostral para que acompanhem tais fatores junto à nossa cadeia produtiva. **[GRI 408-1; 409-1]**

Os animais para abate são adquiridos de propriedades rurais localizadas próximas às unidades fabris, em todos os países em que operamos. Dessa forma, 100% dos fornecedores são considerados locais, assim entendidos os que operam no mesmo país da unidade compradora. **[GRI 204-1]**

O princípio de compra responsável não se aplica apenas aos fornecedores de gado. Produtores de soja também são avaliados por meio de um formulário de homologação, no qual os um dos quesitos avaliados é a verificação de procedência do grão, de forma a assegurar que não são produzidos em áreas de desmatamento. Esse olhar sobre os controles da soja acontece não só para a utilização na alimentação animal, mas também para as produções de proteínas alternativas que utilizem essa commodity como base, caso da PlantPlus!, empresa que resultou de nossa parceria com a Archer Daniels Midland Company (ADM), dedicada à produção de alimentos com base vegetal. Rotinas como essa estão em linha com os esforços de combater a prática de desmatamento e escassez hídrica (mais informações na página 65), entre outras práticas sustentáveis ao longo da cadeia de fornecimento, o que contribui para a conservação e biodiversidade dos biomas, em especial o Amazônia.



PlantPlus!, empresa que resultou de nossa parceria com a Archer Daniels Midland Company (ADM), dedicada à produção de alimentos com base vegetal



Monitoramento geoespacial

Coerentes com o compromisso de condicionar nossas compras ao respeito a critérios ambientais, nossos fornecedores do bioma Amazônia são acompanhados continuamente pelo monitoramento geoespacial que é feito desde 2009. Expandimos o alcance dessa rotina em 2020, passando a também abranger os produtores instalados no Cerrado. Esse aprimoramento foi possível porque conseguimos 100% dos mapas das propriedades pecuárias de todo o país, independentemente do bioma. Assim, com base nos mapas das fazendas obtidos pelo CAR (Cadastro Ambiental Rural), informações que são cruzadas com as imagens de satélites das fazendas, fornecidas pelo INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), buscamos nos certificar de que as propriedades estão livres de desmatamento e de conflitos com terras indígenas ou unidades de conservação. Algumas práticas incluídas nessa rotina:

- **Conflitos com terras indígenas.** O monitoramento é feito por empresa especializada, é complementado com informações solicitadas anualmente à FUNAI, órgão responsável pela gestão de assuntos indígenas no Brasil, entre outros procedimentos, todos auditados pela consultoria DNV-GL, sediada na Noruega. Fornecedores irregulares são bloqueados. Em 2020, não foram encontrados casos de violações dos direitos dos povos indígenas. **[GRI 411-1]**
- **Focos de calor.** Identificação de queimadas nas fazendas fornecedoras do bioma Amazônia, o que permite avisar os fornecedores e disseminar ações preventivas.

Diante de qualquer inconformidade detectada pelo monitoramento, o fornecedor fica impedido – ou bloqueado – de negociar animais conosco até que a questão seja solucionada. Dado esse procedimento, 9.896 fornecedores – ou 100% – foram avaliados ao longo do ano, no Brasil, em relação a impactos ambientais. Dentro dos critérios do monitoramento realizado, 698 apresentavam impactos ambientais negativos significativos (reais e potenciais). Desses, 72% demonstraram evolução mediante nossa avaliação. Com os demais, o contrato de fornecimento foi encerrado. **[GRI 102-10; 308-1; 308-2]**

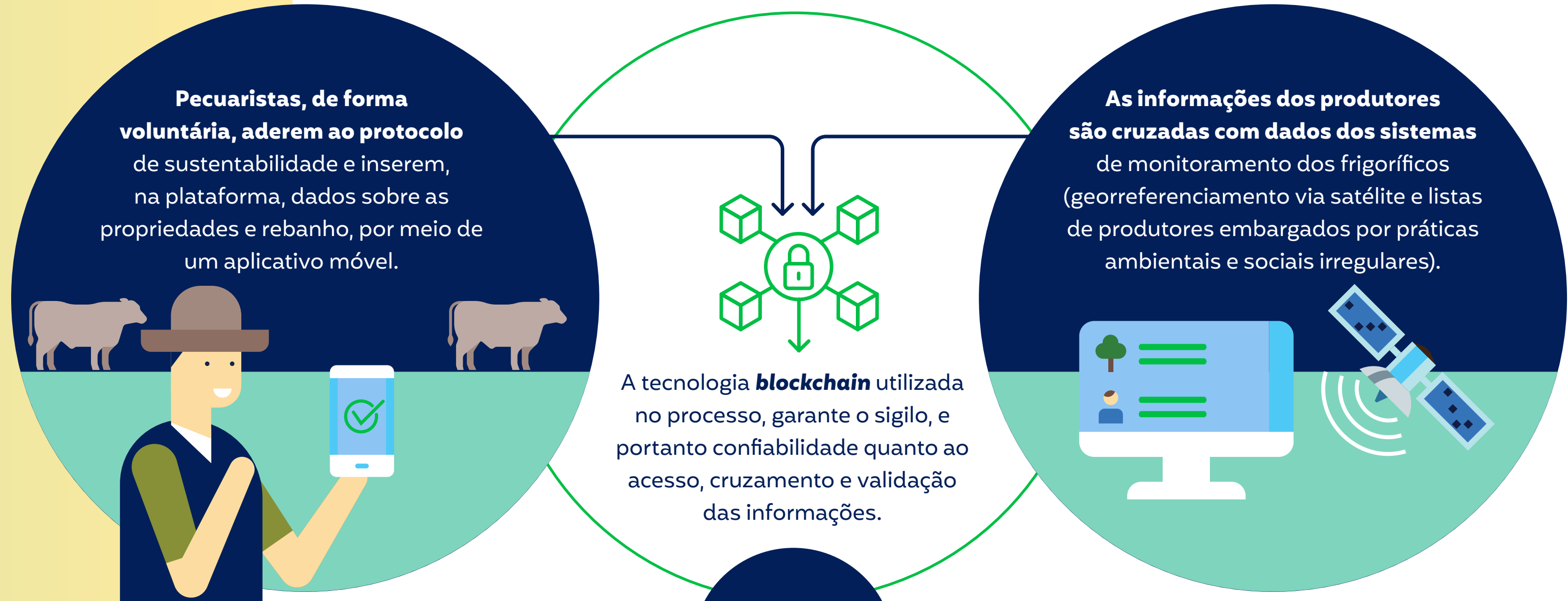
MAPA DE RISCO DE DESMATAMENTO

Nosso processo de compra responsável também foi aprimorado em 2020. Concluímos o Mapa de Risco de Desmatamento, ferramenta que nos permite identificar áreas mais expostas a riscos socioambientais nos biomas Amazônia e Cerrado, abrangendo fornecedores diretos e indiretos. Essa ferramenta cruza vários mapas de presença de vegetação nativa com outros de produção pecuária, o que possibilita identificar áreas de maior ou menor risco de supressão de biodiversidade, e estabelecer prioridades. Dependendo do risco mapeado, nós solicitamos um maior detalhamento de informações do produtor e fazenda, como documentos e laudos, para garantirmos que a operação esteja em total conformidade socioambiental com nossos compromissos relacionados à pecuária sustentável.

A ferramenta, que começará a ser utilizada em 2021, estabelece um nível de associação entre desmatamento e outras variáveis, como a de rebanho efetivo, e define 5 classes de risco (muito baixo, baixo, médio, alto e muito alto) para cada variável considerada. Na análise, são utilizadas bases de dados públicas e oficiais relacionadas à pecuária, desmatamento, indicadores sociais, pastagem e vegetação nativa.

Plataforma Conecta

Personalizamos, em 2020, uma ferramenta que combina o monitoramento via satélite e a tecnologia blockchain para verificar a presença de desmatamento e outras não conformidades socioambientais na cadeia produtiva da pecuária de corte. Em linha com o princípio de inclusão, a **Plataforma Conecta** será disponibilizada a todos os produtores, independentemente do porte. Inicialmente, será adotada no Estado do Mato Grosso, marcando nosso pioneirismo na adoção de tecnologias com esse perfil.



Vantagens



Como um dos retornos, os **produtores** recebem uma análise socioambiental das operações – próprias e dos fornecedores –, e um resumo de respectivo perfil produtivo (de acordo com as informações autorizadas por ele).

Terão mais elementos para a gestão do negócio, evitando que a cadeia de fornecimento seja “contaminada”.



Frigoríficos reforçam a transparência de sua cadeia produtiva, mantendo-se leais aos compromissos estabelecidos.



Varejistas e consumidores têm segurança de que a carne disponível nas prateleiras está livre de desmatamento ilegal e demais inconformidades socioambientais.

MARFRIG CLUB

Temos rotinas de rastreamento dos fornecedores desde 2010, quando instituímos o Programa Marfrig Club, voltado a reconhecer produtores que se destacam pelas boas práticas de bem-estar animal e de conformidades socioambientais, e a oferecer apoio técnico. Essa proposta de acompanhamento da evolução das rotinas nas propriedades, adotada ao longo de dez anos, está sendo intensificada e ampliada. Com o Marfrig Verde+, a iniciativa assume um papel mais ativo, transformando-se também em *hub* de suporte para a reinclusão dos fornecedores. Assim, os pecuaristas identificados em áreas de risco socioambiental encontram no Marfrig Club apoio para adequarem sua produção.

Nesse redesenho e atualização do protocolo de acompanhamento do Marfrig Club, em linha com o compromisso que temos com a melhoria contínua, serão refletidas as metas e indicadores das normas internacionais mais exigentes em relação aos critérios de Sustentabilidade, como Rainforest Alliance, GlobalGAP, RedTractor, IFC, CDP, FAIRR, BFAW e Forest500. Com esse movimento, promovemos uma transformação em nossa cadeia de valor, respeitando a individualidade e o momento de cada produtor. [GRI 102-13]

2 BEM-ESTAR ANIMAL

[GRI 103-2; 103-3]

Zelar pelo bem-estar animal, atuando em conformidade com as melhores práticas de manejo, é uma questão fundamental para nós, pois influencia diretamente na qualidade dos alimentos que produzimos e, conseqüentemente, na segurança alimentar dos consumidores. Assim, além de assegurarmos rotinas e processos em nossas unidades, abrangendo instalações adequadas, rígidas rotinas e treinamento dos funcionários que manipulam os animais, também engajamos outros elos da cadeia de fornecedores – especialmente produtores e transportadores – para estarmos sempre em conformidade com os mais elevados padrões de bem-estar animal.

Em 2020, passamos a adotar indicadores-chave de desempenho (KPIs, na sigla em inglês) para monitorar e avaliar a nossa evolução nas boas práticas de bem-estar animal, e assumimos uma série de compromissos públicos. Também estabelecemos metas para várias de nossas ações:

- Auditorias de bem-estar Animal das unidades industriais realizadas por terceira parte (seguindo os padrões NAMI, sigla em inglês de Instituto Norte-americano da Carne).
- Treinamentos de bem-estar animal.
- Tempo de viagem do animal, entre a fazenda e a indústria com duração até oito horas.
- Fornecedores de animais engajados em critérios de bem-estar animal, via Marfrig Club. Mais informações na página 54.

Todas as medidas adotadas, em linha com nosso princípio de buscar a melhoria contínua, permitiu que evoluíssemos no **BFAW 2020** (Business Benchmark on Farm Animal Welfare), principal ranking global de gestão de bem-estar

animal. Avançamos do **Tier 4 para o Tier 2**, melhor classificação entre as empresas de carne bovina das Américas em gestão de bem-estar animal. Para mais informações sobre essas iniciativas, e outras relacionadas a bem-estar animal, acesse nosso site de Sustentabilidade.

O que observamos em nossas práticas de bem-estar animal:

- Respeitamos, dentro das possibilidades, as cinco liberdades dos animais – ambiental, comportamental, psicológica, sanitária e fisiológica – determinadas pelo *Farm Animal Welfare Council*, conselho britânico independente que é referência global nessa questão. Para oferecer o melhor tratamento possível aos animais, adotamos diversos processos e medidas em todas as etapas de manejo, começando na propriedade rural, até as unidades de produção.
- Observamos os princípios éticos e as leis e regulamentações aplicáveis aos mercados em que atuamos.
- Atendemos às exigências dos nossos clientes, distribuídos em diferentes países.
- Utilizamos pesquisas acadêmicas como norte para aprimorar nossas estruturas e práticas de bem-estar animal.
- Não incentivamos a aplicação de hormônios nos animais em nenhuma circunstância.
- Não compramos animais oriundos de engenharia genética ou clonagem.
- Não utilizamos antibióticos em nossas operações diretas. A aplicação dessas substâncias, contudo, podem ocorrer nas fazendas produtoras. Nossa orientação é que o uso desses medicamentos seja realizado apenas diante de tratamento de doenças, sob orientação de veterinários. A utilização também deve ser seguida por período de carência, de acordo com requisitos de segurança do fornecedor, com aprovação das autoridades sanitárias competentes de cada país, atendendo padrões nacionais e internacionais que assegurem o uso do remédio.

DA FAZENDA ATÉ O ABATE

[FB-MP-430A.2]

Adotamos procedimentos e práticas nas etapas do manejo pré-abate e abate, abrangendo os três principais segmentos da cadeia de valor: propriedades rurais, transporte e operações industriais.



Propriedade rural

- Materiais orientativos (manuais e folders).
- Visitas técnicas².
- Checklists específicos preenchidos durante as visitas técnicas.
- Palestras e treinamentos.
- Programa Marfrig Club (mais informações na página 49).

Transporte

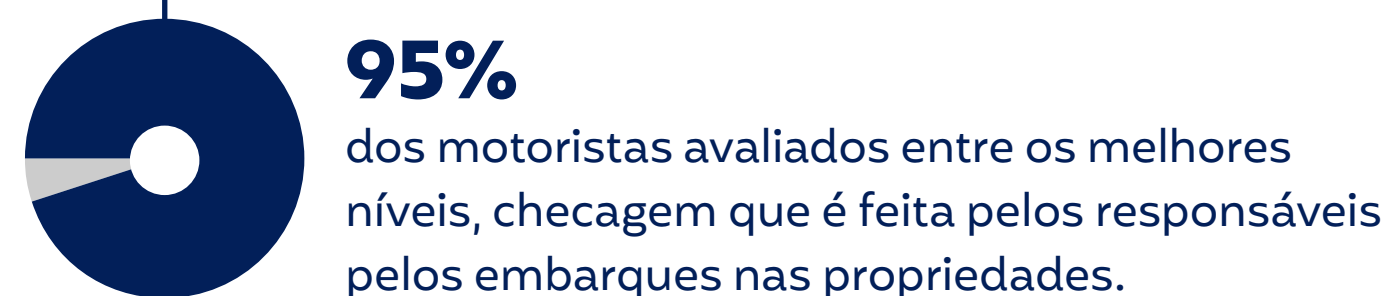
- Treinamentos e conscientização dos transportadores.
- Avaliação dos veículos transportadores.

Indústria

- Auditorias de bem-estar animal feitas por terceira parte, com base no Protocolo dos mais altos padrões de bem-estar animal, usando como referência o NAMI e outros³.
- Monitoramentos⁴ frequentes, também realizados via câmeras de vídeo na maioria das unidades.
- Alimentação e água de qualidade e suficiente para todos os animais.
- Estruturas adequadas: densidade apropriada, pisos antiderrapantes.
- Sistemas de coberturas e aspersores, que refrescam os animais alojados nas dependências industriais, sem incomodá-los, proporcionando ambiente favorável e melhor conforto térmico.
- Modernos equipamentos de contenção e prévia insensibilização.

RESULTADOS EM 2020

7.631 avaliações feitas pelos responsáveis de bem-estar animal das unidades



² Trimestrais, no mínimo, para acompanhar o embarque dos animais.

³ Específicos de clientes, por exemplo.

⁴ Seguindo os padrões do Instituto Norte-americano de Carne (NAMI, na sigla em inglês), os protocolos de clientes e as legislações vigentes.

Adicionalmente a essas práticas, destacamos outras ações desenvolvidas:

Engajamento da cadeia de valor. Damos início, em 2020, a um amplo processo de mapeamento dos fornecedores de produtos de origem animal. A abordagem vem sendo feita por meio de questionário, no qual solicitamos informações a respeito do sistema de criação, enriquecimento ambiental, treinamentos, métodos de abate e certificação de bem-estar animal das atividades industriais. Os trabalhos de engajamento com os fornecedores de carne se intensificaram em 2020, com o mapeamento da cadeia, e se estenderão em 2021. As operações de cada um dos países em que trabalhamos estão em contato com os fornecedores, o que facilita a maior interação com esse público e a ênfase de nosso posicionamento e recomendações em relação a esse tema, disseminando as boas práticas de bem-estar animal em toda a cadeia.

Inovação. Desenvolvemos o Move Boi, equipamento projetado em uma das unidades, para manejo do gado. Com ele, o animal é incentivado a andar ao longo do corredor, evitando que sejam tocados com bastão elétrico na entrada do abate. Com os excelentes resultados já alcançados, o Move Boi também será adotado em outras unidades ao longo de 2021. Esse é um exemplo de prática que sempre buscamos adotar: desenvolver projetos em parceria com os fabricantes de equipamentos para facilitar a operação e as rotinas de trabalho de nosso pessoal, e proporcionar melhor bem-estar aos animais.

Treinamentos. Desenvolvemos materiais orientativos e treinamentos sobre bem-estar animal regularmente, buscando inovações, dinamismo e conscientização para o benefício de todos: animais, manejadores, produtores, transportado-

res, indústria e consumidor. Com nossos transportadores e colaboradores, trabalhamos o tema já na integração, além de agenda periódica de capacitação sobre esse assunto.

GESTÃO DO TEMA

Conduzimos as boas práticas de bem-estar animal, em nossas operações, com base em diretrizes únicas para todos os países em que estamos presentes. Contamos com equipes especializadas e dedicadas, e promovemos intercâmbio constante dos padrões que são referência nesse tema:

Política de bem-estar animal. Adotamos diretrizes observadas globalmente, previstas em nossa Política de bem-estar animal, documento que visa garantir a inovação e liderança na aplicabilidade das melhores práticas de manejo, proporcionando segurança, respeito e bem-estar aos animais em todas as etapas da operação. As recomendações devem ser observadas, nos países em que estamos presentes, por colaboradores, fornecedores, terceiros e partes interessadas que agem em nosso nome. Conheça o documento no nosso website de Sustentabilidade.

Comitê de bem-estar animal. Buscamos promover o compartilhamento de experiências e de assuntos de interesse, como novas legislações, estratégias e tendências de boas práticas, entre as operações dos países em que estamos presentes. Essa troca de visões acontece em nosso comitê global de bem-estar animal, formado por representantes das áreas de

TREINAMENTOS EM BEM-ESTAR ANIMAL EM 2020

Os programas de treinamento, totalizaram **1.320 horas e 40 minutos**

3.101 pessoas envolvidas na manipulação e manejo dos animais, desde a fazenda até o abate, participaram da agenda.

bem-estar animal do Brasil, Chile, Argentina, Uruguai e Estados Unidos. Participam das reuniões do Comitê os responsáveis por variados segmentos: cadeia de suprimentos (animal, matéria-prima para elaboração de produtos, produtos processados congelados e ingredientes), compra de animais e transporte, além dos setores de operação industrial das unidades com as equipes de manejo e supervisão operacional.

Equipes especializadas e qualificadas. Possuímos equipes especializadas e dedicadas às rotinas de bem-estar animal em todas as nossas unidades, que são lideradas por nossa área de bem-estar animal. De formação multidisciplinar, essa equipe interconecta e equilibra a tríade animal, qualidade das estruturas, equipamentos e treinamento dos profissionais envolvidos. Também cabe a ela a avaliação de fornecedores.

Pesquisas. Estabelecemos, no Brasil, parceria com o grupo de pesquisa INOBIO-MANERA da Universidade Estadual Paulista (UNESP), especializado em conforto térmico e bem-estar animal, para realização de pesquisas na área de bem-estar animal e estratégias para desenvolvimento e engajamento da cadeia de suprimentos.

Investimentos em bem-estar animal

Aprimorar as estruturas das unidades para avançar nas práticas de bem-estar animal, visando oferecer um ambiente de última geração é um dos objetivos dos investimentos que

foram feitos na unidade da National Beef em Dodge City, no estado do Kansas. Desembolsamos, em 2020, US\$ 27 milhões, tanto para a criação de ambientes de baixo estresse animal, como para o desenvolvimento de soluções para reaproveitamento hídrico e de segurança alimentar. Nossa previsão é replicar, na unidade de Liberal, as melhorias feitas nessa unidade.

Nas operações da América do Sul, nossos investimentos em bem-estar animal somaram R\$ 4 milhões, recursos destinados tanto a melhorias estruturais na área de desembarque e veículos de transporte de animais, no Chile, como à modernização de estrutura, equipamentos de insensibilização, sistema de monitoramento via câmeras, reformas e manutenção em geral em benefício dos animais, no Brasil. Na Argentina e no Uruguai, o foco foi a manutenção das edificações em prol ao manejo e bem-estar dos animais, além de certificações e capacitações.

Uso consciente de antibióticos

[FB-MP-260a.1]

Entendemos que todas as práticas que levem ao bem-estar animal possibilitam melhores condições de saúde e, consequentemente, a uma menor necessidade de utilização de quaisquer medicamentos ou antibióticos. Tais práticas estão presentes em diversas de nossas ações, como o programa Carne Carbono Neutro, cujo sistema de produção disponibiliza sombreamento para animais, pastagens mais nutritivas e balanço de emissões de GEE num sistema de integração lavoura-pecuária-floresta. Tudo isso aliado a diversos materiais orientativos e treinamentos difundidos à nossa cadeia de fornecimento, tanto pelo programa Marfrig Club, quanto pela

equipe de especialistas em bem-estar animal que temos em cada uma de nossas unidades.

Pela natureza das nossas operações, adquirimos o gado, para abate, de fazendas produtoras, o que faz com que não utilizemos ou apliquemos qualquer tipo de antibiótico nos animais. Ainda assim, tratamos o tema com todo o cuidado e atenção necessária.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que produtores e indústria alimentar deixem de usar antibióticos rotineiramente para promover o crescimento e/ou prevenir doenças em animais saudáveis. As recomendações da OMS têm o objetivo de ajudar a preservar a eficácia dos antibióticos importantes para a medicina humana, reduzindo seu uso desnecessário em animais, uma vez que a aplicação excessiva e indevida de antibióticos em animais e seres humanos pode contribuir para a crescente ameaça da resistência a esses medicamentos⁵.

Nesse sentido, como membros do *Global Roundtable for Sustainable Beef* (GRSB) desde 2012, participamos e divulgamos entre nossos fornecedores de animais para abate, a **Declaração sobre Uso Consciente de Antibióticos**, inspirada no documento GRSB⁶ e adaptada às condições da nossa cadeia de fornecimento. Esse documento visa a difundir práticas relacionadas ao uso dessa categoria de medicamentos por parte dos produtores de carne bovina sustentável, veterinários e demais *stakeholders* da cadeia de valor da pecuária.

⁵ https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5540:oms-recomenda-que-agricultores-e-industria-alimentar-parem-de-usar-antibioticos-em-animais-saudaveis-para-preservar-sua-eficacia&Itemid=812

⁶ <https://grsbeef.org/resources/Documents/AntimicrobialStewardship/GRSBAntimicrobialStewardship-FINAL.pdf>





Como parte desse processo, também disponibilizamos publicamente uma listagem dos medicamentos que não são recomendados ao uso na produção animal, por serem classificados nas categorias antibióticos criticamente importantes de mais alta prioridade (HP-CIA, na sigla em inglês), antibióticos criticamente importantes para uso humano (CIA), ou antibióticos de importância médica (MIA), conforme definição da OMS. Mais informações em <https://www.who.int/foodsafety/cia/en/>.

Quando algum animal adoece, é realizada uma consulta com o veterinário e, dependendo do caso, administra-se antibiótico como tratamento.

A utilização do uso consciente de antibióticos é avaliada junto a nossos fornecedores de animais para abate por meio do documento de verificação do sistema de produção do programa Marfrig Club.

Ao final do processo produtivo, todos os animais que chegam ao frigorífico devem estar acompanhados, obrigatoriamente, de informações de origem e vacinações (fornecidas pelo documento oficial para controle de trânsito - GTA), além do preenchimento do documento Carta de Garantia, em que o produtor informa os medicamentos aplicados, se for o caso.

O monitoramento para uso de antibióticos, em nossas unidades no Brasil, ocorre por meio do PNCRC⁷ (Plano Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes / Animal) em todas nossas unidades de abate, segundo regras estabelecidas pelo SIF (Serviço de Inspeção Federal), do governo brasileiro. Caso haja alguma não conformidade, a propriedade está sujeita a restrições conforme a legislação vigente, podendo, conforme o caso, tornar-se impedida de comercializar sua produção.

⁷ <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/inspecao/produtos-animal/plano-de-nacional-de-controle-de-residuos-e-contaminantes>

INDICADORES DE BEM-ESTAR ANIMAL

Em 2020, passamos a adotar indicadores-chave de desempenho (KPIs, na sigla em inglês) e estabelecemos metas para várias de nossas ações, medidas que visam aprimorar o monitoramento e avaliação da nossa evolução nas boas práticas de bem-estar animal, a fim de buscarmos melhorias constantes.

METAS E KPIS EM BEM-ESTAR ANIMAL*

Indicadores	Meta	Resultado 2020
Treinamentos	40 horas de treinamento no mínimo, ao ano por unidade de abate.	793,4 horas
Tempo de transporte	65% do gado transportado em percursos com duração igual ou inferior a oito horas.	94%
Auditorias das unidades industriais	100% das unidades de abate de bovinos, de todos os países, auditadas por terceira parte nos padrões NAMI de Bem-estar Animal até 2025.	94%
Fornecedores de animais engajados em critérios de bem-estar animal	100% das fazendas atendendo a pelo menos um critério de bem-estar animal do Programa Marfrig Club até 2025.	98%

* Os resultados de 2020, apresentados nos indicadores, inclui dados de Brasil, Chile, Argentina e Uruguai. A exceção é o referente ao de fornecedores de animais engajados em critérios de bem-estar animal, que se restringe aos dados do Brasil.

RECONHECIMENTO MUNDIAL

MELHOR EMPRESA DE CARNE BOVINA DAS AMÉRICAS EM GESTÃO DE BEM-ESTAR ANIMAL

Na edição do BFAW 2020 (Business Benchmark on Farm Animal Welfare), o maior e mais importante ranking global de gestão do bem-estar de animais de produção, alcançamos o Tier 2, subindo duas posições em relação à avaliação que recebemos em 2019, quando nos situamos no Tier 4. Esse progresso reflete a busca contínua por aprimorar nossas práticas, inovar em nossas políticas de bem-estar animal, adotando uma específica a esse tema, além de assumirmos metas, compromissos e aprimorarmos o reporte das informações, abrangendo todas as operações globais. Participamos do BFAW desde 2012, ano da primeira edição do estudo, e é a segunda vez que alcançamos o Tier 2, também registrado em 2015. Reconhecido como referência global de gerenciamento de bem-estar de animais de fazenda, o BFAW permite que investidores, empresas, ONGs e outras partes interessadas se informem sobre as práticas que nós e outras empresas do setor adotamos, além dos respectivos desempenhos. Conheça mais detalhes em <https://sustentabilidade.marfrig.com.br/#reconhecimento>

COMPROMISSOS PÚBLICOS

Assumimos compromissos públicos de bem-estar animal em 2020, aplicados em nossa gestão no Brasil, prática que iremos estender aos demais países ao longo de 2021, de acordo com as espécies presente na operação.

	Prazo estabelecido	Meta
Na gestão	Até dezembro de 2024	Realizar auditoria de terceira parte das informações públicas de bem-estar animal de toda a Companhia.
Na elaboração de produtos de marca própria	Até dezembro de 2023	100% das atividades de abate de bovinos no Brasil feitas de acordo com os Padrões NAMI (sigla em inglês de Instituto Norte-americano de Carne).
	Até dezembro de 2028	100% dos fornecedores de carne atuando de acordo com os Padrões NAMI.
Em relação aos produtos de marca própria elaborados com outras proteínas (ovos e/ou carne suína)	Até dezembro de 2025	Usar ovos de galinhas criadas em sistemas livres de gaiola.
	Até dezembro de 2026	Utilizar carne suína de sistemas de criação com matrizes em gestação coletiva (permitindo, no máximo, 28 dias em sistemas de gestação individual).
		Adquirir carne suína de sistemas de criação de animais não submetidos à moessa (mutilação de orelhas).
		Comprar carne suína de sistemas de criação de animais imunocastrados, não gerando dor ou sofrimento animal (prática que substitui a castração cirúrgica).
Até dezembro de 2028	Restringir as compras de carne suína a sistemas de criação não procedentes do corte dos dentes dos animais. Em casos extremos, quando houver comprovação de comportamentos agressivos entre os animais, por exemplo, a prática será admitida.	
	Utilizar carne suína de sistemas de criação com enriquecimento ambiental (materiais manipuláveis).	
Na comercialização de produtos de outras marcas	Até dezembro de 2028	Restringir a comercialização de produtos que contenham ovos em sua composição, aos que sejam provenientes de galinhas livres de gaiola.

3 EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA

[GRI 103-2; 103-3]

Desenvolvemos diversas iniciativas, ao longo de 2020, para mitigar os reflexos das emissões de gases de efeito estufa (GEE) de nossas operações, de forma a também adaptar as nossas rotinas às mudanças climáticas. Aprimoramos o monitoramento da medição “Escopo 3” incluindo mais fontes. Elaboramos metas claras para reduzir as emissões diretas e indiretas de nossas operações nas Américas do Sul e Norte.

- Fomos a **1ª empresa de proteína animal do Brasil e a única de carne bovina da América Latina** a se comprometer com a *Science Based Targets*, iniciativa que promove o estabelecimento de metas científicas para a redução da emissão de gases de efeito estufa, a fim de atingir as metas do Acordo de Paris: limitar o aquecimento global a 1,5°C.
- Progredimos nas pontuações de todas as categorias do CDP Latin America (ano de 2020, com base nas informações de 2019). Em “Mudanças Climáticas” e “Floresta”, atingimos a nota A-.

Coerentes com os esforços de sempre engajar nossa cadeia de fornecimento à adoção de melhores práticas, lançamos a marca Viva!, com cortes de carne provenientes da pecuária de baixo carbono, iniciativa na qual contamos com a parceria da Embrapa. Também fomentamos rotinas mais sustentáveis por meio de orientações reunidas no Marfrig Club, entre outras iniciativas. Mais informações na página 54.



Desempenho no ano

As emissões globais de gás de efeito estufa (GEE) Escopo 1 – decorrentes de nossas operações –, em 2020, somaram 526.483 tCO₂eq, superando em 16% o resultado do ano anterior, refletindo principalmente o aumento das emissões pelo tratamento de efluentes de uma planta da National Beef.

Já as emissões globais de Escopo 2, relacionadas ao consumo de energia elétrica nas nossas operações, totalizaram 208.690 tCO₂eq, redução de 4%, refletindo o aumento de eficiência energética, representado pela redução do consumo de energia da National Beef (-1%), mesmo com expansão de 5% da produção. Na América do Sul, ainda que a produção tenha ficado estável (+0,4%), a redução do consumo de energia elétrica foi expressiva (-20%). Ao considerar os Escopos 1 e 2 juntos, a intensidade das emissões globais apresentou alta de 6%, influenciada em grande parte pela queda de 16% da intensidade na América do Sul, em razão da maior eficiência energética (redução das emissões de escopo 2). Além disso, não houve compra de grandes quantidades de gases refrigerantes, como ocorreu no ano anterior. Na América do Norte, o aumento de 19% do índice foi provocado pelo aumento das emissões provenientes do tratamento de efluentes em uma das plantas da National Beef. A carga orgânica tratada na ETE (Estação de Tratamento de Efluentes) da unidade foi maior em 2020, o que acarretou aumento das emissões de GEE pelo tratamento anaeróbio.

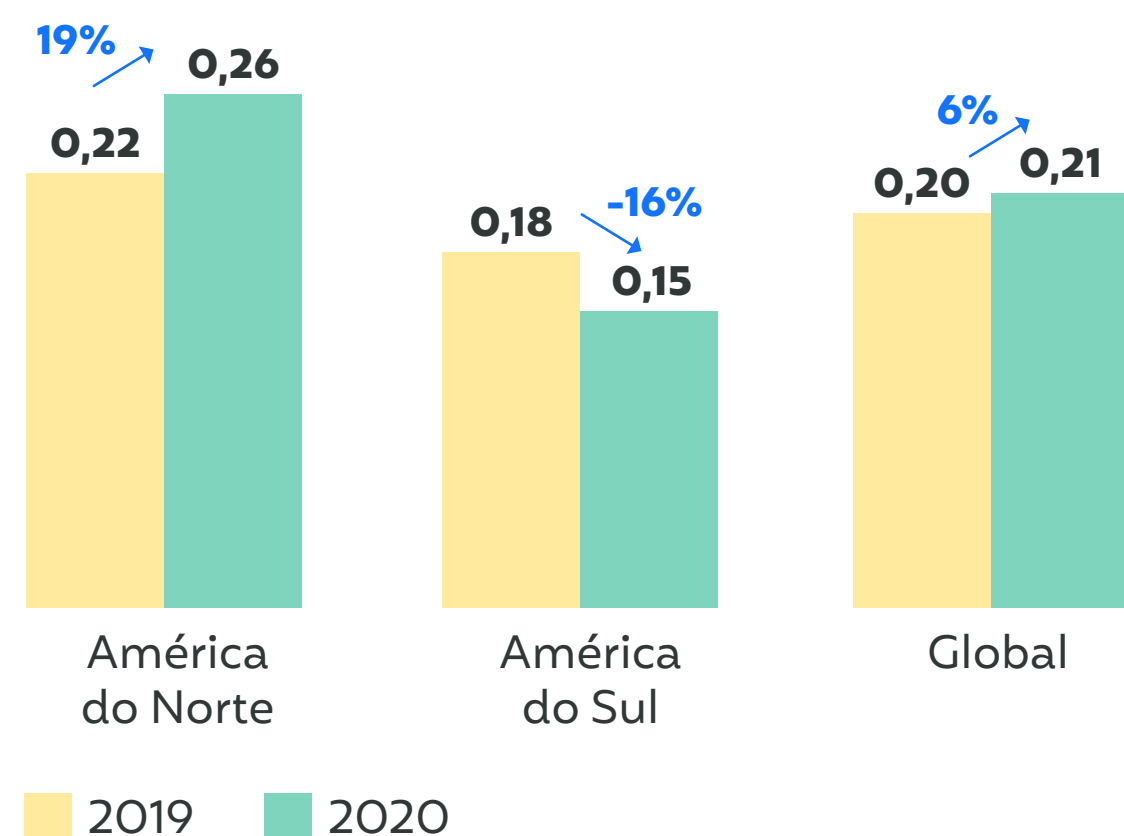
As emissões globais do Escopo 3, provenientes de fontes externas às nossas operações, mas sobre as quais podemos exercer influência, somaram 29.259.824 tCO₂eq, queda de 8% em relação a 2019. A redução reflete a menor emissão por

viagens aéreas, além da queda das emissões associadas a destinação dos resíduos gerados nas operações (-13,6%), e das emissões pela compra de produtos de terceiros (carne e bovinos para abate). Apesar do aumento do volume de produção (2,8%), a intensidade das emissões, nesse escopo, teve queda de 10,4%, decorrente de redução das emissões nas fontes citadas anteriormente. [GRI 305-5]

Fazemos a gestão das emissões de GEE com base na Política de Mudanças Climáticas e Recursos Naturais, documento que estabelece níveis operacionais para as atividades industriais, comerciais e de serviços, em direção a uma economia de baixo carbono, e nos inventários anuais realizados desde 2010, publicados no sistema disponibilizado pelo CDP.

INTENSIDADE DAS EMISSÕES [GRI 305-4]

ESCOPOS 1 + 2



DESEMPENHO DAS EMISSÕES DE GEE

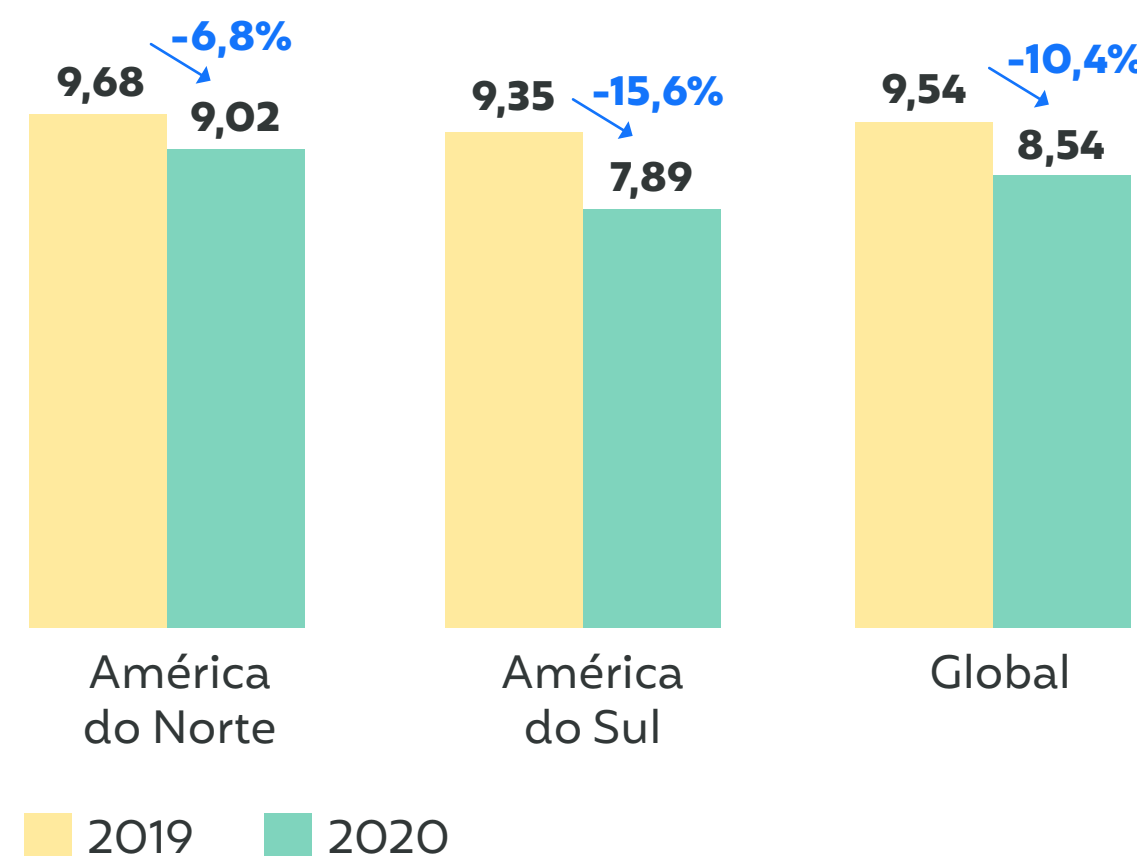
[GRI 305-1; 305-2; 305-3; FB-MP-110A.1]

Total de emissões

Em tCO ₂ eq	América do Norte			América do Sul			TOTAL		
	2019	2020	Var %	2019	2020	Var %	2019	2020	Var %
Escopo 1	243.977	347.298	42%	210.843	179.185	-15%	454.820	526.483	16%
Escopo 2	177.410	176.109	-1%	40.852	32.581	-20%	218.262	208.690	-4%
Escopo 3	18.339.589	17.871.690	-3%	13.436.340	11.388.134	-15%	31.775.929	29.259.824	-8%

Obs.: Somados todos os escopos de emissões, houve redução de 8% no volume total.

ESCOPO 3



Nas operações:

Monitoramento. Aprimoramos o monitoramento das emissões das nossas operações. Desde 2012, fazemos inventários anuais das emissões considerando as emissões de escopo 1, 2 e 3. Em 2020, aprimoramos a medição do "Escopo 3", incluindo mais fontes. Nessa categoria, estão outras emissões indiretas, como compra de matéria-prima de terceiros e de insumos para rações. Envolve também transporte e distribuição, além das viagens a negócios feitas pelos nossos colaboradores e o deslocamento entre casa e trabalho⁸. Esse inventário será submetido a auditoria de terceira parte, e está disponível no sistema do CDP. Mais informações em <https://la-pt.cdp.net/>.

⁸ Medição feita para os colaboradores que utilizam o transporte oferecido pela Marfrig. O uso de veículos próprios, pelos funcionários, não é contabilizado.

Metas de redução. Adotamos metas claras para reduzir as emissões provenientes de nossas atividades, atrelando os resultados a incentivos econômicos para as equipes de trabalho. Para gerenciarmos essa questão, adotamos os seguintes indicadores:

1. Porcentagem de atingimento da meta de redução das emissões de GEE (Escopos 1+2).
2. Emissões de GEE nas Estações de Tratamento de Efluentes (ETEs).
3. Porcentagem de energia elétrica comprovadamente renovável.
4. Porcentagem de atingimento da meta de redução das emissões de GEE (Escopo 3).
5. Porcentagem de animais abatidos provenientes de sistemas de baixa emissão de GEE.

PARTICIPAÇÃO INSTITUCIONAL

Integramos a Força-Tarefa de Rastreabilidade de Carne, grupo liderado pela Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura que contratou, em 2020, um estudo sobre rastreabilidade da cadeia de carne bovina. Os resultados servirão para embasar as ações dos integrantes dessa Força-Tarefa, que além de nós e da CBC, conta com a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras (Abiec), Associação Brasileira do Agronegócio (Abag) e outras instituições e empresas. Mais informações aqui.

Avaliação de cenários. Para nos adaptarmos às mudanças climáticas, desenvolvemos cenários prospectivos tendo o ano de 2040 como horizonte. Esse estudo vem norteando nosso Plano de Ação para minimizar a emissão de GEE e estabelecimento de metas, com base na metodologia Science Based Targets (SBTs).

Na Cadeia Produtiva:

Pecuária de baixo carbono. Desenvolvemos, em parceria com a Embrapa, produtos “com causa”, que são resultado de práticas de pecuária sustentável, com ênfase no baixo carbono e no carbono neutro. Comercializados com a marca Viva!, os cortes de carne decorrem de técnicas de produção de Integração Lavoura Pecuária (ILP) e Integração Lavoura Pecuária Floresta (ILPF).

Fomento à adoção de práticas mais sustentáveis à pecuária, abrangendo:

- **Boa gestão** dos processos relacionados a Manejo de Pastagem, Alimentação Animal e Manejo de Dejetos, por meio do Marfrig Club. Mais informações na página 54.
- **Adaptação às mudanças climáticas**, ajustando a criação animal para que raças mais resistentes a altas temperaturas sejam contempladas, ao mesmo tempo em que são adotadas técnicas de manejo que promovam melhor conforto térmico nas propriedades (existência de áreas de sombreamento e manutenção de áreas verdes com árvores, às quais os animais tenham acesso).



4 RECURSOS NATURAIS

Reunimos, nesse pilar, as ações direcionadas a gerenciar o consumo de água e de energia, dois assuntos que são fortemente impactados pelas mudanças climáticas. Esse fenômeno tem se refletido na alteração dos ciclos de chuva, o que impacta a disponibilidade de água – recurso essencial para a nossa atividade –, e se reflete na oferta de energia, provocando potenciais variações de preços do insumo.

Atentos a esses e outros desafios que se impõem nesse contexto, conduzimos a gestão do uso da água – fundamental para a segurança e qualidade de alimentos, com base em uma diretriz única para toda a Empresa, que considera análise dos riscos hídricos e a melhoria contínua da eficiência. Nesse último aspecto, incluímos medições e monitoramentos constantes. Instituímos, ainda, medidas para o consumo consciente e observamos as exigências sobre a qualidade da água tratada dos diferentes mercados aos quais exportamos produtos. A evolução de nossas práticas se refletiu na **elevação de nossa nota no ranking do CDP relacionado a eficiência hídrica**.

A promoção do uso racional é o que também norteia nossos esforços para gerenciar o consumo de energia. Adicionalmente, temos evoluído na substituição das fontes tradicionais por outras mais sustentáveis, como no Uruguai, onde possuímos um parque eólico para consumo próprio, e na utilização de equipamentos com maior eficiência.

A-LIST DO CDP

Entramos na A-List do CDP, uma espécie de premiação às empresas líderes em transparência e ação ambiental. As boas práticas adotadas fizeram com que a Marfrig se destacasse em segurança hídrica, elevando a nota de "A-" para "A".

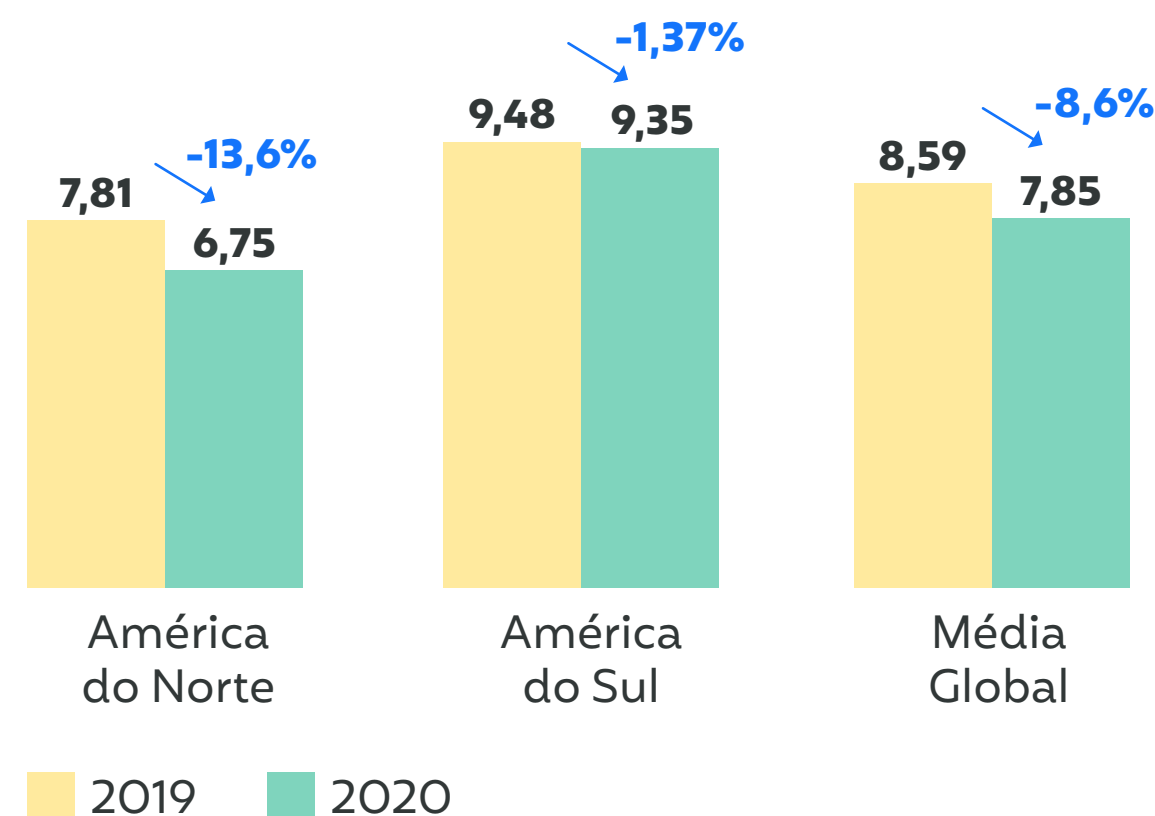
A A-List reúne empresas que se destacam em pelo menos um de três temas: redução de emissão de gases de efeito estufa, gestão de recursos hídricos e proteção de florestas. Apenas 5% das mais de 5,8 mil empresas que fazem parte da lista do CDP conseguiram a pontuação A.



ÁGUA [GRI 303-1]

No ano, o consumo de água totalizou 26,9 milhões de m³. Leve alta de 1,5% em relação a 2019. Esse resultado reflete principalmente o aumento de consumo verificado na América do Norte, de 4,1%, que acompanhou o crescimento do volume de produção no período. Essa alta, contudo, não se refletiu na intensidade do consumo. Ao contrário, a demanda pela água em relação ao volume de produção foi menor na América do Norte – cujo indicador oscilou de 7,81 para 6,75 – e na América do Sul, que oscilou de 9,48 para 9,35. Com isso, o índice de intensidade no uso da água, nas operações globais, apresentou uma queda de 8,6%, o que reflete o sucesso das ações adotadas para evitar o desperdício e para promover o consumo racional.

ÍNDICE DE INTENSIDADE DO USO DA ÁGUA



Na América do Sul, as águas de superfície são a principal fonte de uso. Respondem por 66,0% do total, seguidas pelas subterrâneas (33,4%). Esse retrato é diferente do observado na América do Norte, em que as subterrâneas e as de rede pública possuem participação equilibrada, de 55,2% e 44,8%, respectivamente.

Em relação à captação subterrânea, algumas unidades da América do Norte utilizam águas provenientes de uma combinação de poços com abastecimento público. Já na América do Sul, as operações contam com poços, pontos de captação superficial e aquisição de terceiros. Todas as unidades possuem outorga de captação. Não há retirada superior ao limite determinado, medida que protege os mananciais de abastecimento.

Nossos resultados de consumo são reportados nos indicadores de Água, Supply Chain e Water nos relatórios CDP. Mais informações em <https://la-pt.cdp.net/>

TOTAL DE ÁGUA RETIRADA, POR FONTE

[GRI 303-3]

Em m ³	América do Norte		América do Sul	
	2019	2020	2019	2020
Águas superficiais	0	0	8.582.835	8.906.560,30
Águas subterrâneas	7.081.215	7.390.893	4.964.695	4.505.994,37
Abastecimento municipal de água por rede pública	5.773.591	5.986.899	80.870	83.954,60
Total	12.854.806	13.377.792	13.628.400	13.496.509,27

Como a água é gerenciada [FB-MP-140a.2]

Nossa meta global é a redução média de 20% do volume de água consumido para a produção de uma tonelada de produtos até o ano de 2035, tendo o ano de 2020 como base. Os volumes de redução do consumo de água foram redistribuídos para as unidades operacionais, considerando a situação hídrica de cada uma. Ou seja: unidades em áreas de estresse hídrico têm metas mais desafiadoras que outra em regiões com maior disponibilidade hídrica. Outro diferencial é que a meta de redução do consumo de água está vinculada à remuneração variável dos responsáveis pelas unidades e diretoria.

100%
das unidades operacionais realizam medições do volume de água captada

Para gerenciarmos o consumo em nossas operações, adotamos rotinas rigorosas de boas práticas de consumo e alto controle de qualidade e quantidade. A gestão é feita por meio de:

- **Medição e monitoramento:** observando as exigências feitas pelas agências ambientais dos respectivos países em que operamos, dados que passaram a ser auditados em 2020.
- **Tratamento:** todas as nossas unidades contam com Estações de Tratamento de Água (ETA) adequadas ao respectivo manancial de captação – subterrâneo ou superficial, por exemplo –, o que permite que a água tratada atenda aos padrões de potabilidade exigidos pelas legislações de cada país em que operamos.
- **Gestão baseada em riscos hídricos:** utilizamos o AQUEDUCT, ferramenta do WRI (sigla em inglês do Instituto Mundial de Recursos) que identifica as sensibilidades relacionadas a qualidade ou quantidade de água disponível em nossas operações globais. Outra medida desenvolvida em 2020, para aprimorar essa gestão, foi o levantamento *in loco* da situação hídrica em cada unidade.
- **Eficiência hídrica:** adotamos diversas medidas para diminuir o consumo de água nas unidades, como equipamentos redutores de vazão e de automação, entre outros, além de agenda de treinamento aos nossos colaboradores. Em áreas que não demandam água com padrão de potabilidade, adotamos projetos para reutilização do insumo.
- **Metas de consumo:** as unidades produtivas possuem metas de redução do consumo de água condizentes com o volume de produção e as características da localidade.

Na **cadeia de valor**, engajamos nossos parceiros a também adotarem boas práticas na gestão de água. As orientações constam do Guia de Práticas Sustentáveis Marfrig Club e se referem à redução no consumo de água na criação dos animais e uso de água na alimentação do gado. Conheça o material em <https://sustentabilidade.marfrig.com.br/>.

Risco Hídrico

Dos países em que operamos, no que temos exposição a riscos hídricos são os Estados Unidos, com quatro unidades em regiões que apresentam médio a alto nível de estresse. No Chile, temos uma operação comercial em Santiago, zona de risco extremamente alto, no entanto por ser um centro de distribuição não temos um consumo de água ligado à produção. Nos demais países, a maior parte das plantas estão em áreas com baixo estresse hídrico.

Em 2020, alcançamos a meta de diminuir em 30% o consumo de água em nossas operações.

QUANTIDADE DE UNIDADES EXPOSTAS A ESTRESSE HÍDRICO

	Baixo	Baixo a médio	Médio a alto	Alto	Extremamente alto
Argentina	2	2		1	
Brasil	10		1	1	
Chile	1				1
Uruguai	6				
Estados Unidos	1	2	4	1	

Fonte: Aqueduct

Indicadores

Adotamos, em 2020, três indicadores para gerenciar o consumo de água em nossas operações:

1. Volume de água captado por unidade de produção (m³/ton de produtos).
2. Volume de água captado por cabeça (m³/cabeça).
3. Porcentagem de água de reúso.

ENERGIA

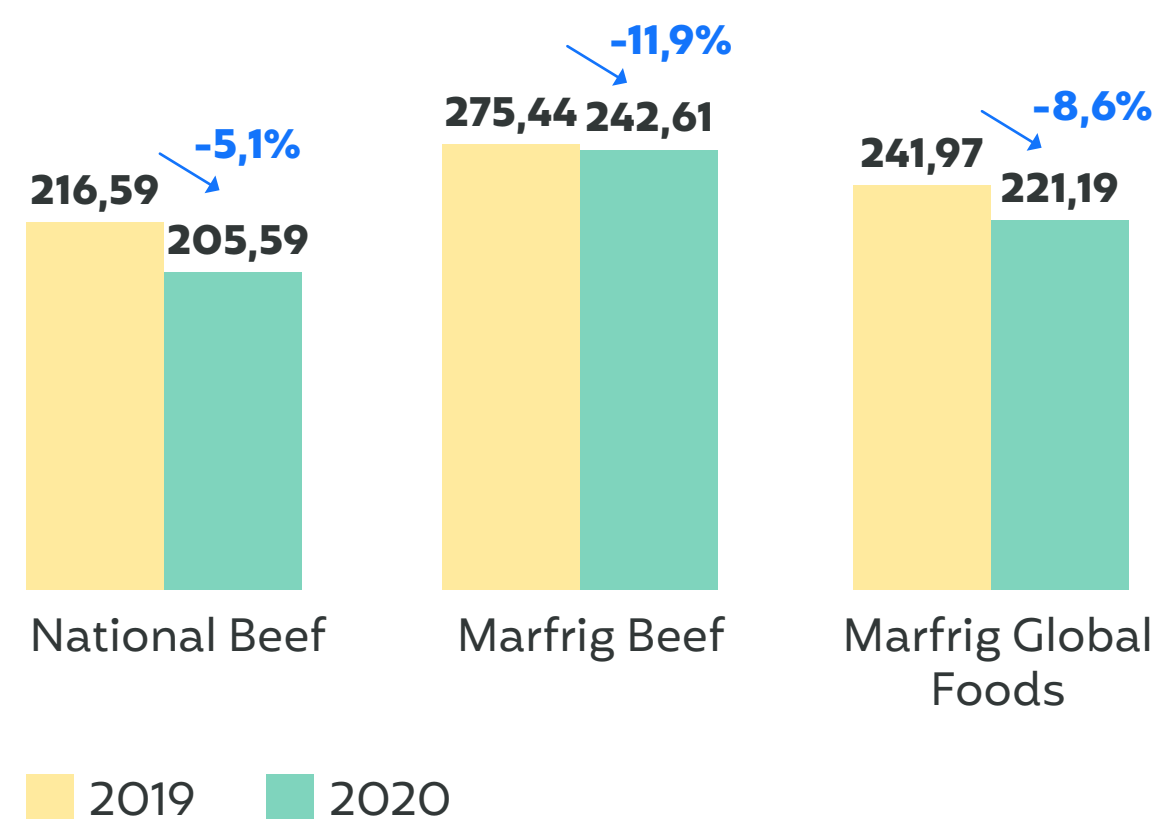
No ano, nosso consumo de energia totalizou 1.640,5 milhão de GJ, superando em 10,3% o volume do ano anterior. A maior demanda ocorre na operação da América do Sul, que concentra maior número de plantas e que respondeu por 50,6% do total do consumo.

Temos alcançado evoluções importantes no uso de energia renovável. Em 2019, essa alternativa respondeu por 14,8% do montante consumido, fatia elevada para 15,2% em 2020.

Embora o consumo total tenha apresentado evolução, a intensidade do uso de energia teve redução em ambas as operações, com queda de 8,6% na média global. Esse resultado reflete os resultados de ações de treinamento, uso consciente e a adoção crescente de equipamentos mais eficientes. **[GRI 302-4]**

ÍNDICE DE INTENSIDADE DO USO DE ENERGIA

[GRI 302-3]



Entre as práticas que desenvolvemos para promover o uso consciente, estão os treinamentos de nossas equipes e adoção de equipamentos de eficiência energética em nossas operações, como equipamentos com maior eficiência e esforços para reaproveitar a energia térmica nas caldeiras e graxaria, entre outros exemplos, além da substituição das fontes tradicionais por outras, mais sustentáveis. Também temos aumentado a **participação no mercado livre de energia**, para garantir a compra do insumo de fontes sustentáveis e com preços previamente estabelecidos.

Parque Eólico no Uruguai

Cerca de 30% do consumo de energia do frigorífico de Tacuarembó, na região centro-norte do Uruguai, é suprido pelo parque eólico que mantemos no local. A produção de energia limpa para utilização própria é um dos exemplos dos esforços que temos empreendido para avançar a um modelo cada vez mais sustentável, de menor impacto ao meio ambiente.

CONSUMO DE ENERGIA

[GRI 302-1; FB-MP-130a.1]

Em GJ	RENOVÁVEIS		Var.%	NÃO-RENOVÁVEIS	
	2019	2020		2019	2020
América do Norte	63.339	52.635	-16,9%	347.122	354.818
América do Sul	157.427	195.944	24,5%	238.443	154.198
TOTAIS	220.766	248.579	12,6%	585.565	509.015

Indicadores

Dois indicadores passaram a ser adotados em 2020, a fim de acompanhar o consumo de energia das unidades. Adicionalmente, adotaremos metas de uso de energia renovável, que serão publicadas no ciclo 2021 do CDP.

1. KWh por tonelada de produto.
2. KWh por cabeça de gado.

5 EFLUENTES E RESÍDUOS

Buscamos aprimorar nossos processos de descarte dos efluentes de forma contínua, objetivo que também perseguimos na gestão de resíduos sólidos. Para mensurar e identificar melhorias, passamos a adotar, em 2020, indicadores em todas as nossas unidades. As melhorias no período ainda incluem:

- Novos critérios e metas relacionados ao volume e à qualidade do efluente descartado, que serão reportados no ciclo de 2021 do CDP
- Auditoria dos dados anuais referentes à geração, a partir dos números de 2020.

Também estamos modernizando as Estações de Tratamento de Efluentes (ETEs). Esse plano de renovação está baseado em amplo estudo prévio para identificar as ações necessárias nas plantas, tanto para o tratamento primário de efluentes, fase em que é feita a remoção dos sólidos em suspensão sedimentáveis e flutuantes e matéria orgânica coloidal por meio de processos físico-químicos, como para o tratamento secundário, etapa voltada a remover a matéria orgânica e demais substâncias não extraídas na etapa anterior, por meio de processos bioquímicos.

Como os efluentes são gerenciados

Em 2020, nossas operações produziram 21.729.836 m³ de efluentes. A principal etapa de tratamento desses materiais se dá nas estações de tratamento. Em paralelo, desenvolvemos ações voltadas a nossos fornecedores, para engajá-los nas melhores práticas em relação a esse tema.

- **Estações de Tratamento de Efluentes (ETE):** os efluentes gerados nas diversas etapas produtivas, em nossas unidades, são tratados antes de serem devolvidos ao meio ambiente. Isso é possível porque **100% das nossas plantas contam com ETEs**, estruturas nas quais o insumo passa por tratamentos físico-químicos, seguidos por biológicos, para que, no fim do processo, atenda aos padrões de lançamento exigidos pelas legislações federais ou estaduais aplicáveis.
- **Reúso:** pelo fato de produzirmos alimentos, e tendo em vista nosso compromisso com a qualidade e a segurança alimentar, temos restrições para utilizar água de reúso em nossas operações. Assim, as iniciativas realizadas nessa direção estão voltadas a processos que não exigem que o insumo seja potável, como é o caso da reutilização da água na retrolavagem dos filtros das estações de tratamento de água (ETA), para o procedimento na área externa do frigorífico (jardins, pátios e vias).

Nos fornecedores, utilizamos o Marfrig Club como instrumento para engajá-los na adoção de boas práticas de uso da água e tratamento de efluentes, oferecendo informações sobre proteção de mananciais e cuidados para evitarem contaminações pelas águas residuárias geradas nas moradias, estábulos e demais instalações. Os fornecedores também encontram mais orientações sobre tratamento de efluentes em <https://sustentabilidade.marfrig.com.br/>.

NOVO SISTEMA DE TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS

As águas residuais da unidade da National Beef localizada em Liberal, no estado do Kansas (EUA), passarão a ser tratadas em um novo sistema que está em construção. Nessa obra, que teve início em 2019 e será concluída em 2021, estão sendo investidos US\$ 70 milhões. Quando entrar em operação, o novo sistema atualizará os procedimentos de limpeza e purificação do insumo, capturando e reutilizando os recursos hídricos. O projeto também traz uma abordagem inovadora: irá incluir a recaptura do gás metano, utilizando-o como energia. Com essa geração limpa de energia, será possível suprir 15% do consumo da unidade.



FERTIRRIGAÇÃO COMO ALTERNATIVA AO DESCARTE DE EFLUENTES

O efluente que seria descartado após o uso, nas instalações da unidade de Tangará (MT), tem sido utilizado para irrigar 300 hectares de uma fazenda vizinha, em que são cultivados citros, milho e soja. Por ser um efluente líquido, explica Francisco Renato Casale Mauro, produtor e zootecnista, a matéria orgânica e os nutrientes nele presentes ajudam na melhoria do solo e do cultivo. “Isso, inclusive, diminui a adubação com uso de fertilizantes convencionais”, destaca.

A fertirrigação dos 50 mil pés de laranja plantados na propriedade, por exemplo, permite produzir de 2 a 3 mil litros de suco de laranja por dia. A área também abriga um espaço de pastagem de gado, cuja produtividade é 100% superior quando comparada com o pasto que não é fertirrigado. Outro dado que revela o ganho de produtividade ao utilizar a fertirrigação é a taxa de rotação de gado. Na propriedade do Renato, é de 15 cabeças por hectare, enquanto a média no estado do Mato Grosso é de duas a três. “Com a fertirrigação, tenho pasto o ano inteiro”.

A fazenda está distante 7 Km da fábrica da Marfrig, e para ela são bombeados, todos os dias, cerca de 4 mil m³ de efluentes. “A parceria é uma relação de ganha-ganha”, ressalta. “A Marfrig não lança os efluentes no manancial que utiliza para captar a água utilizada na empresa, e eu consigo um volume de insumo que não seria possível alcançar por meio de poços”.

O efluente líquido não é o único recurso que Renato reaproveita. Há cinco anos ele também faz compostagem do rúmen e outros resíduos orgânicos gerados pela operação da unidade. A matéria, após enriquecida, transforma-se em adubo organomineral, e é utilizado nas culturas de soja e milho, além da pastagem. “Estamos nos tornando autossuficientes na parte do adubo com essa prática”.

RESÍDUOS SÓLIDOS

Nossas operações geraram 129,9 milhões de toneladas de resíduos em 2020, dos quais 288,0 toneladas são resíduos perigosos, assim classificados itens como latas de tinta, estopas com contaminantes, lâmpadas de vapor de mercúrio, entre outros. O maior volume procede da América do Sul, região em que está concentrado o maior número de plantas. Em relação ao destino dado aos resíduos sólidos, o método de compostagem é o mais utilizado, respondendo por 62% do total.

Esses dados demonstram os esforços que temos empreendido para dar a destinação correta aos materiais ao longo dos processos produtivos, esgotando as possibilidades de tratamento e/ou recuperação. Todas as práticas que adotamos estão em linha com o cumprimento das diretrizes estabelecidas pela legislação dos países onde operamos. Alguns exemplos:

- **Coletas seletivas:** as unidades fazem a triagem dos materiais, separando-os em diferentes classificações, para que possam ser reutilizados, reciclados ou recuperados, de acordo com as características, requisitos legais e exigências dos órgãos ambientais de cada país.
- **Conscientização e treinamento:** os funcionários participam de treinamentos periódicos sobre o tema, e são continuamente orientados para que façam o correto descarte do material em suas rotinas de trabalho.

- **Produtos perigosos:** empregamos rígidos procedimentos para armazenar, transportar e descartar os produtos perigosos, o que inclui monitoramento ambiental e plano de contingência segmentados por tipo de ocorrência e de substância. Nossas unidades possuem sistemas de gestão ambiental para acompanhar a destinação desses itens.

Para estimular nossos fornecedores a adotarem boas práticas de gestão de resíduos, oferecemos orientações por meio do Marfrig Club, o que inclui a recomendação de que todos tenham um plano documentado para conduzir esse tema. Conheça em <https://sustentabilidade.marfrig.com.br/>

Nossas práticas na gestão de resíduos sólidos, no Brasil, são compatíveis com as exigências da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Nos Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul, por exemplo, realizamos o processo de logística reversa das embalagens por meio de compra de créditos de logística reversa, comercializados por meio de leilão promovido pela empresa EuReciclo.

DESTINAÇÃO DOS RESÍDUOS

[GRI 306-5]

Em toneladas	AMÉRICA DO NORTE		AMÉRICA DO SUL	
	Perigosos	Não-perigosos	Perigosos	Não-perigosos
ATERRO - PRÓPRIO + TERCEIRO	2	47,49	208,32	29244,84
COMPOSTAGEM	-	79,66	-	81058,14
INCINERAÇÃO	-	-	22,55	300,56
RECICLAGEM	-	4,36	0,09	15542,31
OUTRAS DESTINAÇÕES	-	-	55	3330,75
VOLUME TOTAL	2	131,50	285,96	129.476,59

Indicadores

Métricas que adotamos, em 2020, na gestão de efluentes e resíduos:

1. Índice de Qualidade do Tratamento de Efluentes (IQTE).
2. Quantidade de resíduos perigosos destinados.
3. Quantidade de resíduos não perigosos destinados (ton/cabeça).
4. Quantidade de resíduos não perigosos destinados (ton/ton de produção).
5. Porcentagem de resíduos não perigosos destinados para aterros sanitários.
6. Porcentagem de fornecedores engajados para boas práticas relacionadas a gestão de resíduos e efluentes.

6 RESPONSABILIDADE SOCIAL

Com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento e bem-estar social das comunidades em que estamos inseridos, desenvolvemos programas relevantes, nos diferentes países em que atuamos. Nesse sentido, temos desde parcerias com instituições de saúde até apoio financeiro para causas sociais, passando por campanhas de conscientização dos colaboradores e de arrecadação de doações nas unidades.

Causar impactos sociais positivos por meio de nossas operações é uma meta constante em nosso dia a dia. Por isso, a responsabilidade social permeia diversas ações, processos e estratégias que adotamos. Um exemplo são os critérios utilizados na compra de matéria-prima: não adquirimos gado de fazendas que utilizam mão de obra infantil ou análoga à escrava, e nem de propriedades localizadas em áreas indígenas ou em comunidades quilombolas.

Temos o compromisso de defender e zelar pelo respeito aos direitos humanos, reforçado com nossa adesão, em 2020, ao **Pacto Global**. Essa iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) visa a engajar empresas às boas práticas de sustentabilidade e responsabilidade social corporativa, disseminando **dez princípios** relacionados a Direitos Humanos, Trabalho, Meio ambiente e Anticorrupção. **[GRI 102-12]**

Em linha com essas diretrizes, temos buscado construir relacionamentos sólidos com a sociedade, seja por meio de nossas atividades cotidianas, como com nossos públicos de relacionamento. Temos desenvolvido iniciativas voltadas para os produtores, clientes e comunidades de entorno das operações.

PRINCÍPIOS DO PACTO GLOBAL



DIREITOS HUMANOS

As empresas devem apoiar e respeitar a proteção de direitos humanos reconhecidos internacionalmente; e



Assegurar-se de sua não participação em violações destes direitos.



TRABALHO

As empresas devem apoiar a liberdade de associação e o reconhecimento efetivo do direito à negociação coletiva;



As empresas devem apoiar a eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou compulsório;



As empresas devem apoiar a abolição efetiva do trabalho infantil; e



As empresas devem eliminar a discriminação no emprego.



MEIO AMBIENTE

As empresas devem apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais;



As empresas devem desenvolver iniciativas para promover maior responsabilidade ambiental; e



As empresas devem incentivar o desenvolvimento e difusão de tecnologias ambientalmente amigáveis.



CONTRA A CORRUPÇÃO

As empresas devem combater a corrupção em todas as suas formas, inclusive extorsão e propina.



PRODUTORES

Nossa meta é ter uma cadeia de fornecimento livre do desmatamento até 2030. Contudo, acreditamos que uma das formas de combater essa prática é o fomento de melhores condições de produção. Assim, para preservar as nossas florestas, é necessário promover a inclusão social de produtores – em especial os de pequeno porte –, das comunidades locais e dos povos indígenas, questão que está abordada no **Marfrig Verde+**, programa de desenvolvimento sustentável apoiado no tripé PRODUÇÃO / PROTEÇÃO / INCLUSÃO. Conheça mais na página 47.

Também engajamos nossa cadeia de valor a práticas que respeitem os direitos humanos. Adotamos critérios de compra responsável para 100% dos fornecedores de gado, em todos os países em que estamos presentes. Assim, não admitimos, em nossa cadeia, a prática de utilização do trabalho escravo ou infantil, em linha com a legislação e regulamentos de cada país em que estamos presentes. Fornecedores que se enquadrem nessas condições são suspensos de nossa base. Saiba mais na página 49.

Nossa meta é ter uma cadeia de fornecimento livre do desmatamento até 2030



CLIENTES

#tamojunto. O isolamento social imposto pela pandemia da Covid-19 acabou por afetar micros e pequenos empreendedores do segmento de *food service*, que viram suas receitas se retraírem pelo fechamento temporário dos estabelecimentos, limitação de horário para funcionamento e restrição na circulação de pessoas. Para minimizar os impactos sofridos e contribuir para dar fôlego aos negócios, a Companhia lançou o #TMJMarfrig. Por meio desse programa, o prazo de vencimento das faturas desses clientes, como restaurantes, lanchonetes, churrascarias e padarias – que antes da pandemia era de dez a 14 dias –, foi ampliado, e o limite de crédito de compras, triplicado.

Disponível para a base de clientes regulares, a iniciativa esteve vigente entre julho e dezembro de 2020. A Marfrig disponibilizou cerca de R\$ 50 milhões para essa iniciativa e alcançou aproximadamente 5 mil empreendedores em cada um dos meses.

COMUNIDADES DO ENTORNO DAS OPERAÇÕES

Geramos impactos positivos ao oferecer empregos e recolher impostos. Mas, para nós, agir de forma socialmente responsável também inclui contribuir efetivamente para o bem-estar e o crescimento socioeconômico das localidades em que estamos presentes. Em 2020, as ações que desenvolvemos, direcionadas à comunidade, foram acrescidas de esforços para minimizar os impactos provocados pela pandemia da Covid-19, o que incluiu doações de recursos financeiros, alimentos e materiais para segurança e saúde.

Projeto Marfrig sem Fronteiras

Para atender e contratar refugiados de vários países, em especial haitianos, venezuelanos, cubanos e bolivianos, criamos o Projeto Marfrig sem Fronteiras em 2020. Essa ação está sendo desenvolvida na unidade de Várzea Grande (MT), no Brasil, em parceria com a Pastoral do Imigrante, e reforça nosso propósito de cooperar com as comunidades em que nossas operações estão inseridas.

Instituto Marfrig Fazer e Ser Feliz

Para contribuir com as comunidades em que está presente, a Companhia mantém o Instituto Marfrig Fazer e Ser Feliz desde 2011. Com instalações em três dos municípios que abrigam as unidades – Promissão (SP), Bataguassu (MS) e Chupinguaia (RO) –, a entidade sem fins lucrativos desenvolve ações direcionadas a cerca de 150 crianças em situação de vulnerabilidade social, com idade entre 6 e 11 anos, matriculadas em escolas públicas. As atividades são desenvolvidas no contraturno escolar, de segunda a sexta-feira, abrangendo reforço estudantil e informática, além de aulas de artesanato e ensinamentos bíblicos.

Em 2020, em decorrência da pandemia da Covid-19 e atendendo regras sanitárias e de preservação da vida, as atividades do Instituto Marfrig Fazer e Ser Feliz foram suspensas.

Hospital de Amor

A Marfrig mantém, desde 2017, uma parceria com o Hospital de Amor, centro de excelência em Oncologia localizado em Barretos (SP). A carne necessária para suprir o consumo diário do hospital, que atende cerca de 16 mil pessoas por mês, é fornecida pela Marfrig. Para engajar os pecuaristas nessa ação, a Marfrig também criou o programa Agro contra o Câncer, por meio do qual esses fornecedores podem doar ao hospital R\$ 1,00 por animal abatido. Esses recursos são revertidos à manutenção dos tratamentos, prevenção e diagnóstico precoce do câncer, oferecidos pela entidade ao público de forma gratuita pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2020, foram doadas à Instituição 94,2 toneladas de carnes da marca Montana.



COVID – 19

Diversas ações foram desenvolvidas por nossas operações:

América do Sul

No Brasil:

- +500.000 hambúrgueres vegetais doados a pessoas em situação de vulnerabilidade social e para profissionais da saúde. Os produtos foram distribuídos por meio da ONG Rio da Paz, Banco de Alimentos de São Paulo e SESC Mesa Brasil de São Paulo e Rio de Janeiro. Nessa iniciativa, a Marfrig contou com a parceria da ADM e do Burger King®.
- 26.500 frascos de álcool gel 70% doados a 27 instituições de assistência social e hospitalares nas 13 cidades nas quais a companhia atua no Brasil.

Na Argentina:

- Produção de álcool em gel nas unidades, em parceria com as equipes de pesquisa e desenvolvimento, para compartilhamento entre funcionários e comunidades.
- Materiais de orientação sobre cuidados a serem adotados para minimizar a transmissão da Covid-19, para que os funcionários levassem às suas famílias.
- Doação de alimentos e recursos para as comunidades do entorno das operações.
- Montagem de salas de primeiros socorros nas unidades, para atendimento local.
- Doação de equipamentos de terapia intensiva para hospitais localizados nas localidades em que estão inseridas as operações.

América do Norte

Apoio às comunidades em que trabalhamos, bem como às empresas locais que fornecem os bens e serviços necessários a nossos funcionários e suas famílias. Nossas doações incluíram:

- +US\$ 1,7 milhão em assistência a parceiros e comunidades vizinhas.
- Doação de recursos para instituições de ensino, direcionados à compra de laptops para estudantes, expansão do acesso à Internet, suporte para suprimentos adicionais de saneamento e reforço de fundos de reserva de emergência.
- Doação de recursos e produtos.
- Fornecimento de cartões-presente para refeições em restaurantes.
- Apoio no pagamento de contas de serviços públicos para pequenas empresas.
- Fornecimento de ferramentas e equipamentos de solução desinfetante para ambulâncias e bombeiros, lavadoras e secadoras comerciais para o saneamento de uniformes das unidades de emergência.
- Fornecimento de refeições para departamentos de polícia, bombeiros, hospitais e outras instalações de saúde.
- Doação para casa de repouso de idosos local, que permitiu a compra de iPads para cada residente, para que pudessem manter contato com entes queridos durante essa longa separação. Também apoiamos Casas de Veteranos, Centros de Ação Comunitária, Centros para Idosos, Programas de Assistência Social, Clubes de Meninos e Meninas, creches e abrigos para homens e mulheres.





8

Desempenho econômico-financeiro

NOSSOS RESULTADOS EM 2020

[GRI 103-2; 103-3]

Mais um ano de resultados recordes, refletindo nossa excelência operacional, estrutura simples e gestão eficiente.

Os números também foram impulsionados pela resiliência do negócio, que mesmo diante dos desafios impostos pela pandemia da Covid-19 capturou os benefícios da diversificação geográfica. A presença expressiva no mercado norte-americano, que atravessa excelente momento de ciclo bovino, com maior disponibilidade de animais e crescente demanda por carne bovina, contribuiu para os resultados alcançados.

RECEITA LÍQUIDA

R\$ 67,5 bilhões

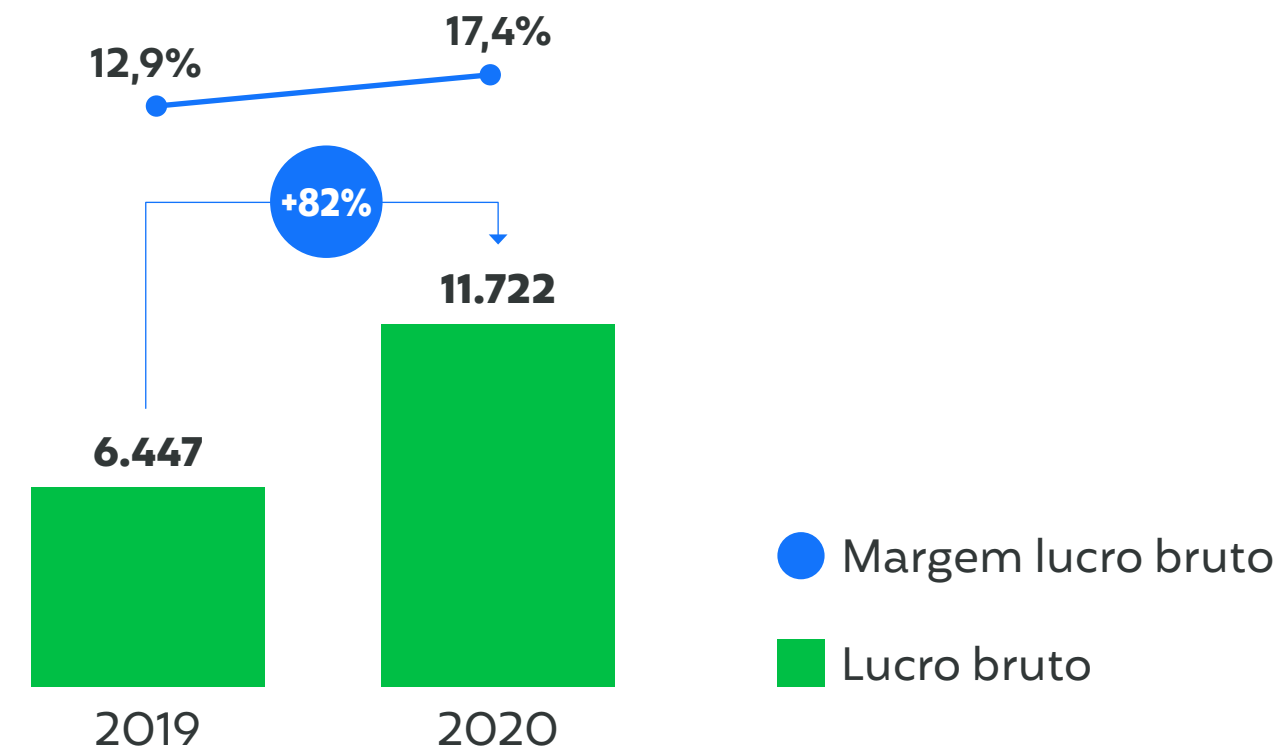
alta de 35,3% explicada pelo aumento no volume de exportações e pela desvalorização de 30,8% do real frente ao dólar, além do crescimento de 25,4% na receita da Operação América do Sul e pelo aumento de 6,5% da receita da Operação América do Norte.

Lucro Bruto

Salto de

81,8%

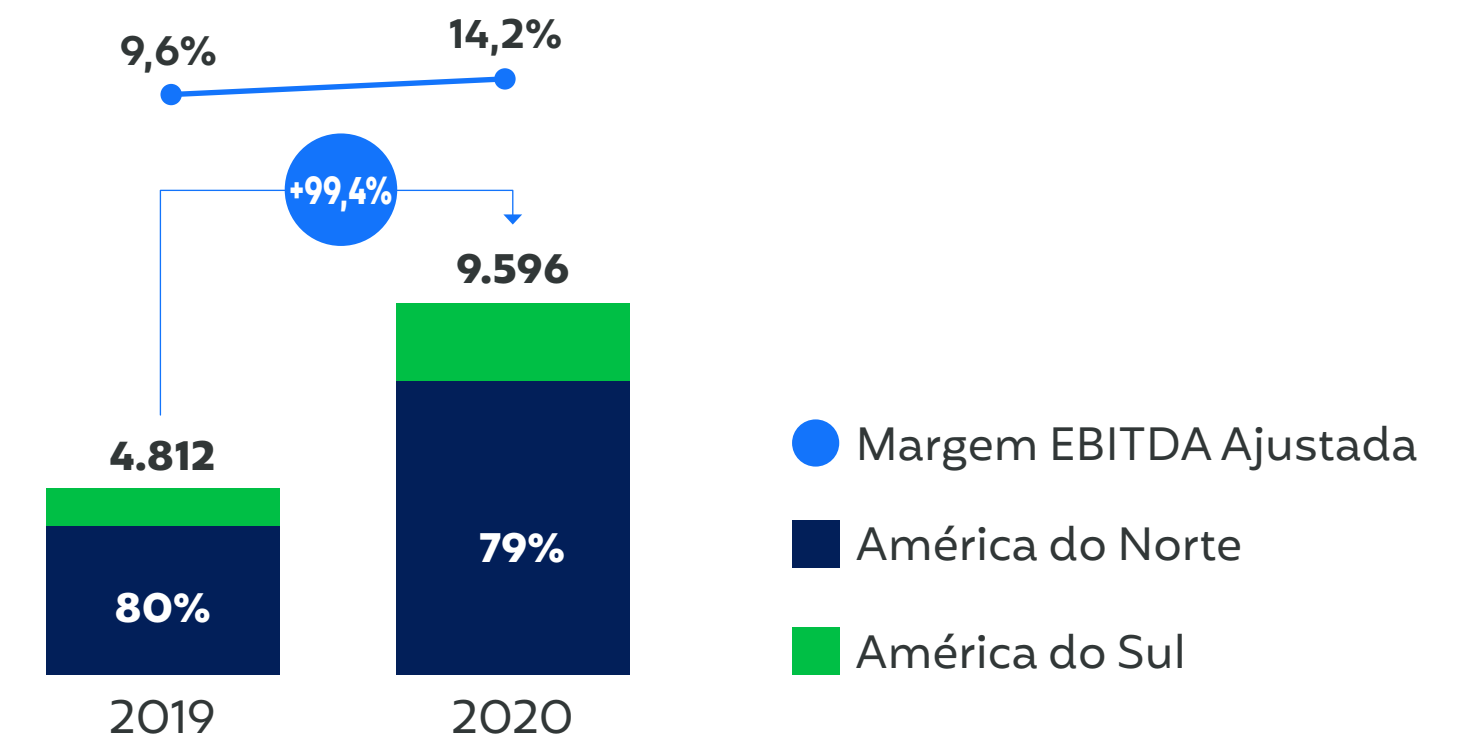
em relação a 2019, explicado pelo maior volume de exportações, melhores preços médios em todas as geografias, capturas dos programas de melhorias & eficiências operacionais e pela valorização cambial de mais de 30% entre os anos.



EBITDA Ajustado & margem (R\$ milhões)

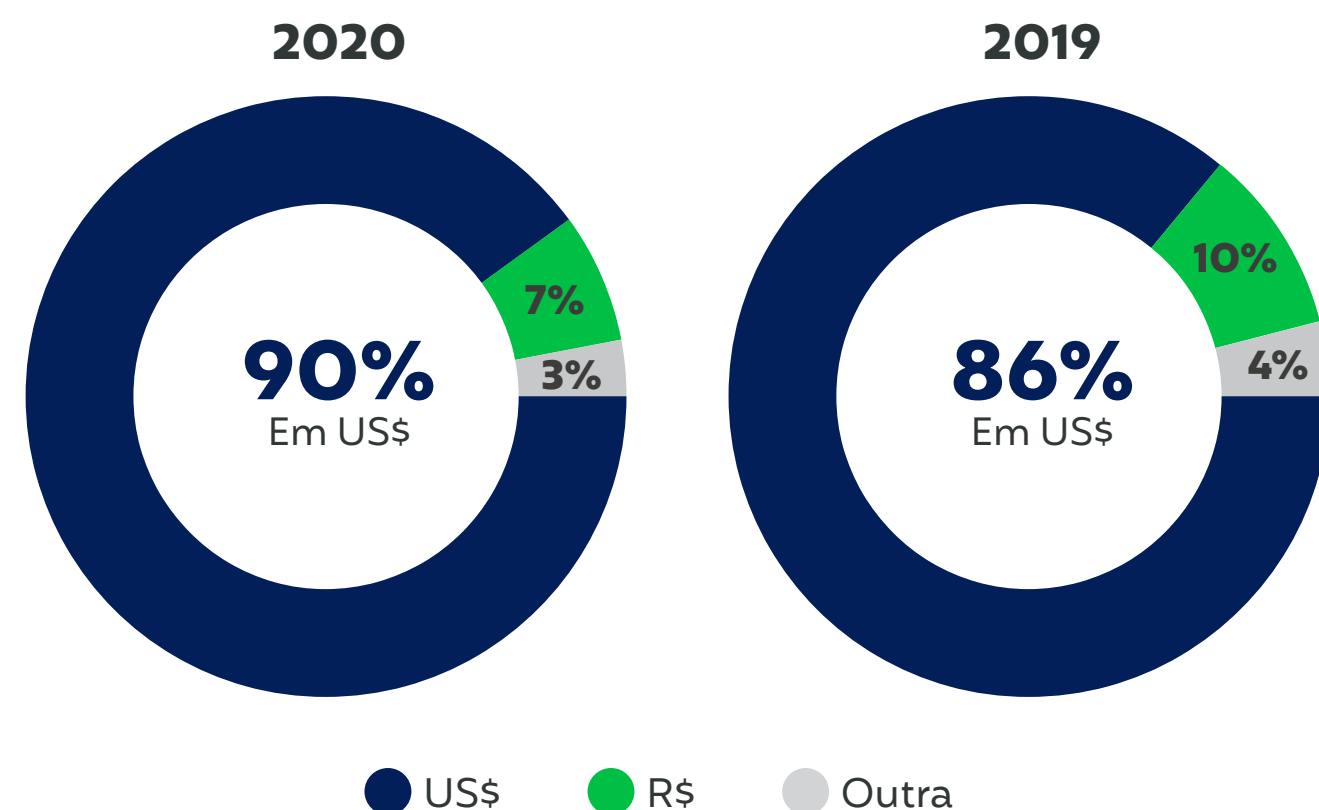
R\$ 9,6 bilhões

recorde histórico, superando em 99,4% o resultado de 2019. A Margem EBITDA Ajustada, de 14,2%, também foi recorde.



Receita por moeda

Por ser uma multinacional, grande parte da receita da Marfrig vem de mercados diversos. Em 2020, o dólar norte-americano respondeu por 90% da receita total.



RESULTADO LÍQUIDO

R\$ 3,3 bilhões

gerando base contábil para distribuição de R\$ 141 milhões em proventos. Esse valor representa 50% do lucro líquido distribuível aos acionistas e equivale a cerca de R\$0,20/ação.

FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL

R\$ 7,7 bilhões

crescimento de 196% ao igual período de 2019, explicado pela performance operacional recorde das Operações da América do Norte e do Sul.

FLUXO DE CAIXA LIVRE

R\$ 4,9 bilhões

resultado recorde decorrente da melhor gestão do capital de giro, a diminuição das despesas financeiras e a redução no endividamento bruto.

CAPEX RECORRENTE

R\$ 1,4 bilhão

71% superior ao de 2019. Esse aumento é explicado pelo efeito da desvalorização cambial na tradução dos investimentos realizados em moeda estrangeira e por maiores investimentos e projetos de crescimento orgânico.

DÍVIDA LÍQUIDA

US\$ 2.897 milhões

(R\$ 15,1 bilhões), composta por dívida bruta de US\$ 5.159 milhões e saldo de caixa e aplicações de US\$ 2.262 milhões.

Alavancagem (em R\$):

Menor nível já registrado

2020: **1,57x**

2019: **2,77x**

DEMONSTRATIVO DE VALOR ADICIONADO (DVA)

[GRI 201-1]

No ano, o valor adicionado total a distribuir (consolidado) somou R\$ 17,9 bilhões. A maior parcela desse total (35%) foi destinada à remuneração de pessoal, seguida por capitais de terceiros (34%), como pagamento de juros ou aluguéis.

	Consolidado (Em milhares de R\$)	
	2020	2019
Receitas	68.573.563,00	49.744.936,00
Distribuição do valor adicionado	17.875.891,00	10.194.146,00
Pessoal	6.240.627,00	3.995.282,00
Impostos, taxas e contribuições	1.092.830,00	327.616,00
Remuneração de capitais de terceiros	6.011.582,00	4.289.009,00
Remuneração de Capitais Próprios	4.530.852,00	1.582.239,00

A íntegra dos resultados econômico-financeiros de 2020 está disponível em <https://ri.marfrig.com.br/informacoes-financeiras/central-de-resultados/>



Sumário de conteúdo GRI

[GRI 102-55]

GRI Standards	Tópico GRI	Definição	Página/resposta
GRI 102 - DIVULGAÇÕES GERAIS	102-14	Declaração do tomador de decisões mais graduado	8
	102-1	Nome da organização	Marfrig Global Foods S.A.
	102-2	Atividades, marcas, produtos e serviços	19; 24
	102-3	Localização da sede da organização	15
	102-4	Localização das operações	17
	102-5	Natureza da propriedade e forma jurídica	15
	102-6	Mercados atendidos	17
	102-7	Porte da organização	15
	102-8	Informações sobre empregados e outros trabalhadores	39
	102-41	Acordos de negociação coletiva	Os contratos dos funcionários que atuam na Marfrig Global Foods observam os acordos de negociação coletiva aplicáveis aos mercados em que estão instaladas as operações.
	102-9	Cadeia de fornecedores	47
102-10	Mudanças significativas na organização e na cadeia de fornecedores	52	
102-11	Abordagem do princípio da precaução	30	

GRI Standards	Tópico GRI	Definição	Página/resposta
GRI 102 - DIVULGAÇÕES GERAIS	102-12	Iniciativas externas	2; 70
	102-13	Participação em associações	54
	102-45	Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas	Marfrig Global Foods S.A. e subsidiárias, como NBM US Holdings, Inc., Marfrig Argentina S.A, Marfrig Chile S.A., Quickfood S.A, entre outras.
	102-46	Definição do conteúdo do relatório e seus limites	5
	102-47	Lista de tópicos materiais	3; 5
	103-1	Explicação do tema material e seus limites	5
	102-48	Reformulações de informações	2
	102-49	Alterações no relatório	2
	102-40	Lista de grupos de stakeholders	3
	102-42	Identificação e seleção de stakeholders	3
	102-43	Abordagem para engajamento de stakeholders	3
	102-44	Principais tópicos e preocupações levantadas	3
	102-50	Período coberto pelo relatório	2
	102-51	Data do relatório mais recente	2

GRI Standards	Tópico GRI	Definição	Página/resposta
GRI 102 - DIVULGAÇÕES GERAIS	102-52	Ciclo de emissão	2
	102-53	Ponto de contato para perguntas sobre o relatório	2
	102-54	Opção de acordo do Padrão GRI	2
	102-55	Sumário de conteúdo GRI	77
	102-56	Verificação externa	Este relatório não foi submetido à verificação externa
	102-18	Estrutura de governança	28
	102-16	Valores, princípios, padrões e normas de comportamento	16

GESTÃO DA CADEIA DE FORNECIMENTO

GRI 204: Práticas de Compras 2016	204-1	Participação de fornecedores locais no total das compras	51
GRI 304: Biodiversidade 2016	304-2	Impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade	47
GRI 308: Avaliação Ambiental de Fornecedores 2016	308-1	Novos fornecedores avaliados e selecionados segundo critérios ambientais	50; 52
	308-2	Impactos ambientais negativos na cadeia de fornecimento e medidas tomadas	52
GRI 408: Trabalho infantil 2016	408-1	Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil	50; 51
GRI 409: Trabalho forçado ou compulsório 2016	409-1	Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou compulsório	50; 51
GRI 411: Direitos dos povos indígenas 2016	411-1	Casos de violações dos direitos dos povos indígenas	52

GRI Standards	Tópico GRI	Definição	Página/resposta
GRI 414: Avaliação Social de Fornecedores 2016	414-1	Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais	50
GRI 103: Forma de gestão 2016	103-1	Explicação do tema material e seus limites	5
	103-2	Forma de gestão 2016 e seus componentes	21; 47
	103-3	Evolução da forma de gestão	21; 47

BEM-ESTAR ANIMAL

GRI 103: Forma de gestão 2016	103-1	Explicação do tema material e seus limites	5
	103-2	Forma de gestão 2016 e seus componentes	21; 54
	103-3	Evolução da forma de gestão	21; 54

QUALIDADE E SEGURANÇA ALIMENTAR

GRI 416: Saúde e segurança do cliente 2016	416-1	Categorias de produtos e serviços para as quais são avaliados impactos na saúde e segurança	33
	416-2	Casos de não conformidade relacionados aos impactos na saúde/segurança de produtos/serviços	33
GRI 417: Marketing e rotulagem 2016	417-1	Requisitos da organização referentes a informações e rotulagem de produtos e serviços	37
	417-2	Casos de não conformidade relacionados a informações e rotulagem	37
	417-3	Casos de não conformidade relacionados com comunicações de marketing	37

GRI Standards	Tópico GRI	Definição	Página/resposta
GRI 103: Forma de gestão 2016	103-1	Explicação do tema material e seus limites	5
	103-2	Forma de gestão 2016 e seus componentes	21; 33
	103-3	Evolução da forma de gestão	21; 33

SAÚDE E SEGURANÇA DOS TRABALHADORES

GRI 403: Saúde e segurança no trabalho 2018	403-1	Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	43
	403-2	Identificação de periculosidade, avaliação de riscos e investigação de incidentes	44
	403-3	Serviços de saúde do trabalho	41; 44
	403-5	Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança do trabalho	44
	403-9	Acidentes de trabalho	44
GRI 404: Treinamento e Capacitação 2016	404-1	Média de horas de treinamento ao ano por colaborador	40
	404-2	Programas para melhorar as aptidões dos colaboradores e programa de ajuda à transição	40
	404-3	Percentual de empregados que recebem avaliações periódicas de desempenho e desenvolvimento profissional	41
GRI 103: Forma de gestão 2016	103-1	Explicação do tema material e seus limites	5
	103-2	Forma de gestão 2016 e seus componentes	21; 42
	103-3	Evolução da forma de gestão	21; 42

GRI Standards	Tópico GRI	Definição	Página/resposta
---------------	------------	-----------	-----------------

REDUÇÃO DAS EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA

GRI 305: Emissões 2016	305-1	Emissões diretas de GEE (escopo 1)	61
	305-2	Emissões indiretas de GEE ao gerar energia (escopo 2)	61
	305-3	Outras emissões indiretas (Escopo 3) de gases de efeito estufa (GEE)	61
	305-4	Intensidade das emissões de GEE	61
	305-5	Redução das emissões de GEE	61
GRI 103: Forma de gestão 2016	103-1	Explicação do tema material e seus limites	5
	103-2	Forma de gestão 2016 e seus componentes	21; 60
	103-3	Evolução da forma de gestão	21; 60

GESTÃO DOS RECURSOS NATURAIS E DO MEIO AMBIENTE

GRI 302: Energia 2016	302-1	Consumo energético dentro da organização	66
	302-3	Intensidade energética	66
	302-4	Redução do consumo de energia	66
GRI 303: Água e Efluentes 2018	303-1	Interações com a água como um recurso compartilhado	64
	303-3	Captação de água	64
GRI 306: Resíduos 2020	306-5	Resíduos destinados para disposição final	69
GRI 103: Forma de gestão 2016	103-1	Explicação do tema material e seus limites	5
	103-2	Forma de gestão 2016 e seus componentes	21
	103-3	Evolução da forma de gestão	21

GRI Standards	Tópico GRI	Definição	Página/resposta
---------------	------------	-----------	-----------------

SOLIDEZ E PERENIDADE DOS NEGÓCIOS

GRI 205: Anticorrupção 2016	205-1	Operações submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção	31
	205-2	Comunicação e treinamento sobre políticas e procedimentos anticorrupção	30
	205-3	Casos confirmados de corrupção e ações tomadas	31
GRI 206: Concorrência desleal 2016	206-1	Ações jurídicas relacionadas à concorrência desleal, às práticas de monopólio e contra a livre concorrência	31
GRI 201: Performance Econômica 2016	201-1	Valor econômico direto gerado e distribuído	76
GRI 103: Forma de gestão 2016	103-1	Explicação do tema material e seus limites	5
	103-2	Forma de gestão 2016 e seus componentes	21; 75
	103-3	Evolução da forma de gestão	21; 75



Sumário de conteúdo da SASB

Setor de alimentos e bebidas: carne, aves e laticínios

Tópicos	Indicadores	Métrica	Página/resposta
Emissão de gases de efeito estufa	FB-MP-110a.1	Emissões globais brutas do Escopo 1	61
Gestão da energia	FB-MP-130a.1	1) Energia total consumida, (2) porcentagem de eletricidade da rede, (3) porcentagem de renováveis	66
Gestão da água	FB-MP-140a.2	Descrição dos riscos de gestão da água e discussão de estratégias e práticas para mitigar esses riscos	64
Uso de Antibióticos na Produção Animal	FB-MP-260a.1	Percentual da produção animal que recebeu (1) antibióticos clinicamente importantes e (2) antibióticos clinicamente não importantes, por tipo de animal	57
Impactos Ambientais e Sociais da Cadeia de Fornecimento de Proteína Animal	FB-MP-430a.2	Percentual das instalações de produção do fornecedor e do contrato verificadas para atender aos padrões de bem-estar animal	55

Informações corporativas

MARFRIG GLOBAL FOODS S.A.

Avenida das Nações Unidas, 14.401 Edifício Jequitibá
Chácara Santo Antonio – CEP 04730-090 – São Paulo – SP
Tel: + 55 11 3792-8600

CONTATOS

Relações com Investidores:

+55 11 3792-8907
ri@marfrig.com.br

Sustentabilidade:

+55 11 3792-8600
sustentabilidade@marfrig.com.br

CRÉDITOS

COORDENAÇÃO

Diretoria de Sustentabilidade

PRODUÇÃO TEXTUAL E GRÁFICA / CONSULTORIA GRI

Aiurú ESG

Texto: Soraia Duarte

Diagramação e infografia: Multi Design

